



100% on-line

6º CONGRESSO PAN-AMAZÔNICO DE ONCOLOGIA
11 a 12 NOV 2021

ANAIS



FREQUÊNCIA DE CÉLULAS NATURAL KILLER E T NATURAL KILLER EM PACIENTES PEDIÁTRICOS RECÉM-DIAGNOSTICADOS COM LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA DE CÉLULAS B (LLA-B)

Thaís Lohana Pereira Ribeiro^{1*}; Fábio Magalhães da Gama^{1,2}; Mateus de Souza Barros¹; Flávio Souza da Silva^{1,3}; Júlia dos Santos Moraes¹; Fabíola Silva Alves Hanna^{1,3,4}; Allyson Guimarães da Costa^{1,3,5}, Nilberto Dias de Araújo^{1,3}

^{1*}Diretoria de Ensino e Pesquisa, Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Manaus, Brasil, dep@hemoam.am.gov.br;

²Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Instituto René Rachou - Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) Minas, Belo Horizonte, Brasil, pgsco.minas@fiocruz.br;

³Programa de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Brasil, ppgimunologia@ufam.edu.br;

⁴Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Hematologia, Universidade Estadual do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brasil, ppgh@uea.edu.br;

⁵Escola de Enfermagem de Manaus (UFAM) Manaus, Brasil, secretaria.eem@hotmail.com.

Introdução: As células Natural Killer (NK) e T Natural Killer (NKT) possuem uma importante atividade antitumoral, entretanto estudos demonstraram que pode ocorrer uma desregulação na função e frequência dessas células no microambiente leucêmico, e que esta última pode estar associada a um bom ou mau prognóstico clínico. O objetivo do estudo é avaliar a frequência dessas células na medula óssea (MO) e no sangue periférico (SP) de pacientes recém-diagnosticados com LLA-B. **Metodologia:** Foram obtidas amostras de MO e SP de 15 crianças com LLA-B (8 meninos e 7 meninas; idade mediana=5 anos; IQR=2-10). Além disso, para compor o grupo controle (GC), foram recrutadas 12 crianças saudáveis (7 meninos e 5 meninas; idade mediana=5 anos; IQR=2-13), das quais foram coletadas amostras de SP. Posteriormente foi realizado imunofenotipagem por citometria de fluxo. **Resultados e Discussão:** Foi observado uma diminuição significativa na frequência de células NKT (CD3⁺CD16⁺CD56⁺), células NK (CD3⁻CD16⁺CD56⁺) e células NK ativadas (CD3⁻CD16⁺CD56⁺CD69⁺) no compartimento da MO em comparação com o SP. Em adição, as células NK ativadas apresentaram aumento significativo no SP dos pacientes com LLA-B quando comparado ao GC. É suposto que a baixa frequência dessas células na MO esteja associada à imunossupressão e exaustão celular provenientes do microambiente leucêmico, enquanto o aumento significativo de células NK ativadas no SP pode indicar atividade antitumoral contra os blastos. **Conclusão:** Estudos adicionais são necessários para avaliar a cinética dessas populações celulares durante a quimioterapia de remissão, investigando sua associação com o prognóstico clínico dos pacientes pediátricos com LLA-B.

Palavras-chave: Leucemia infantil; Células Natural Killer; Células T Natural Killer; Imunidade antitumoral

POTENCIAL ANTIOXIDANTE DE EXTRATOS ETANÓLICOS DAS ESPÉCIES *Astrocaryum aculeatum* (ARECACEAE), *Cnidoscolus chayamansa* (EUPHORBIACEAE) e *Cecropia concolor* (URTICACEAE)

Keyla Maciel Carvalho¹; Lethicia do Nascimento Marinho²; Valdely Ferreira Kinupp³; Bruno Amorim⁴; Patrícia Melchionna Albuquerque⁵; Sthéfanny Caroline Mendes Azevedo⁶

¹Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus-AM, Brasil, keyla.silvank@gmail.com;

²Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, Brasil, lethiciamarinho_@hotmail.com;

³Instituto Federal do Amazonas (IFAM), Manaus-AM, Brasil. valkinupp@yahoo.com.br;

⁴Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus-AM, Brasil, brunosarim@yahoo.com.br;

⁵Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus-AM, Brasil, patialbuq@hotmail.com;

⁶Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON), Manaus-AM, Brasil, sthe_caroline@hotmail.com;

Introdução: O estresse oxidativo é gerado pelo desequilíbrio entre radicais livres e antioxidantes, estando ligado ao desenvolvimento cancerígeno pela ocorrência de lesões oxidativas em proteínas, DNA e em lipídios, contribuindo com o aparecimento de mutações malignas. Paralelamente, antioxidantes são caracterizados como substâncias capazes de inibir ou atrasar a oxidação, podendo contribuir com a prevenção ou tratamento de alguns tipos de câncer. **Objetivo:** Neste estudo buscou-se investigar o potencial antioxidante de extratos etanólicos das espécies *Astrocaryum aculeatum* (Arecaceae), *Cnidoscolus chayamansa* (Euphorbiaceae) e *Cecropia concolor* (Urticaceae). **Metodologia:** Utilizou-se a técnica do sequestro do radical 2,2-difenil-1-picril-hidrazil (DPPH•). **Resultados e Discussão:** *Cecropia concolor* se mostrou como potente antioxidante no sequestro de radicais DPPH•, *Cnidoscolus chayamansa* apresentou atividade antioxidante menos eficiente que os padrões testados e *Astrocaryum aculeatum* não apresentou atividade antioxidante nas concentrações testadas. **Conclusão:** *Cecropia concolor* se mostrou como espécie promissora no sequestro de radicais livres, fornecendo atividade antioxidante relevante e superior aos padrões testados. Tais dados são importantes para delinear estudos futuros voltados para a descoberta de substâncias ativas para o desenvolvimento de drogas com ação antioxidante que colaborem com tratamento do câncer, associados à quimio e radioterapia, minimizando seus efeitos danosos ao organismo.

Palavras-chave: antioxidante; DPPH, *Cecropia concolor*

CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REFLEXÃO ACERCA DA PERSPECTIVA EMOCIONAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE À FINITUDE DA VIDA

Jennifer Karollayne Gomes Aleoni^{1*} ; Paloma Cabral de Oliveira²; André Luís Sales da Costa³

^{1*}Universidade Federal do Amazonas, Manaus-Amazonas, jennifferaleoni1@gmail.com;

² Centro Universitário Fametro, Manaus-Amazonas, paloma.cb016@gmail.com;

³ Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas, Manaus-Amazonas, psi.andre1974@gmail.com

Introdução: A equipe de enfermagem que acompanha pacientes em cuidados paliativos integra uma equipe multidisciplinar. Todavia, esses profissionais apresentam um atenuante quanto a lidar com a morte destes pacientes, visto que o profissional de enfermagem é o componente mais assíduo no cuidado ao paciente cuja doença não é responsiva ao tratamento de cura. O objetivo consiste em compreender em profundidade as perspectivas emocionais e suas implicações aos profissionais de enfermagem que atuam nos cuidados de pacientes em fase final de vida. **Metodologia:** A presente pesquisa optou buscar recursos quantitativos e qualitativos, apoiando-se no método de triangulação dos dados. A amostra contou com 24 participantes. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: Questionário acerca aspectos sociodemográficos, entrevista semiestruturada audiogravada a respeito das vivências pessoais, de formação e profissionais e; Recursos de avaliação psicológica, sendo eles o Inventário de Ansiedade Beck (BAI), Inventário Beck de Depressão (BDI) e a Escala de Percepção de Estresse-10 (EPS-10). **Resultados e Discussão:** Constataram que as percepções do sujeito frente à finitude estão correlacionadas às suas vivências pessoais, de formação e profissionais, além de apresentar dados preocupantes quanto a formação, rede de apoio e saúde mental dos participantes. **Conclusão:** Espera-se que com essa pesquisa que as faculdades, os profissionais e instituições de saúde possam planejar intervenções visando o fortalecimento da rede de apoio à saúde mental e a qualificação dos profissionais para lidar com a temática que, para muitos, é vista como tabu.

Palavras-chave: enfermagem; saúde mental; morte; formação profissional em saúde; cuidados paliativos.

AValiação DA CITOTOXICIDADE DE EXTRATOS ETANÓLICOS DE PLANTAS ENCONTRADAS NA AMAZÔNIA

Marcela Martins Vieira^{1*}; Lethicia do Nascimento Marinho²; Elenn Suzany Pereira Aranha³; Marne Carvalho de Vasconcellos⁴; Valdely Ferreira Kinupp⁵; Bruno Amorim⁶; Patrícia Melchionna Albuquerque⁷; Sthéfanny Caroline Mendes Azevedo⁸

^{1*}Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus-AM, Brasil, marcelavieira96@hotmail.com;

² Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, Brasil, lethiciamarinho_@hotmail.com;

^{3, 4} Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus-AM, Brasil, marne@ufam.edu.br/ elenn_suzany@yahoo.com.br;

⁵ Instituto Federal do Amazonas (IFAM), Manaus-AM, Brasil, valkinupp@yahoo.com.br;

⁶ Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus-AM, Brasil, brunosarim@yahoo.com.br;

⁷ Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus-AM, Brasil, patialbuq@hotmail.com;

⁸ Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON), Manaus-AM, Brasil, sthe_caroline@hotmail.com;

Introdução: A resistência de tumores frente a agentes terapêuticos convencionais faz com que a busca por novos produtos com ação anticâncer ganhe relevância. Devido à sua biodiversidade, a Amazônia se destaca como fonte de espécies com potencial para a formulação de novos fármacos com ação citotóxica. **Objetivo:** Neste estudo buscou-se avaliar a citotoxicidade de extratos etanólicos de folhas de *Garcinia macrophylla* Mart. e *Tovomita macrophylla* Walp. (Clusiaceae); *Vismia japurensis* Reichardt (Hypericaceae); *Cnidocolus chayamansa* McVaugh (Euphorbiaceae); *Trema micrantha* (L.) Blume (Cannabaceae); *Cecropia concolor* Willd (Urticaceae); e frutos de *Astrocaryum aculeatum* Meyer (Arecaceae). **Metodologia:** Utilizou-se o bioensaio com *Artemia salina* Leach e do ensaio *in vitro* de Alamar blue®. **Resultados e Discussão:** Após avaliação da citotoxicidade das espécies *G. Macrophylla*, *T. macrophylla* e *C. chayamansa*, o extrato etanólico de *T. macrophylla* apresentou atividade citotóxica frente às células tumorais da linhagem HCT116 (câncer de cólon), AGP01 (câncer gástrico) e HepG2 (câncer de fígado). A ação citotóxica contra a linhagem HCT116 foi a que apresentou melhor resultado, em comparação com o padrão doxorrubicina, podendo-se sugerir a relação entre a atividade verificada na espécie e a presença de xantonas na mesma. Nenhum dos extratos foi suficientemente tóxico ao microcrustáceo *Artemia salina*. **Conclusão:** *Tovomita macrophylla* é considerada uma espécie promissora para continuação dos estudos em relação ao efeito anticâncer e o ensaio Alamar blue se mostra mais adequado para utilização na investigação da capacidade de substâncias com ação citotóxica, em comparação com o bioensaio com *Artemia salina*.

Palavras-chave: citotoxicidade; Alamar blue; *Tovomita macrophylla*

IDENTIFICAÇÃO DE PROTEÍNAS DIFERENCIALMENTE ABUNDANTES EM TECIDOS COM LESÕES DE ALTO GRAU DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Rosyana de Fátima Vieira de Albuquerque^{1*}; Luana Quadros de Souza Leão²; Sofia Angiole Cavalcante³; Jonas Balan de Padua⁴; Zeliene Araújo de Souza⁵; Joseph Albert Medeiros Evaristo⁶; Fábio César Sousa Nogueira⁷; Priscila Ferreira de Aquino⁸

^{1*}Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD)/Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Amazônia, Manaus, Amazonas, Brasil, rvieira@aluno.fiocruz.br;

²Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas, Brasil, luanaleao@ufam.edu.br;

³Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD)/Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Amazônia, Manaus, Amazonas, Brasil, s.angiole.c@gmail.com;

⁴Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON), Manaus, Amazonas, Brasil, jonasbpadua@gmail.com;

⁵Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON), Manaus, Amazonas, Brasil, zeliene@terra.com.br;

⁶Laboratório de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (LADETEC) / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, josephevaristo@iq.ufrj.br;

⁷Laboratório de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (LADETEC) / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, fabiocsn@iq.ufrj.br;

⁸Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD)/Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Amazônia, Manaus, Amazonas, Brasil, priscila.aquino@fiocruz.br;

Introdução: O Amazonas possui uma alta incidência de câncer do colo do útero (CCU) com 33,08 novos casos a cada 100 mil hab. Em geral, esta neoplasia é causada por uma infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV) que promove lesões, como as neoplasias intraepiteliais cervicais (NIC). Estas podem ser classificadas pelo grau de anormalidade nas células epiteliais em três tipos: 1, 2 e 3; sendo NIC 2 e NIC3 consideradas lesões de alto grau e quando não tratadas podem evoluir para câncer. O objetivo foi buscar proteínas diferencialmente abundantes em lesões NIC2 e NIC3. **Metodologia:** Amostras de fragmentos do cerne da lesão foram coletadas de pacientes com diagnóstico histopatológico de NIC2 ou NIC3. Este material foi pulverizado e submetido a extração proteica seguida de protocolo de digestão com tripsina. As amostras foram analisadas em um sistema de nanocromatografia líquida acoplado a um espectrômetro de massas. Para análise dos dados, foi utilizado o programa *PatternLab for Proteomics 4.0*. **Resultados e Discussão:** Comparando lesão NIC2 e NIC3, identificou-se um total de 783 proteínas. Dentre as proteínas diferencialmente abundantes destacam-se: nas lesões de NIC2, o antígeno CD44, uma proteína de membrana associada a processos de progressão e invasão de CCU; e nas lesões de NIC3, a proteína NGAL/Lipocalina 2, cujo aumento na expressão já foi relacionado a NIC3 e infecção por HPV de alto risco. **Conclusão:** Tais proteínas identificadas nesse estudo podem estar associadas a processos moleculares específicos referente a progressão dessas lesões, podendo assim contribuir futuramente para possíveis indicadores proteicos de lesões de alto grau.

Palavras-chave: Câncer do colo do útero; Neoplasia intraepitelial cervical; Proteínas.

DETECÇÃO DE VARIANTES MUTACIONAIS NO GENE *BRCA2* EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA DE SUSPEITA HEREDITÁRIA, ATENDIDAS EM MANAUS

Jorge Frank Braga Ferreira^{1*}; Sâmela Stefane dos Santos Paiva²; Cleiton Fantin Rezende³

^{1*} Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM; jorge.frank.ferreira@gmail.com;

² Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM; cleitonfantin@hotmail.com;

³ Universidade do Estado do Amazonas, <Manaus-AM; samelaestefane@gmail.com.

Introdução: Cerca de 5 a 10% dos casos de carcinoma de mama e ovário apresentam caráter hereditário, ou seja, são atribuídos à presença de variantes patogênicas em genes de predisposição na linhagem germinativa de um indivíduo. Destes genes, *BRCA1* e *BRCA2* são os mais frequentemente associados à Síndrome do Câncer de Mama e/ou Ovário Hereditário, uma vez que a presença de variantes importantes em suas sequências aumenta consideravelmente o risco de desenvolvimento deste tipo de câncer.

Metodologia: Este trabalho buscou realizar o sequenciamento direto de dois éxons bastante extensos e polimórficos do gene *BRCA2*, de modo a detectar variantes deletérias, em 53 pacientes com suspeita clínica para esta síndrome, atendidas pela fundação FCECON, em Manaus, Amazonas. **Resultados e Discussão:** Foram encontradas, em treze pacientes, duas variantes do tipo *missense* (p.Thr491Ala; p.Asp2237His), de significado clínico incerto e outras cinco ainda não registradas em bancos de dados. O método de sequenciamento direto aplicado neste trabalho não exclui a possibilidade da presença de grandes deleções na sequência do *BRCA2*, as quais necessitariam de técnicas complementares para sua confirmação. Há ainda outros genes de predisposição ao câncer de mama e/ou ovário hereditário, que podem ser testados nesta população. **Conclusão:** Este tipo de trabalho contribui para a epidemiologia molecular do câncer de mama/ovário hereditários, facilita o conhecimento do perfil mutacional deste gene na população brasileira e também, permite a identificação na família do paciente de indivíduos de alto risco, aos quais o aconselhamento genético e maior vigilância com métodos de rastreamento do câncer são indicados.

Palavras-chave: carcinoma de mama; supressor tumoral; mutação germinativa

RASTREIO DE VARIANTES NO GENE *BRCA1* EM PACIENTES COM SUSPEITA DE CÂNCER DE MAMA HEREDITÁRIO ATENDIDOS EM MANAUS-AM

Iago Lucas Viana da Silva^{1*}; Carla Caroline Alves de Lima²; Diana Vieira Brito³; Cleiton Fantin Rezende⁴

^{1*}Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM, ilvs.bio18@uea.edu.br;

²Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM, ccadl.bio19@uea.edu.br;

³Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM, dvbrito@uea.edu.br;

⁴Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM, cfantin@uea.edu.br;

Introdução: O câncer é uma doença complexa e heterogênea que se origina a partir de variantes no material genético. Dentre os mais incidentes na população brasileira, têm-se o Câncer de Mama (CM), responsável por mais de 18 mil mortes em 2019. Cerca de 5 a 10% dos casos estão associados à herança de variantes em genes de susceptibilidade, sendo o principal destes o gene supressor tumoral *BRCA1*. Estudos de rastreamento para identificar tais variantes podem contribuir futuramente para o diagnóstico precoce, prognóstico adequado e aconselhamento genético familiar desse tipo de câncer. **Metodologia:** Foi realizada a amplificação dos éxons 12, 15 e 17 do gene *BRCA1*, pela técnica de PCR, em 40 pacientes com suspeita de câncer de mama hereditário, atendidos no FCECON. O sequenciamento dos éxons foi realizado pelo método de Sanger no ABI 3130. Por fim, as variantes encontradas foram classificadas quanto ao tipo e significado clínico e comparadas com os bancos de dados BRCAexchange, Varsome, Clinvar e HCI. **Resultados e Discussão:** Em um dos pacientes, foi encontrada uma possível variante do tipo missense no éxon 15, descrita como c.4496C>A, onde há a troca de serina por tirosina (S1499Y). Essa variante está descrita apenas no HIC, no qual está classificada como Variante de Significado Incerto, e ainda não havia sido reportada em estudos no Brasil. **Conclusão:** Necessita-se de mais estudos para rastrear as variantes presentes no gene *BRCA1* e em outros loci de predisposição ao CM na população amazonense, a fim de se compreender mais sobre o câncer de mama hereditário na região.

Palavras-chave: Câncer de Mama; BRCA1; PCR; Variantes

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM CRIANÇAS COM OSTEOSSARCOMA

Ana Rúbia Teixeira Mendonça^{1*}, Deborah Josylane Silva dos Santos², Denilson da Silva Veras³, Geana Teixeira Mendonça⁴.

^{1*}Centro Universitário Fametro, Manaus-AM, anateixeirajm@gmail.com,

²Centro Universitário Fametro, Manaus-AM, deborahdossantos.12@gmail.com

³Mestre em ciência da saúde- UFAM; Especialista em Fisioterapia em terapia intensiva neonatal – COFFITO; Graduação em Fisioterapia- UNIP, Manaus-AM, denilson.silva@fametro.edu.br

⁴Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Parintins-AM, geanamendonca@gmail.com.

Introdução: O osteossarcoma é um tumor maligno primário do osso acometendo principalmente ossos longos em regiões de metáfise, e é considerado a neoplasia que mais acomete a primeira década infanto-juvenil, tendo em vista que essa patologia é a segunda causa de mortalidade infantil no mundo. Para tanto o objetivo desse artigo é relatar a atuação da fisioterapia oncológica nos cuidados paliativos de crianças com osteossarcoma. **Metodologia:** O método utilizado foi uma abordagem de revisão de literaturas de caráter qualitativo não experimental, onde as bases de dados foram os sites: Scielo, Pubmed, INCA, revistas científicas e livros publicados nos anos de 2004 a 2020. A pesquisa foi realizada no período de maio de 2020 a julho 2021. **Resultados e Discussão:** Ao considerar os artigos foi elaborado uma tabela contendo as análises dos mesmos em ordem cronológica. Das literaturas revisadas foi possível constatar que os cuidados paliativos realizados pelo fisioterapeuta se mostraram positivo na recuperação e preservação da integridade da qualidade de vida e funcional dos pacientes oncológicos. **Conclusão:** O trabalho do fisioterapeuta como parte integrante de uma equipe multiprofissional pode tomar grandes proporções, pois requer conhecimentos específicos na área, precisa saber o momento certo de intervir, orientar e escolher a melhor terapêutica para cada paciente. Saber lidar com a família, orientar com suas experiências, pois a desinformação e o desconhecimento acabam se tornando um agravante para sua utilização, devido alguns profissionais não se encontrarem aptos e preparados para atender a esses pacientes.

Palavras-chaves: Fisioterapia; osteossarcoma; cuidados paliativos; criança, tratamento.

DESCRIÇÃO DA IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Ornella Aquino da Silva^{1*}; Hudson Batista Moura²; Manuella Fonseca Benayon Cavalcanti Albano De Souza³; Ana Luiza da Silva Pinatto⁴; Larissa Marques Lino⁵; João Pedro Alves Cordeiro⁶; Denner Matheus Ribeiro Nascimento⁷; Iuri Matias Olivera Schreiner⁸

^{1*}FAMETRO, Manaus – AM, Brasil, ornella.aquino.am@gmail.com;

²FAMETRO, Manaus – AM, Brasil, HUDSONBATISTA16@gmail.com;

³FAMETRO, Manaus – AM, Brasil, manuellaalbanodesouza@gmail.com;

⁴FAMETRO, Manaus – AM, Brasil, analuzapinatto@gmail.com;

⁵FAMETRO, Manaus – AM, Brasil, larissa_lino1977@hotmail.com;

⁶FAMETRO, Manaus – AM, Brasil, jpalvescordeiro@gmail.com;

⁷FAMETRO, Manaus – AM, Brasil, matheus-denner@hotmail.com;

⁸FAMETRO, Manaus – AM, Brasil, iurimatias@hotmail.com;

Introdução: Cuidados Paliativos são conceituados como uma modalidade de assistência que visa melhorar a qualidade de vida do paciente e seus familiares e é realizado por equipe multidisciplinar, sendo considerado um direito da humanidade por diferentes organizações de profissionais de saúde. Desta forma, o objetivo tem como descrever a qualidade de assistência de saúde em pacientes adultos em cuidados paliativos. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo revisão sistemático referente aos artigos científicos publicados nas plataformas PUBMED, LILACS, MEDLINE e IBECs. Estudos observacionais não experimentais, com artigos publicados no último ano, com seres humanos, acima de 18 anos, completos e disponíveis foram os critérios de seleção. Foram selecionados 202 artigos dos quais 9 foram utilizados. **Resultados e Discussão:** A dor se apresentou como sintoma mais frequente no plano de assistência a saúde cuja incidência varia de 70–80%. Ademais, a literatura aponta para uma relação intrínseca entre o apoio institucional e educação como ferramenta para que médicos possam incluir crianças e respectivos familiares nas discussões sobre prognóstico. Verificou-se que condutas padronizadas através de protocolos e ações multidisciplinares tem impacto positivo e relevante na população em cuidados paliativos. **Conclusão:** Em relação ao exposto, nota-se que o entendimento de crenças pessoais e a integração multidisciplinar são fundamentais no cuidado ao paciente em estágio de terminalidade no que tange a qualidade de vida e manejo da dor, dessa forma, a presença dos cuidados paliativos é de extrema importância nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Qualidade em assistência em Saúde; Cuidado Paliativo a Doentes Terminais

RELEVÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE PÊNIS E SUA RELAÇÃO COM A PENECTOMIA

Ariane Gabriela Cyrino Nunes^{1*}

^{1*} Centro Universitário Fametro, Manaus-AM, arianecyrino1@gmail.com

Introdução: O câncer de pênis é considerado uma doença rara no mundo, porém, o Brasil apresenta altos índices de casos relatados cuja o motivo principal é representado pela demora na procura de tratamento. Sabendo que no início se caracteriza apenas por uma ferida indolor de difícil cicatrização, podendo evoluir rapidamente e ser necessário a realização de uma intervenção cirurgica de remoção do membro. **Metodologia:** Foram utilizados dados do site INCA, da sociedade brasileira de urologia, literaturas de oncologia e artigos das plataformas: SciELO e Google Acadêmico. **Resultados e Discussão:** Foi evidenciado que a maioria dos homens demora cerca de 6 meses para a procura do tratamento, tendo em vista que é de extrema importância o reconhecimento dos primeiros sintomas, e a procura imediata do tratamento após o diagnóstico. Em decorrência dessa demora, o tumor já pode estar em estágio avançado, de difícil reversão e tendo como única alternativa a amputação parcial ou total do pênis. A penectomia, além de causar sequelas físicas também afeta o estado emocional do homem pois retira um membro que é considerado uma representação da sua masculinidade e podendo ocasionar sensações de impotência sexual, angústia e problemas sociais. **Conclusão:** Além de não ser constante a promoção de saúde que relate sobre esse tema, foi notado através das pesquisas uma limitação de artigos e sites, levando ao homem não possuir informações relevantes para combater a doença, mesmo que para prevenção sejam atitudes simples, como a realização da circuncisão, hábitos melhores de higiene e o autoexame.

Palavras-chave: câncer de pênis; etiologia do câncer; penectomia; diagnóstico precoce

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROTAGONISMO DO CUIDADO DO PACIENTE ONCOLÓGICO

Dayra Sheila Holanda de Souza^{1*}; Tamires Santos Braga²

^{1*}Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus - AM, dayra.holanda@gmail.com;

²Centro Universitário Fametro (FAMETRO), Manaus - AM, tamiresbraga@hotmail.com;

Introdução: O diagnóstico de oncológico não é uma realidade fácil de se saber para o paciente, em destaque a atuação da enfermagem em todas as fases do processo de tratamento proporciona uma aproximação caracterizada em respeito e cuidado. Objetivando relatar a atuação da Enfermagem no cuidado do paciente em tratamento oncológico. **Metodologia:** Metodologia baseada em uma abordagem teórico-bibliográfica, utilizou-se de artigos científicos, localizados nas seguintes bases de dados: Scientific electronic library Online (SCIELO); Literatura latino-americana em (LILACS). E no Manual de Bases Técnicas da Oncologia do Ministério da Saúde. Busca realizada entre os meses de Agosto e Setembro de 2021. **Resultados e Discussão:** A Enfermagem é presente em todas as fases do tratamento oncológico, como, diagnóstico, curativo, administração de quimioterápicos, controle de sintomas, acompanhamento e reabilitação. Por ser uma profissão que fica mais próxima do paciente evidencia-se uma série de responsabilidades frente à promoção em assistência e segurança. Atuando ativamente no protagonismo do paciente, sempre reforçando a importância da regularidade do tratamento, dando atenção a qualidade de vida e a conclusão de todo processo. **Conclusão:** A Enfermagem abrange um vasto campo de ação, assumindo a responsabilidade pelo planejamento, implementação, coordenação, monitoramento e avaliação dos cuidados, mostrando como é fundamental e importante o acompanhamento da equipe de enfermagem, em todas as fases do tratamento oncológico.

Palavras-chave: Oncologia; Enfermagem; cuidado; tratamento

MANUSEIO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFERICA EM PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLOGICO

Dayra Sheila Holanda de Souza^{1*}; Tamires Santos Braga²

^{1*}Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus - Amazonas, dayra.holanda@gmail.com;

²Centro Universitário Fametro (FAMETRO), Manaus - Amazonas, tamiresbraga@hotmail.com;

Introdução: O tratamento oncológico é composto por processos dolorosos e repetitivos, exames de imagem, coletas sanguíneas, administração de quimioterápicos entre outros. O Enfermeiro é responsável pelo manuseio do cateter central de inserção periférica, mais conhecido como cateter de PICC, é um tubo de silicone, flexível, fino e longo, entre 20 a 65 cm de comprimento, que é introduzido na veia do braço até chegar na veia do coração e serve para administração de medicamentos como antibióticos, quimioterapia e soro. Esse recurso proporciona uma praticidade acompanhada de benefícios para o paciente. Assim, relatar o manuseio do cateter central de inserção periférica em paciente em tratamento oncológico.

Metodologia: Metodologia baseada em uma abordagem teórico-bibliográfica, utilizou-se de artigos científicos, encontrados nas bases de dados: Scientific electronic library Online (SCIELO); Literatura latino-americana em (LILACS). Busca realizada em Setembro de 2021.

Resultados e Discussão: Os quimioterápicos são drogas altamente lesivas aos tecidos do corpo. Os catetes são indicados para pacientes que precisam de terapia intravenosa frequente de longa duração, assim, reduz a dor das incontáveis picadas de agulha para acesso venoso. Por isso, a chance de extravasamento e conseqüentemente dano ao tecido é muito menor, aumentando a segurança da infusão. **Conclusão:** O Enfermeiro habilitado para o procedimento de manuseio de cateter tem a responsabilidade de realiza-lo corretamente para evitar infecções e obstruções. A manutenção desse dispositivo é feita com soro fisiológico. Podendo ser usado por anos. Possibilitando um fácil acesso a veia do paciente de forma segura.

Palavras-chave: Oncologia; Cateter; cuidado; tratamento

PREVALÊNCIA DO SUBTIPO MOLECULAR TRIPLO NEGATIVO EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA AMAZÔNIA

Henrique Vieira Pereira^{1*}; Hilka Flávia Barra Espirito Santo Alves Pereira²; Lucas Barbosa Arruda³; Márcio Henrique de Carvalho Ribeiro⁴; Tainah Bezerra Pinheiro⁵; Thais Cristina Fonseca da Silva⁶

^{1*}Universidade Federal do Amazonas-UFAM, Manaus-AM, henrique.vpereira@hotmail.com;

²Universidade Federal do Amazonas-UFAM, Manaus-AM, hilkaespiritosanto@icloud.com;

³Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, lucasarrudamustang71@gmail.com;

⁴Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, hmarcio5044@gmail.com;

⁵Universidade Federal do Amazonas-UFAM, Manaus-AM, tainah_pinheiro@hotmail.com;

⁶Universidade Federal do Amazonas-UFAM, Manaus-AM, thascristina@gmail.com;

Introdução: O subtipo triplo negativo é conhecido por apresentar um comportamento agressivo e se refere a tumores que não expressam receptores de estrogênio, progesterona e HER2. O objetivo é avaliar a frequência do subtipo triplo negativo e correlacionar com a idade, tipo histológico, estadiamento e tratamento inicial das pacientes com câncer de mama da FCECON-AM. **Metodologia:** É um estudo epidemiológico observacional, transversal e retrospectivo que abrange o período de 2010 a 2014. Foram analisados 1208 prontuários de pacientes com câncer de mama primário dispensados pelo Laboratório de Patologia da FCECON. A tabulação dos dados foi feita através do Microsoft® Office Excel 2013 e a análise foi conduzida através do software estatístico R versão 3.5.3 (R Core Team). **Resultados e Discussão:** Dos 1208 prontuários analisados, 147 (12,2%) possuíam subtipo triplo negativo, a idade das pacientes variou de 33 a 85 anos, com idade média de $53,6 \pm 11,9$ anos, mediana igual a 52 e a maioria das pacientes eram procedentes de Manaus (60%). No que concerne ao tipo histológico, o ductal foi o mais frequente(86,4%); em relação ao estadiamento clínico, os estádios IIA e IIIB foram os mais frequentes, com 25,9% e 27,2% respectivamente; sobre a abordagem terapêutica inicial, a mastectomia esteve presente em 57,8% dos casos. **Conclusão:** Conclui-se que a faixa etária de 41 a 48 anos foi a que mais apresentou o subtipo triplo negativo (23,8%). Além disso, o tratamento inicial mais frequente foi a mastectomia.

Palavras-chave: Tumores; Prevalência; Idade; Estadiamento; Câncer de Mama

PROGNOSTICO DE ESTADO NUTRICIONAL E DESFECHOS CLÍNICOS EM PACIENTES CIRURGICOS COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO COM BIOIMPEDANCIA ELÉTRICA

Diliane Marques Ribeiro^{1*}; Yassmin Ahmad Suleiman Mohammad ²; Abner Souza Paz³;

^{1*}Faculdade Martha Falcao, Manaus-AM, diliane12ribeiro@gmail.com;

²Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, yassminmohammad25@gmail.com;

³Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas - FCECON, Manaus-AM, abpaznutri@gmail.com;

Introdução: Propusemos o uso de duas ferramentas, o EMAP e o AF^o como método fácil, rápido e sensível na avaliação nutricional. Em se tratando do estado nutricional de pacientes oncológicos, a perda de peso relacionada ao câncer é bem conhecida e, também, por contribuir para piores desfechos clínicos, redução da tolerância às drogas antineoplásicas e pior prognóstico. A prática assistencial deve incluir a intervenção nutricional. Sendo que esta, deva embasar-se em uma avaliação apropriada do paciente. Para evitar complicações e o avanço da desnutrição e caquexia, a avaliação do estado nutricional do paciente cirúrgico, deve ser uma prioridade no plano terapêutico, auxiliando na determinação do risco cirúrgico, na seleção dos pacientes candidatos ao suporte nutricional e na identificação dos pacientes desnutridos.

Metodologia: trata-se de um estudo comparativo do tipo longitudinal, prospectivo e analítico. Pacientes oncológicos adultos e idosos submetido a cirurgia de cabeça e pescoço, internados na Fundação Centro de Oncologia do Amazonas, no período pré-operatório, pós-operatório. Fizeram parte do estudo os pacientes com idade superior a 18 anos internados para cirurgia oncológica de tumores malignos de cabeça e pescoço, exceto tireoide, para realizar cirurgia eletiva. **Resultados e Discussão:** foram avaliados 9 pacientes, de um N de 136. Apenas 5 tiveram suas coletas concluídas, com resultados positivos, 3 não conclusivos. **Conclusão:** a quantidade de N obtida não foi favorável para se ter conclusões a respeito do estudo, tendo em vista isso, o projeto foi renovado para continuação da coleta de dados.

Palavras-chave: avaliação nutricional; pacientes cirúrgicos; câncer de cabeça e pescoço

LEVANTAMENTO DO PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES SUBMETIDOS A EXÉRESE DE TUMORES CENTRAIS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MANAUS

Matheus da Silva Sakamoto^{1*}; Antônio Sergioney Cavalcante²; Christiane Rodrigues da Silva³; Dizzan Dallas dos Santos Bentes⁴; Kethlen de Souza Gonçalves⁵; Fellipe Ariel de Lucena Silva⁶; Henrique Arturo Kong Ormeno⁷; Laura Maria Araújo Esper⁸

^{1*} Universidade do Estado do Amazonas, Manaus – AM, mss.med18@uea.edu.br;

² Universidade do Estado do Amazonas, Manaus – AM, asc.med18@uea.edu.br;

³ Hospital Universitário Getúlio Vargas/Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, christianerdasilva@gmail.com;

⁴ Universidade do Estado do Amazonas, Manaus – AM, dizzandallas@gmail.com;

⁵ Universidade do Estado do Amazonas, Manaus – AM, kethlendsg@gmail.com;

⁶ Universidade Nilton Lins, Manaus – AM, fellipearriel@gmail.com;

⁷ Universidade Nilton Lins, Manaus – AM, Henrique.arturo@hotmail.com;

⁸ Universidade Nilton Lins, Manaus – AM, lauraesper2010@hotmail.com;

Introdução: Os estudos epidemiológicos para prevalência dos tumores do sistema nervoso têm extrema importância para eficácia de tratamento, respeitando as variações regionais e demográficas dos pacientes. Assim, relatar o perfil clínico e epidemiológico de pacientes oncológicos submetidos a tratamento para neoplasia de Sistema Nervoso Central no Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV/UFAM). **Metodologia:** A pesquisa foi submetida à aprovação na Plataforma Brasil, com a realização de um estudo descritivo-transversal retrospectivo, com dados obtidos em prontuário de pacientes atendidos no serviço de neurocirurgia, sendo definida uma amostra inicial de 28 pacientes. **Resultados e Discussão:** Foram efetuadas 20 análises de prontuário, e em seu perfil sociodemográfico os pacientes eram em sua maioria mulheres, 55% dos casos (n=11), 70% (n=14) pardos, 55% (n=11) solteiros, com predominância de 40% (n=8) naturalizados de Manaus, sendo a renda de até 1 salário mínimo em 75% dos registros (n=15). A neoplasia benigna supratentorial do encéfalo foi o achado mais comum em 50% (n=10) dos pacientes, seguida de neoplasia benigna de medula espinhal com 3 casos (15%). O plano cirúrgico mais proposto foi a Microcirurgia para Exérese de Tumor em 70% dos pacientes (n=14), e craniotomia para retirada de tumor cerebral inclusivo de fossa posterior em 20% (n=4). Não houveram intercorrências em 60% das evoluções pós-operatórias (n=12). **Conclusão:** Os dados obtidos no estudo são considerados ferramentas importantes para indicação e eficácia de tratamento, com base nas características regionais e locais dos pacientes, permitindo o acompanhamento dessas enfermidades de acordo com as variações étnicas e epidemiológicas, levando à equidade do atendimento.

Palavras-chave: Neoplasias; sistema nervoso central; epidemiologia; perfil clínico

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DAS TÉCNICAS DE COLORAÇÃO E BIÓPSIA DO LINFONODO SENTINELA NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Lucas Lins Oliveira^{1*}; Higino Felipe Figueiredo²; Agatha Beatriz Passos Fogaça³; Eduardo Batista de Oliveira⁴; Felipe Martinez Palhares⁵; Gabrielle dos Santos Nogueira⁶; Gustavo da Silva Dutra⁷; Marina Santana de Carvalho⁸

^{1*}Universidade do Estado do Amazonas, Manaus - AM, llo.med17@uea.edu.br;

²Fcecon, Manaus - AM, hff_uea@yahoo.com.br;

³Universidade do Estado do Amazonas, Manaus - AM, abpf.med17@uea.edu.br;

⁴Universidade do Estado do Amazonas, Manaus - AM, ebdo.med17@uea.edu.br;

⁵Universidade do Estado do Amazonas, Manaus - AM, fpmp.med17@uea.edu.br;

⁶Universidade Federal do Amazonas, Manaus - AM, gabi.clif@gmail.com;

⁷Universidade do Estado do Amazonas, Manaus - AM, gsd.med17@uea.edu.br;

⁸Universidade do Estado do Amazonas, Manaus - AM, msdc.med18@uea.edu.br;

Introdução: O câncer de colo uterino é a neoplasia mais incidente em mulheres no Amazonas. Seu tratamento no estágio inicial é cirúrgico. Atualmente faz-se a linfadenectomia pélvica bilateral para diagnóstico da disseminação linfonodal. Esse procedimento acarreta diversas comorbidades à paciente: dor crônica, linfedema, maior tempo cirúrgico e recuperação pós-operatória. A técnica de coloração dos linfonodos sentinelas e sua biópsia apresenta caráter diagnóstico tão eficiente quanto a linfadenectomia, além de possuir baixo custo e não apresentar tantas comorbidades associadas. Sendo uma técnica tanto benéfica quanto aplicável. **Metodologia:** Será realizado um estudo de avaliação de testes diagnósticos com pacientes submetidas ao tratamento cirúrgico para câncer de colo uterino, observando-se a qualidade das técnicas para obtenção do linfonodo sentinela, e se há comprovação histopatológica que estes podem ser usados para diagnóstico de disseminação linfonodal. **Resultados e Discussão:** Durante o período de julho de 2020 a setembro de 2021, foram incluídas 36 pacientes, sendo realizado a coloração em apenas 21 pacientes. Destas, 11 foram bem-sucedidas, gerando uma taxa de sucesso de mais de 50%. **Conclusão:** A coloração e biópsia do LNS possuem bom embasamento científico e tem bom índice de positividade no diagnóstico de metástase linfonodal. Entretanto, pela falta de adesão da equipe, diminuição do número de pacientes atendidas, atrasos no diagnóstico ocasionado pela pandemia de COVID-19 e na liberação dos laudos histopatológicos, o estudo possui N reduzido e resultados contrastantes com a literatura. Desta forma, há necessidade de adequação das condições supracitadas e posterior continuidade do estudo.

Palavras-chave: linfonodo sentinela, câncer de colo uterino, linfadenectomia

IMPACTO NA SEXUALIDADE DE PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA SUBMETIDOS A PROSTATECTOMIA RADICAL: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Joel Correa da Silva Junior^{1*}; Camila Rodrigues Cordoville²; Bárbara Beatriz Brito de Azevedo³; Evilly Queiroz Auzier⁴; Liese Souza Matos Ataíde⁵; Mayra Santos dos Santos⁶; Thaianny Silva Alvarez⁷; Breno Xavier Lima⁸

¹ Centro Universitário do Norte - Uninorte, Manaus-AM, joeljuniorifpa@gmail.com;

² Manaus-AM, camilacordoville@gmail.com;

³ Manaus-AM, babiiibrito@gmail.com;

⁴ Manaus-AM, evilly_crf@gmail.com;

⁵ Manaus-AM, liesesmataide@gmail.com;

⁶ Manaus-AM, mayraa.agapee@gmail.com;

⁷ Manaus-AM, thaiannyalvarez94@gmail.com;

⁸ Faculdade Estácio, Manaus-AM, brenoxlima3@gmail.com;

Introdução: O Câncer de Próstata (CP) tem seu aparecimento quando as células passaram a se dividir e multiplicar de forma desordenada, transformando-se em um tumor que pode se desenvolver e disseminar para outros órgãos do corpo pelo processo de metástase.

Metodologia: trata-se de uma revisão de literatura que pretende descrever e resumir, a partir de pesquisa em artigos e verificação em bibliografias, “Como se dá a vivência da sexualidade de homens submetido à prostatectomia radical?”, usando as bases de dados Scielo, Lilacs e PubMed no período entre 2010 a 2020. **Resultados e Discussão:** Após a aplicação dos critérios a amostra final resultou em 6 artigos originais, sendo eles 1 artigo na LILACS, 1 na SCIELO e 4 na PUBMED. Os estudos revelam que idade, etnia e hereditariedade são os principais fatores de risco para desenvolvimento do CP. Sexualidade é conjunto de características humanas que acabam por se traduzir em diferentes formas de expressar a energia vital, ou a libido. Os prostatectomizados vivenciam a sexualidade de maneira bastante distinta um do outro, pois ela está envolta em fatores sociais e culturais.

Conclusão: Apesar da escassês literária, observou-se que o homem ainda está imerso em tabus e desinformação a respeito da sua própria sexualidade pois ainda vivenciamos uma sociedade onde a masculinidade está diretamente relacionada a genitalidade.

Palavras-chave: Neoplasias da Próstata; Sexualidade; Prostatectomia

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE PACIENTES CIRÚRGICOS COM CÂNCER NO SISTEMA GASTROINTESTINAL EM USO DE SUPLEMENTO ALIMENTAR: REVISÃO SISTEMÁTICA

Lainny Coelho Rodrigues^{1*}; Clarissa Souza Lacorte²; Larissa Adriane dos Santos Moss Moss³; Ayrton Rogério Nascimento dos Santos⁴; Felipe Rodolfo Pereira da Silva⁵; Ana Elis Guimarães Araújo⁶; Júlia Mônica Marcelino Benevides⁷

^{1*}Centro Universitário FAMETRO, Manaus – AM, lainnylitaiff@live.com;

²Centro Universitário FAMETRO, Manaus – AM, claryssalacortt@gmail.com;

³Centro Universitário FAMETRO, Manaus – AM, larissa.moss96@gmail.com;

⁴Centro Universitário FAMETRO, Manaus – AM, ayrtonn30@gmail.com;

⁵Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém-PA, feliperodolfo.15@hotmail.com;

⁶Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas – FCECON, Manaus – AM, anaelis1000@gmail.com;

⁷Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas – FCECON, Manaus – AM, benevides.julia@gmail.com;

Introdução: As neoplasias do trato gastrointestinal (TGI) como cólon, reto e estômago tem grande incidência no mundo, são consideradas causas de 10 a 20% da mortalidade em pacientes oncológicos. Apresentam modificações a nível metabólico resultando na caquexia. O objetivo deste estudo é avaliar a nutrição de pacientes cirúrgicos com câncer no sistema gastrointestinal em uso de suplemento alimentar. **Metodologia:** Revisão sistemática de literatura nas bases de dados Google Scholar, PubMed, Scielo e Web of Science, artigos publicados anteriormente a junho de 2021. Foi utilizado a combinação das palavras chave: “enteral nutrition e immune nutrition”, “cancer patients e gastric cancer patients”, “preoperative, perioperative e postoperative”. Não foram aplicadas restrições de linguagem na busca sistemática. As referências dos estudos coletados foram analisadas para coleta de potenciais estudos adicionais.

Resultados e Discussão: Foram selecionados 8 estudos para fazer parte do escopo do trabalho. A maioria identificou benefícios na utilização do suplemento nutricional em razão da identificação de diminuição de células TNF-a, do cortisol e da transferrina, importantes no processo inflamatório, assim como no tempo de permanência no hospital reduzido, implicado pela baixa taxa de complicações pós-operatórias, além de identificação de melhora no estado funcional dos participantes suplementados. **Conclusão:** Embora estes achados evidenciem o papel do ômega-3 como potencial suplementação para imunoterapia em neoplasias do TGI, algumas limitações devem ser denotadas como a heterogeneidade nas metodologias dos estudos, abordagens terapêuticas e perda de pacientes ao decorrer do estudo. Apesar de apresentarem baixo risco de viés, ainda há a necessidade de mais estudos.

Palavras-chave: Imunonutrição; Neoplasias Gastrointestinais; Nutrição

ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO AO PACIENTE SUBMETIDO À CIRURGIA MICROGRÁFICA DE MOHS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Gabrielle dos Santos Cordeiro^{1*}; Izaura Jacob Gonçalves²; Alessandra Maria Moura Salignac de Souza³

^{1*}Centro Universitário Metropolitano de Manaus, Manaus-AM, amandagblle@gmail.com;

²Centro Universitário Metropolitano de Manaus, Manaus-AM, izaurajacobsouza@gmail.com;

³Fundação de Dermatologia Tropical e Venereologia Alfredo da Matta, Manaus-AM, alemmoura2014@gmail.com;

Introdução: A cirurgia micrográfica de Mohs constitui-se em um procedimento no qual o tumor maligno é retirado com uma margem de segurança, congelado e analisado para constatação da retirada total de todas as células tumorais, o procedimento é repetido até que se confirme ausência de tumor nas margens cirúrgicas, em seguida o defeito cirúrgico é reconstruído. É realizada em alguns casos de Carcinoma Basocelular (CBC), Espinocelular (CEC) e dermatofibrossarcoma protuberans. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, após estágio extracurricular, no ano de 2020, em setor de cirurgia dermatológica. **Resultados e Discussão:** As competências do enfermeiro no centro cirúrgico dividem-se em três esferas: 1) Científica, como a compreensão da linguagem, familiaridade técnica e processual com o procedimento cirúrgico e anestésico, conhecimento acerca da ferida cirúrgica para melhor acompanhamento da evolução e menos risco de perda da viabilidade do retalho ou enxerto cutâneo; 2) Prática, capacidade de antecipar a necessidade do paciente e da equipe com base na experiência clínica adquirida e familiaridade para desempenhar uma variação de situações e informar as ações de enfermagem tomadas; e 3) Ética, habilidades que se prolongam para além das funções técnicas, envolvendo a maior empatia com o paciente. **Conclusão:** A cirurgia micrográfica foi desenvolvida para permitir maior controle histológico das margens dos tumores cutâneos excisados, sendo o enfermeiro principal gerenciador em todas as etapas cirúrgicas, sendo importante que esteja em constante aperfeiçoamento visando a percepção do que é o procedimento e condução dos cuidados.

Palavras-chave: Cirurgia de Mohs; Enfermagem cirúrgica; Neoplasias cutâneas; Cuidados de enfermagem

EFEITOS DA HORMONIOTERAPIA NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA NO AMAZONAS: UM ESTUDO DE COORTE

Samuel Levy Rabelo de Souza^{1*}; Caroline Souza dos Anjos²; Samara Santarém Martins³; Beatriz Fiúza Gondim da Silva⁴; Igor Alves Sena⁵; Eduardo Augusto Castro da Silva⁶; Ábner Souza Paz⁷

^{1*}Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, rabelosamuel7@gmail.com;

²Sensumed Oncologia, E-mail: carolineanjos@gmail.com;

³Universidade Federal do Amazonas-UFAM, Manaus-AM, sassamara@hotmail.com;

⁴Manaus-AM, fiuza_beatriz@yahoo.com.br;

⁵Universidade Paulista, Manaus-AM, igorsena93@gmail.com;

⁶Universidade Nilton Lins, Manaus-AM;

⁷FCECON- Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas, Manaus-AM, abnernutri@hotmail.com;

Introdução: Mulheres com câncer de mama durante hormonioterapia apresentam um alto índice de ganho de peso. Tornando-se necessário uma melhor análise da composição corporal. **Objetivo:** Analisar os efeitos do uso de bloqueadores hormonais na composição corporal de mulheres com neoplasia mamaria, atendidas no ambulatório da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas (FCECON). **Metodologia:** Realizou-se um estudo de coorte, observacional, com delineamento prospectivo, realizado no ambulatório da (FCECON). População do estudo: mulheres com câncer de mama da (FCECON), em tratamento hormonal. Critérios de inclusão: pacientes com neoplasia mamaria iniciando o uso de bloqueadores hormonais como complementação ou no pós-tratamento inicial ao câncer (QT adjuvante, RT ou Cirurgia), apresentando ou não tumores metastáticos e com de idade mínima de 18 anos. Critérios de exclusão: pacientes gestantes, portadores de marca-passo cardíaco ou de cardiodesfibrilador, pessoas com pinos e/ou placas metálicas, pacientes amputados ou que usam prótese/órteses, usuárias de medicações diuréticas, com edemas, doenças autoimunes e pacientes onde a terapia de bloqueio hormonal foi suspensa. **Resultados e Discussão:** foram analisadas 29 pacientes que faziam uso de bloqueadores hormonais. Segundo os indicadores de diagnósticos nutricionais como o índice de massa corporal, (6) estavam em eutrofia, (16) sobrepeso e (7) obesas. Relação cintura quadril (20) pacientes estavam acima do valor indicado para mulheres, apresentando risco de morbidades. Em relação a distribuição hídrica (17) pacientes apresentaram um valor maior na água extracelular. **Conclusão:** Tendo conhecimento da ligação entre obesidade e câncer, deve-se dar a importância do acompanhamento nutricional antes, durante e após o início do tratamento hormonal.

Palavras-chave: Hormônios; Composição Corporal; Estado Nutricional; Neoplasias de Mama

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E O SEU PAPEL NO CONTROLE DOS EFEITOS ADVERSOS DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Yasmin Fontenele Nunes^{1*}; Eudo de Lima Assis Neto²; Luiz Henrique Ferreira Damian³; Rafaela Pimentel Pankov⁴; Joaber Jeronimo de Oliveira Júnior⁵; Iuri Matias Oliveira Schreiner⁶

^{1*}Centro Universitario Fametro, Manaus – AM, yasmin-fontenele@hotmail.com;

² Centro Universitario Fametro, Manaus – AM, eudo.assis1@gmail.com;

³Centro Universitario Fametro, Manaus – AM, luiz.henrique.damian22@gmail.com;

⁴Centro Universitario Fametro, Manaus – AM, rafaelapankov2001@gmail.com;

⁵Centro Universitario Fametro, Manaus – AM, joaberjunior2323@gmail.com;

⁶Centro Universitario Fametro, Manaus – AM;

Introdução: O manejo de sintomas relacionados ao câncer e seu tratamento tem sido um grande desafio para os profissionais de saúde. Para minimizar esses efeitos colaterais, muitos pacientes recorrem a terapias integrativas (ou complementares), as quais são reconhecidas como benéficas pela comunidade científica. Portanto, o objetivo principal deste trabalho é descrever o papel das práticas integrativas no controle de sintomas de pacientes em tratamento oncológico. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica exploratória com base na Revisão Sistemática através da pesquisa de artigos na base de dados PubMed para o período de 2018 a 2021. Foram incluídos artigos originais publicados nos idiomas português e inglês com disponibilidade eletrônica e na forma de texto completo, realizados com adultos maiores de 19 anos. Nesta busca foram encontrados 222 artigos, sendo incluídas 20 publicações que atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados e Discussão:** Entre as práticas integrativas e complementares identificadas neste estudo estão a acupuntura, aromaterapia, utilização de medicamentos fitoterapicos, meditação, musicoterapia, ioga, acupressure, terapias naturais, estratégias espirituais e massagens. Os efeitos positivos promovidos em pacientes oncológicos identificados neste estudo foram: alívio da dor do câncer e distúrbios do sono, redução da dependência de analgésicos, da angústia espiritual e da mucosite, melhora do humor e a diminuição da ansiedade e da depressão. **Conclusão:** As práticas integrativas podem controlar os sintomas e melhorar a qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer, pois ajudam a promover o bem-estar biopsicossocial e espiritual.

Palavras-chave: Terapias Complementares; Cuidados Paliativos; Medicina integrativa; Indicadores de Qualidade de Vida

DESCRIÇÃO DO GANHO DE SOBREVIDA EM TUMORES LUMINAIS DE MAMA METASTÁTICOS

^{1*}Lorrana Oliveira Teixeira, ²Fabiano Ribeiro Gomes Santana, ³Larissa de Oliveira Campelo, ⁴Roger Wilson Gonçalves de Oliveira, ⁵Bianca Silva do Espírito Santo, ⁶Josef Sicsu, ⁷Iuri Matias Oliveira Schreiner

^{1*} FAMETRO, Manaus-AM, Brasil, lorranaoliveira@gmail.com;

²FAMETRO, Manaus-AM, Brasil, fabiano.ribeirosant00@gmail.com;

³FAMETRO, Manaus-AM, Brasil, larisolibb19@gmail.com;

⁴FAMETRO, Manaus-AM, Brasil, roger18wilson@gmail.com;

⁵FAMETRO, Manaus-AM, Brasil, bobisanto7@hotmail.com;

⁶FAMETRO, Manaus-AM, Brasil, josefsicsu9@gmail.com;

⁷FAMETRO, Manaus-AM, Brasil, iurimatias@hotmail.com;

Introdução: O câncer de mama metastático é tido como uma patologia incurável e é a principal causa de morte por câncer de mama. Logo, o foco da medicina atual é proporcionar o ganho de sobrevida e a redução dos sintomas. Ademais, quando estuda-se sobre tumores luminais, é de suma importância caracterizar e analisar seus dois subtipos (tipo A e tipo B). Assim, o pilar do tratamento dos tumores luminais metastáticos de mama é a hormonioterapia e essa abordagem vem sendo otimizada com o surgimento de novas drogas. Em suma, o estudo visa analisar a evolução terapêutica com relação aos tumores luminais de mama metastáticos nos últimos 6 anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional e experimental do tipo revisão sistemática, baseado em estudos que foram selecionados a partir de publicações científicas encontradas nas bases de dados Pubmed. **Resultados e Discussões:** Dos 77 artigos achados, 8 foram incluídos no estudo. Logo, foi observado o ganho de sobrevida em pacientes com câncer luminal metastático, uma vez que, nos últimos anos houve avanço tecnológico na medicina, com os testes genômicos (PAM50), tratamentos alternativos à quimioterapia, como terapia endócrina e o uso de inibidores de quinase dependente de ciclina (CDKi), inibidor de mTOR, anti-piK3CA que melhoraram exponencialmente as taxas responsivas aos tratamentos. **Conclusão:** Este estudo traz evidências do ganho de sobrevida em pacientes com câncer luminal metastático, em decorrência de metodologias terapêuticas desenvolvidas nos últimos anos. Porém ainda se mostra necessário buscar por tratamentos com maior perfil de segurança, eficácia e tolerabilidade.

Palavras-chave: Câncer de mama; Tumor luminal; Metastático

IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DE FERTILIDADE EM PACIENTES SUBMETIDOS A TERAPIA ONCOLÓGICA SISTÊMICA

Rômulo Sarrazin de Andrade^{1*}; Francisco Mailon Pereira Barroso²; Cássia Fernanda Penha Lima³; Roberta Fernandes Souza⁴; Caroline Souza dos Anjos⁵

^{1*}Centro Universitário Fametro, Manaus-AM, Brasil, romulosarrazin56@gmail.com;

²Centro Universitário Fametro, Manaus-AM, Brasil, mailon.barroso@gmail.com;

³Centro Universitário Fametro, Manaus-AM, Brasil, phe_lima@hotmail.com;

⁴Centro Universitário Fametro, Manaus-AM, Brasil, roberta_fernandess@outlook.com;

⁵Sensumed, Centro Universitário Fametro, Manaus-AM, Brasil, carolinesanjos@gmail.com;

Introdução: Em 2018, a incidência das neoplasias malignas foi de aproximadamente 18 milhões de casos no mundo e cerca de 13% ocorreu em pacientes abaixo de 50 anos. Antes de iniciar a terapia oncológica é necessário atentar para pacientes em fase reprodutiva e/ou que não tem paridade definida, pois há risco infertilidade. Logo o estudo visa analisar a produção científica sobre preservação da fertilidade em pacientes oncológicos. **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão sistemática através de busca de artigos científicos na base de dados PubMed, publicados no período de 2015 à 2021. Utilizando os descritores e suas combinações: oncologia *and* infertilidade *and* terapia anticâncer, resultando em 23 artigos dos quais 12 atenderam ao escopo do estudo. **Resultados e Discussão:** A infertilidade pode ocorrer através de dois mecanismos: gonadotoxicidade direta, quando ocorre lesão no epitélio seminífero nos testículos ou ovários, ou indireta, quando ocorre alterações no funcionamento do eixo hipotálamo- hipófise- gônadas. As mulheres em sua totalidade reconhecem a importância da abordagem do tema antes do início do tratamento, com isso elas teriam segurança e autonomia para tomar decisões. Apenas metade dos pacientes relataram terem recebido informações prévias ao início do tratamento. **Conclusão:** Os pacientes jovens devem receber informações sobre o potencial de infertilidade relacionado as terapias oncológicas, embora muitas vezes não haja comunicação e informações. A sociedade americana de oncologia clínica reforça que a preservação da fertilidade em indivíduos diagnosticados com câncer deverá estar incluso na atenção à saúde oncológica.

Palavras-chave: Oncologia; Infertilidade; Terapia Anticâncer

CARDIOTOXICIDADE POR QUIMIOTERÁPICOS EM CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Kallynne Cristiane Martins¹, Adriane Albuquerque Rodrigues², Jailson Figueira dos Santos³, Paula Rodrigues Grequi⁴, Tiago Bandeira⁵, Monique Freire Santana⁶

¹FAMETRO, Manaus/AM, kallynnemartins@gmail.com;

²FAMETRO, Manaus/AM, adriane.a.rodrigues@hotmail.com;

³FAMETRO, Manaus/AM, jailson.figueira@yahoo.com;

⁴FAMETRO, Manaus/AM, grequipaula@gmail.com;

⁵FAMETRO, Manaus/AM, tbnunes953@gmail.com;

⁶FCECON. FAMETRO, Manaus-AM, Brasil, monique.freire20@gmail.com;

Introdução: O câncer de mama é o mais frequente dentre as mulheres de todo o mundo. As inovações terapêuticas permitiram que a maioria das mulheres recebam drogas com melhores resultados terapêuticos e menos efeitos adversos, incluindo a cardiotoxicidade. Identificar os fármacos relacionados com a cardiotoxicidade em mulheres com câncer de mama, bem como os que previnem tal efeito adverso. **Metodologia:** Foi realizada revisão sistemática, descritiva, incluindo ensaios clínicos randomizados, publicados em inglês, português e espanhol, nos anos entre 2016 e 2021, na base de dados do PubMed resultando em 207 artigos, aplicando-se critérios de inclusão e exclusão, que resultou em 23 artigos. **Resultados e Discussão:** O Trastuzumabe que é altamente eficaz para o câncer de mama em pacientes HER2-positivo, mas está associado com a diminuição da fração de ejeção do ventrículo esquerdo. Antraciclina melhorou significativamente a sobrevida livre de doença em pacientes com câncer de mama de risco moderado e alto, no entanto esse fármaco está associado ao desenvolvimento de insuficiência cardíaca, um ano após o tratamento. Contudo, medicações como o Carvedilol apresentaram resultados positivos na prevenção de sintomas, reduzindo os níveis de troponina e disfunção diastólica, durante a terapia com fármacos potencialmente cardiotoxicos. **Conclusão:** O risco aumentado de eventos cardiovasculares com o uso do Trastuzumabe e da Antraciclina, podem representar uma limitação terapêutica importante, dessa forma, o monitoramento de sinais e sintomas é um aspecto fundamental do manejo desses pacientes. O uso de biomarcadores para identificação de cardiotoxicidade é uma estratégia atrativa, pois permite identificar dano precoce e subclínico, proporcionando janela terapêutica para o uso de medidas cardioprotetoras, além de acompanhamento clínico intensivo, incluindo rastreamento ativo de disfunção ventricular.

Palavras-chave: Câncer de mama; Quimioterápicos e terapia; Nanopartículas metálicas; Cardiotoxicidade

IMPACTO PROGNÓSTICO DO HER2 EM CÂNCERES DE ENDOMÉTRIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Marcos Fortunato Cohen Junior^{1*}; Geisa do Valle Guttemberg²; João Gabriel Soares Pessoa³; Rebeca Ferraz Medeiros⁴; Monique Freires dos Reis⁵

^{1*}FAMETRO, Manaus/AM, marcoscohen01@gmail.com;

²FAMETRO, Manaus/AM, geisagutt@hotmail.com;

³FAMETRO, Manaus/AM, joaogabrielmed4@gmail.com;

⁴FAMETRO, Manaus/AM, rebeca-ferraz@hotmail.com;

⁵FAMETRO, Manaus/AM, monique.freire20@gmail.com;

Introdução: O câncer endometrial apresenta alta incidência em países desenvolvidos, devido à má alimentação. No diagnóstico de carcinoma é relevante a análise dos marcadores tumorais, dentre estes destaca-se o Receptor tipo 2 do fator de crescimento epidérmico humano (HER2). Para sua identificação é realizada análise imunohistoquímica em amostra tecidual previamente removida através de biópsia. Essa revisão pretende, então, descrever a repercussão prognóstica de pacientes que testaram HER2 positivo em câncer de endométrio. **Metodologia:** Realizou-se revisão sistemática através da busca bibliográfica nas bases de dados Scielo, Medline, Pubmed e Embase. Os artigos deveriam contemplar a relação do tumor com marcadores químicos; em inglês, espanhol e português a partir do ano 1992. Isso resultou em 252 artigos, sendo 237 excluídos. **Resultados e Discussão:** Através da leitura e tabulação dos dados obtidos nos 15 artigos analisados, prevalece a indicação de testagem de HER2 em pacientes que apresentam sangramento anormal e têm mais de 40 anos, como meio de complemento diagnóstico da biópsia. Quando positivo, seu resultado resultou em um prognóstico negativo, em que a mortalidade foi mais elevada na sua presença. **Conclusão:** Observa-se a importância de mais pesquisas de biomarcadores para classificação molecular dos tumores de endométrio, o que pode impactar na eficácia do tratamento e sobrevida das pacientes.

Palavras-chave: Colo uterino; HER2; Neoplasias do Endométrio; Prognóstico; Transdução de Sinais

EFEITO DO SECRETOMA DE MACRÓFAGOS PRÉ-TRATADOS COM EXTRATO HIDROALCOÓLICO DE GUARANÁ EM CÉLULAS TUMORAIS DE PULMÃO

Patrícia Rayná Simas de Souza^{1*}; Fernanda Garcia Praia Santos²; Jerusa Araújo Quintão Arantes Faria^{1,2}

^{1,2}Universidade Federal do Amazonas/UFAM, Manaus/AM

Introdução: O microambiente tumoral é composto por uma diversidade de tipos celulares com destaque para os macrófagos, os quais contribuem nos processos de invasão e metástase. A modulação dos macrófagos pode ser acionada por metabólitos, como o ácido clorogênico, que direcionam tais células para um fenótipo inflamatório e tumoricida, uma abordagem promissora de imunoterapia. Desta forma, o guaraná surge como candidato nesta imunomodulação. Este fruto amazônico com alto teor de metilxantinas e taninos condensados possui distintas atividades biológicas descritas como antioxidante, antiproliferativa, quimiopreventiva. Este trabalho tem por objetivo investigar o efeito modulador do extrato hidroalcoólico de guaraná (EHG) em macrófagos e o efeito do secretoma destas células em células tumorais de pulmão. **Metodologia:** As células tumorais foram desafiadas com os meios condicionados (MCs) gerados em THP-1 diferenciadas em macrófagos (THP-1 D). Os ensaios de viabilidade e proliferação foram obtidos através da metabolização de resazurina e ensaio clonogênico, os ensaios de migração foram conduzidos em câmara de *transwell* e a análise morfológica das células por microscopia confocal. **Resultados e Discussão:** O secretoma de macrófagos pré-tratados com EHG e estimulado com LPS promove a perda da capacidade clonogênica, aumento da migração e alteração fenotípica das células tumorais pulmonares com a perda de adesão célula-célula, intensa vacuolização e morfologia fibroblastóide. O EHG pode estar modulando o secretoma dos macrófagos para um perfil que favoreça o crescimento tumoral, ou seja, pró-tumorigênico. **Conclusão:** Os dados sugerem a ativação do processo de transição epitélio-mesenquimal em células tumorais cultivadas no secretoma de macrófagos desafiados com EHG e LPS.

Palavras-chave: microambiente tumoral; macrófagos; guaraná; célula tumoral

Programa de Pós-graduação em Imunologia Básica e Aplicada, Universidade Federal do Amazonas/UFAM, Manaus, patriciasimas@ufam.edu.br
Departamento de Ciências Fisiológicas, Instituto de Ciências Biológicas/ICB, Universidade Federal do Amazonas/UFAM, Manaus, fernandagarciapsantos@gmail.com
Departamento de Ciências Fisiológicas, Instituto de Ciências Biológicas/ICB, Universidade Federal do Amazonas/UFAM, Manaus, jerusaquintão@ufam.edu.br

AValiação DO INFILTRADO INFLAMATÓRIO PERITUMORAL EM TUMORES MALIGNOS DE CAVIDADE ORAL TRATADOS CIRURGICAMENTE NA FCECON NO PERÍODO DE 2020 A 2021

Lais Braga do Espírito Santo^{1*}; Luciana Botinelly Mendonça Fujimoto²; Lia Mizobe Ono³; Naíza Menezes Medeiros Abrahim⁴; Clara Pinheiro Martins⁵; Carlos Gabriel Barbosa Brazão⁶; Beatriz Fabiane dos Santos Carvalho⁷

^{1*}Centro Universitário Norte, Manaus-AM, Brasil, laisbraaga@gmail.com;

²Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus-AM, Brasil, olfujimoto@gmail.com;

³Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON), Manaus-AM, Brasil, mlia_99@yahoo.com;

⁴Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus-AM, Brasil, naiza.abrahim@gmail.com;

⁵Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus-AM, Brasil, mp.clara9@gmail.com;

⁶Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus-AM, Brasil, amateur.barbosa@gmail.com;

⁷Centro Universitário Norte, Manaus-AM, Brasil, bfs.carvalho.bmed@gmail.com;

Introdução: O status e composição do infiltrado inflamatório, relacionados à atividade neoplásica, são cada vez mais valorizados quando a imunologia das neoplasias é avaliada. Tal status é alternativa de indicador de prognóstico nos pacientes oncológicos. Dada a heterogeneidade de manifestações das neoplasias na cavidade oral e grande representatividade destes cânceres, é importante o estudo de novas variáveis. Avaliar relação entre o processo inflamatório peritumoral (IIPT) e características clínicas de pacientes portadores de câncer de cavidade oral, tratados cirurgicamente na FCECON. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal, prospectivo de análise de achados clínicos de prontuários e de avaliação de achados morfológicos em seções histológicas de peças cirúrgicas de pacientes com carcinoma escamocelular de boca. A intensidade do IIPT foi avaliada de forma semiquantitativa em intenso, moderado, discreto ou ausente. **Resultados e Discussão:** Três homens e duas mulheres foram incluídos, com idade média de 61,4 anos, sendo 20% tabagistas, 60% etilistas, 40% com histórico de irritação crônica. Quanto à localização, 40% em borda lateral de língua, 20% palato duro, 20% assoalho da boca e 20% lábio inferior, com tempo médio de evolução de 7 meses. Foi observado intenso IIPT em todos os casos, com predomínio de linfócitos. À avaliação imuno-histoquímica, verificou-se a presença tanto de linfócitos BCD20+, com média de 41,6/CGA, quanto TCD4+, 60,9/CGA e TCD8+, 41,4/CGA. **Conclusão:** Todas as lesões apresentaram intenso infiltrado inflamatório peritumoral, representado principalmente por linfócitos, com predomínio de linfócitos TCD4+, sem aparente relação com sexo e idade do paciente, fatores de risco, localização ou estadiamento.

Palavras-chave: câncer de boca; carcinoma de células escamosas; prognóstico

(CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E TERAPÊUTICA DO SEGUIMENTO DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO)

Laura Luiza Moreira da Silva Dias^{1*}; Mikele Praia de Oliveira²; Flávia Níniver Lima de Oliveira³; Ellen Juliany Duarte Prestes⁴; Valquíria do Carmo Alves⁵; Heidy Halanna Farah Silva⁶; Kátia Luz Torres Silva⁷; Márcia Poinho Encarnação de Moraes⁸

^{1*}Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus-AM, Brasil, lauraluizamsd98@gmail.com;

²Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO), Manaus-AM, Brasil, mikelerpraia@gmail.com;

³Programa PRÓ- ESTADO (FAPEAM/FCECON), Manaus-AM, Brasil, flavianiniver94@gmail.com;

⁴Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC) da FCECON. Manaus-AM, Brasil, ellenjulianyprestes@gmail.com;

⁵Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON), Manaus-AM, Brasil, alvesvalquiria@yahoo.com.br;

⁶Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus-AM, Brasil, fheidyhalanna@yahoo.com;

⁷Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON), Manaus-AM, Brasil, katialuztorres@hotmail.com;

⁸Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus-AM, Brasil, marciapoinho2017@gmail.com;

Introdução: O câncer de colo do útero (CCU) constitui a terceira neoplasia maligna mais comum na população feminina e origina-se a partir da infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV) oncogênico. Esse trabalho teve como objetivo avaliar a presença de DNA circulante do HPV no plasma de mulheres com CCU antes e pós-tratamento e caracterizou suas condições clínicas e terapêuticas. **Metodologia:** Estudo prospectivo realizado na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas em pacientes diagnosticadas com câncer invasor, onde as amostras foram submetidas ao ensaio *real-time* PCR (qPCR) para a identificação dos genótipos 16 e 18 do HPV. **Resultados e Discussão:** Foram incluídas 15 participantes. No diagnóstico viral no plasma, antes do tratamento, o HPV-16 foi detectado em 33,3%; e após 6 meses de tratamento 60% das pacientes não tiveram a presença do vírus detectada. Duas pacientes não se enquadraram no tempo de coleta para o segmento. Todas as participantes foram negativas para o genótipo 18; com predominância de casos na faixa etária de 33-49 anos (60%); raça/cor parda (73,3%); casadas (60%) e com nível médio completo (46,7%). Quanto à doença, 73,3% apresentaram o histopatológico de carcinoma de células escamosas, 60% estadiamento clínico inicial III (FIGO) e 60% realizaram radioterapia e quimioterapia. **Conclusão:** Os dados mostram que a detecção de DNA do HPV no plasma pode ser utilizada no monitoramento da resposta ao tratamento, no entanto, outros estudos devem ser realizados para avaliar a correlação da presença viral no plasma e a detecção precoce de recidiva.

Palavras-chave: HPV; Plasma; Neoplasia do Colo Uterino; Recidiva

DETECÇÃO MOLECULAR DE GENÓTIPOS ONCOGÊNICOS DE PAPILOMAVIRUS HUMANO (HPV) EM MULHERES DIAGNOSTICADAS COM NEOPLASIA INTRAEPITELIAL CERVICAL DE ALTO GRAU

Alessandra Silva e Silva^{1*}; Cláudia Patrícia Mendes de Araújo²; Luana Quadros de Souza Leão³; Anderson Ferreira Gonçalves⁴; Gilson José Corrêa⁵; Valquíria do Carmo Alves Martins⁶; Katia Luz Torres Silva⁷; Priscila Ferreira de Aquino⁸

^{1*}Instituto Leônidas e Maria Deane – Fiocruz/Amazônia. Manaus, AM, Brasil. ale_sandraj@hotmai.com;

²Instituto Leônidas e Maria Deane – Fiocruz/Amazônia. Manaus, AM, Brasil. claudiacrane@mai.com;

³Universidade Federal do Amazonas. Manaus, AM, Brasil. luanaleaoufam@mai.com;

⁴Fundação Centro de Oncologia do Amazonas - FCECON. Manaus, AM, Brasil. anderson_goncalves_1975@hotmai.com;

⁵Fundação Centro de Oncologia do Amazonas - FCECON. Manaus, AM, Brasil. manaus.gilson@mai.com;

⁶Fundação Centro de Oncologia do Amazonas - FCECON. Manaus, AM, Brasil. alvesvalquiria@yahoo.com.br;

⁷Fundação Centro de Oncologia do Amazonas - FCECON. Manaus, AM, Brasil. katialuztorres@hotmai.com;

⁸Instituto Leônidas e Maria Deane – Fiocruz/Amazônia. Manaus, AM, Brasil. priscila.aquino@fiocruz.br;

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU) é um dos mais frequentes tumores na população feminina mundial e o mais incidente no estado do Amazonas. A infecção persistente pelo Papilomavírus humano (HPV) está diretamente relacionada com o desenvolvimento da neoplasia intraepitelial cervical (NIC), principalmente as de grau II e III. A identificação das lesões e sua associação com os HPVs oncogênicos é de suma importância para um melhor manejo destas pacientes. Com isso, o projeto visou identificar os genótipos oncogênicos de HPV (16 e 18) nas amostras de pacientes com NICs. **Metodologia:** Foram coletadas amostras de tecido, plasma e escovado endocervical de pacientes com resultado histopatológico positivo para as lesões de alto grau, na FCECON. Essas amostras foram submetidas a análise molecular com *primers* dos genes PGMY e específicos para HPV 16 e 18; sendo que este projeto possui aprovação ética (CAAE: 71342417.4.0000.0004). **Resultados e Discussão:** Foram analisadas 117 amostras, onde apenas duas foram positivas para o gene PGMY. Quanto aos genótipos oncogênicos, 10 (8.5%) mulheres com idades entre 22 e 39 anos, foram positivas para o HPV16, mas nenhuma para o HPV18. A presença do vírus foi detectada em amostras de tecido e escovado endocervical, mas não no plasma das pacientes. Assim, verifica-se que as mulheres jovens foram as mais afetadas pelo HPV16 e as amostras de tecido e escovado endocervical se mostraram melhores para detecção do vírus. **Conclusão:** Logo, a identificação de tipos oncogênicos de HPV em associação às NICs podem auxiliar a otimizar estratégias de rastreamento, especialmente em mulheres jovens.

Palavras-chave: Neoplasia Intraepitelial Cervical; Papilomavirus humano; Biologia Molecular

ASSOCIAÇÃO DO POLIMORFISMO NO GENE *NLRP3* 3'UTR G>C COM COMORBIDADES INFECCIOSAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA

Daniele de Sá Pereira^{1*}, Fabíola Silva Alves Hanna², Fábio Magalhães Gama³, Gláucia Lima de Souza⁴, Andréa Monteiro Tarragô⁵, Adriana Malheiro⁶ e Allyson Guimarães da Costa⁷

^{1*} Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Hematologia, Universidade Estadual do Amazonas (UEA), Departamento de Ensino e Pesquisa, Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Manaus, AM, Brasil, danieledesapereira@gmail.com;

² Departamento de Ensino e Pesquisa, Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Programa de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM, Brasil, fabiolasiilva@hotmail.com;

³ Departamento de Ensino e Pesquisa, Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Manaus, AM, Brasil, magalhaes.gama.f7@gmail.com;

⁴ Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Hematologia, Universidade Estadual do Amazonas (UEA), Departamento de Ensino e Pesquisa, Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Manaus, AM, Brasil, glau.lima.souza@gmail.com;

⁵ Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Hematologia, Universidade Estadual do Amazonas (UEA), Departamento de Ensino e Pesquisa, Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Programa de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM, Brasil, andrea_s_monteiro@hotmail.com;

⁶ Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Hematologia, Universidade Estadual do Amazonas (UEA), Departamento de Ensino e Pesquisa, Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Programa de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM, Brasil, malheiroadriana@yahoo.com.br;

⁷ Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Hematologia, Universidade Estadual do Amazonas (UEA), Departamento de Ensino e Pesquisa, Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Programa de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Escola de Enfermagem de Manaus (UFAM), Rede Genômica de Vigilância em Saúde do Amazonas (REGESAM), Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical, Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Instituto de Pesquisa Clínica Carlos Borborema, Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado (FMT-HDV), Manaus, AM, Brasil, allyson.gui.costa@gmail.com;

Introdução: O receptor citosólico *NLRP3* é um sensor importante do sistema imunológico responsável pela formação do complexo inflamassoma que leva à ativação da caspase-1 e secreção de citocinas. *Single-Nucleotide Variants* (SNV) no gene *NLRP3* estão associadas à superativação e participação na tumorigênese em diversos tipos de câncer, entretanto, seu papel na leucemia linfóide aguda (LLA) é pouco descrito. **Metodologia:** Foi realizado um estudo caso controle a fim de identificar o polimorfismo no gene do *NLRP3* 3'UTR C>G (rs10754558) através da reação em cadeia da polimerase em tempo real. A análise estatística com foi realizada com o *software* R vs. 4.0.3 – Pacote SNPpassoc. **Resultados e Discussão:** Em nosso estudo, 45% dos pacientes (72/158) com LLA apresentaram algum tipo de comorbidade ao diagnóstico, sendo a mais frequente doenças infecciosas (86%) (ex. Citomegalovírus, toxoplasmose, rubéola, varicela, doenças parasitárias, dentre outros) associada ao genótipo G/G (OR: 7.44 [95% CI: 1.44 – 38.26, p= 0.016]). A etiologia da LLA é desconhecida, entretanto, acredita-se que a baixa estimulação do sistema imunológico frente a infecções possa culminar em reações inflamatórias exacerbadas que levam ao início do processo de tumorigênese. Desta forma, a hiperativação do receptor *NLRP3* pela presença de polimorfismos pode ser responsável por criar um microambiente altamente inflamatório suscetível a alterações neoplásicas e influenciar no desfecho clínico desses pacientes. **Conclusão:** O genótipo *NLRP3* G/G rs10754558 está associado com o risco dos pacientes com LLA apresentarem comorbidades infecciosas ao diagnóstico.

Palavras-chave: LLA de células B, SNVs, receptores NOD

ESTUDO DA PRESENÇA DA INFECÇÃO PELO PAPILOMA VÍRUS HUMANO NOS TUMORES DE CABEÇA E PESCOÇO

Beatriz Fabiane dos Santos Carvalho^{1*}; Laís Braga do Espírito Santo²; Dra Valquiria do Carmo Alves Martins³; Dr. Marco Antonio Cruz Rocha⁴; MSc. Dra. Maria Carolina Coutinho⁵; Dr. Fábio Bindá⁶; MSc. Heidy Halanna de Melo Farah Rondon⁷; Dra Lia Mizobe Ono⁸

1*Centro Universitário Norte, Manaus-AM, bfs.carvalho.bmed@gmail.com;

2 Centro Universitário Norte, Manaus-AM, laisbraaga@gmail.com;

3 Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas, alvesvalquiria@yahoo.com.br;

4 Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas, macrocha44@gmail.com;

5 Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas, mariaccxs@hotmail.com;

6 Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas, fabbioabinda@hotmail.com;

7 Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas, fheidyhalanna@yahoo.com.br;

8 Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas, mlia_99@yahoo.com.br;

Introdução: Os carcinomas escamocelulares (CECs) de cabeça e pescoço, tem maior incidência na cavidade oral, orofaringe e laringe juntos são a sexta neoplasia mais frequente no mundo, sendo a décima primeira mais prevalente na região Norte do Brasil. Tem como fatores de risco o tabaco, o álcool e o Papiloma Vírus Humano (HPV) 16 e 18. O objetivo principal do estudo avaliou o número de pacientes infectados pelo HPV diagnosticados com CEC na região de Cabeça e Pescoço da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e prospectivo de análise de peças anatômicas dos pacientes com o diagnóstico de CEC da região de cabeça e pescoço, com o intuito de avaliar a associação da infecção pelo HPV com o CEC. As variáveis estudadas, foram dados sociodemográficos, clínicos e presença do HPV por detecção do DNA viral, tipo de HPV (genotipagem). **Resultados e Discussão:** 64 pacientes foram incluídos no projeto, foram realizadas análises em prontuários eletrônicos para coleta de dados. 56 eram do sexo masculino (88%) e 8 do sexo feminino (12%), a faixa etária predominante foi de 61-70 (31%). Maior localidade do CEC foi na Laringe com (34%). Em relação a infecção para HPV 5 (8%) indivíduos foram positivos, sendo 4 (6%) positivo para o HPV 16. **Conclusão:** Nesse estudo não foi possível comprovar que a infecção pelo HPV é um fator de risco importante para o Amazonas e mais estudos são requeridos.

Palavras-chave: Câncer; carcinoma de células escamosas; papillomaviridae

FREQUÊNCIA DE GENÓTIPOS ONCOGÊNICOS DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM MULHERES COM SUSPEITAS DE LESÕES PRECURSORAS NO COLO DO ÚTERO, ATENDIDAS EM MANAUS, AMAZONAS

Janaina Batista de Freitas^{1*}; Diana Vieira Brito²; Heliamara Ferreira Maia Teles³; Benedito Adenilson Silva de Oliveira⁴; Cleiton Fantin Rezende⁵

^{1*}Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM, janainabatistadefreitas@gmail.com;

²Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM, dvbrito@uea.edu.br;

³Policlínica Governador Gilberto Mestrinho, Manaus-AM, heliamarateles@hotmail.com;

⁴Policlínica João dos Santos Braga, Manaus-AM; beneditoadenilson@hotmail.com;

⁵Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM, cfantin@uea.edu.br.

Introdução: O Papilomavírus humano (HPV) é o agente etiológico sexualmente transmissível que se configura como a causa necessária para o processo de oncogênese do colo uterino. Esse tipo de câncer se trata de um grave problema de saúde pública, principalmente no Amazonas, pela alta incidência e mortalidade na população feminina. Estudos realizados demonstraram a existência de uma diversidade de genótipos oncogênicos circulantes no estado. **Metodologia:** Neste estudo, determinou-se a frequência de oito genótipos oncogênicos de HPV (16, 18, 31, 33, 45, 52, 53 e 58) em amostras de pacientes com suspeitas de lesões precursoras para o câncer de colo do útero. Participaram da pesquisa 102 mulheres atendidas em duas policlínicas de Manaus, AM e submetidas ao exame de colposcopia. A detecção molecular foi realizada por meio da técnica de PCR, com a utilização de primers específicos, e a presença ou ausência dos genótipos confirmada por eletroforese em gel de agarose. **Resultados e Discussão:** As alterações observadas nas pacientes foram HSIL (N=50; 49%), ASC-H (N=34; 33%) e LSIL (N=18, 17,6%). Dentre as 102 pacientes, 84,3% positivaram para pelo menos um dos genótipos analisados. Houve maior frequência dos tipos 18 (N=48; 47%), 16 (N=46; 45%), 31 (N=20; 19%) e 58 (N=20; 19%). A presença do HPV 18 em aproximadamente metade das pacientes foi diferente do esperado, uma vez que este genótipo não estava entre os mais frequentes em estudos similares realizados na região. **Conclusão:** A frequência dos genótipos oncogênicos estudados podem contribuir para adoção de melhorias nas estratégias de prevenção primária e secundária.

Palavras – chave: Papilomavírus humano; tipos oncogênicos

ATUALIDADE DO PERFIL MOLECULAR PREDIZENDO PROGNÓSTICO EM PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL

Hitesh Babani^{1*}; Naiana Da Rocha Oliveira²; Steffany Prótasio Moura de Oliveira³; Lucas César Mustafá Gomes⁴; Alexia Lopes Santoro⁵; Ketlin Batista de Moraes Mendes⁶; Caroline Souza dos Anjos⁷; Monique Freire Santana⁸.

^{1*}Centro Universitário Fametro, Manaus-AM, harshbros99@hotmail.com;

²Centro Universitário Fametro, Manaus-AM, naianamacro@gmail.com;

³Centro Universitário Fametro, Manaus-AM, steffany.protasio@gmail.com;

⁴Centro Universitário Fametro, Manaus-AM, lucasmustafag@gmail.com;

⁵Centro Universitário Fametro, Manaus-AM, alexiasantoro@hotmail.com;

⁶Hospital Universitário Getúlio Vargas, Manaus-AM, kbdmm.mdt21@uea.edu.br;

⁷Sensumed, Manaus-AM, carolinesanjos@gmail.com;

⁸Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas – FCECON, FAMETRO, Manaus - AM, monique.freire20@gmail.com;

Introdução: Conforme dados estatísticos, revelou-se que o câncer colorretal (CCR) está em 2º lugar como o tumor de maior incidência no Brasil. Sabe-se que os biomarcadores moleculares desempenham uma função importante na detecção e manejo dos pacientes com CCR. Esta revisão tem como objetivo, constatar a relevância da correlação entre a expressão de biomarcadores e o prognóstico de pacientes com CCR. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura a partir de um levantamento no Pubmed, selecionando artigos publicados de 2015 à 2021, totalizando 24 artigos. Destes, 6 foram utilizados. **Resultados e Discussão:** Os marcadores como a proteína Bcl-2 e o antígeno linfocitário humano (HLA) de classe I estão associados a um prognóstico favorável, no entanto, a sensibilidade depende do estágio em que a neoplasia se encontra. Ademais, os receptores II e III do fator de crescimento epidérmico humano (HER-2 e HER-3) regulam a proliferação e a apoptose das células cancerígenas. Diante disso, a superexpressão destes biomarcadores revela mau prognóstico e resistência ao tratamento com cetuximabe. Salienta-se ainda a utilização do fator nuclear kappaB (NF-kB) como marcador chave para constatar pior prognóstico em pacientes com tumores sólidos. Em contraponto, a proteína S100A4 representa um prognóstico negativo. **Conclusão:** Compreende-se que são necessárias as integrações de vários biomarcadores na aplicação clínico-patológica com foco em otimizar o tratamento e melhor prognosticar esses pacientes.

Palavras-chave: câncer colorretal; marcadores moleculares; imuno-histoquímica; prognóstico

MARCADORES TUMORAIS NO DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIA DE TIREOIDE: REVISÃO SISTEMÁTICA

**Júlia Araújo de Castro^{1*}; Ana Catarina Dutra Rebelo²; Anah Clara dos Santos Lacerda³;
Hamilton Walrobert Azevedo de Moura⁴; Yanes Lara dos Santos Saraiva⁵; Thalita Giovana
Diniz Silva⁶; Monique Freire Santana⁷**

^{1*}Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO, Manaus – AM, Brasil, juliaaraujodecastro@gmail.com;

²Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO, Manaus – AM, Brasil, anacatrebelo@hotmail.com;

³Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO, Manaus – AM, Brasil, anahclaradtna@gmail.com;

⁴Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO, Manaus – AM, Brasil, hamilton2412azevedo@gmail.com;

⁵Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO, Manaus – AM, Brasil, yaneslara7@gmail.com;

⁶Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO, Manaus – AM, Brasil, thalita_giovana@hotmail.com;

⁷FCECON, FAMETRO, Manaus – AM, Brasil, monique.freire20@gmail.com;

Introdução: O diagnóstico de neoplasias tireoidianas evolui através de métodos histológicos e citológicos no qual algumas substâncias podem ser utilizadas como marcadores tumorais para auxílio no diagnóstico e seguimento dessas neoplasias. Tem-se por objetivo identificar os marcadores tumorais utilizados no diagnóstico de neoplasias tireoidianas com enfoque em caracterizar lesões benignas e malignas. **Metodologia:** Identificou-se 1858 artigos nas plataformas Google Acadêmico, PubMed e Lilacs, utilizando como critérios de inclusão os descritores neoplasia, tireoide, marcadores tumorais e diagnóstico, no período de 2016 a 2021, incluindo-se 23 artigos. **Resultados e Discussão:** Demonstraram-se atualmente que a utilização de um painel de anticorpos (HBME-1, GAL-3 e CK19) e o desenvolvimento de um anticorpo monoclonal contra queratan-sulfatos, presentes na membrana celular de carcinomas tireoidianos, aumentam a sensibilidade e especificidade na caracterização dessas neoplasias. A Calcitonina tem sensibilidade de 90% para detecção de tumores precocemente em pacientes de risco e a Galectina-3 é utilizada para distinção de malignidade das neoplasias na tireoide. Em papilíferos, é possível identificar o gene CITED1, que age na via de sinalização WNT, envolvida na carcinogênese tireoidiana. Apesar dos marcadores citados serem úteis para a detecção de carcinomas tireoidianos, o ideal é a utilização de dois ou mais marcadores em um painel imuno-histoquímico para maior acurácia. **Conclusão:** Foi possível identificar alguns marcadores tumorais que auxiliam no diagnóstico e caracterização de neoplasias tireoidianas, contudo ainda são necessárias mais pesquisas na área devido à insuficiência de resultados conclusivos.

Palavras-chave: Neoplasia; Tireoide; Marcadores tumorais; Diagnóstico

AVANÇOS NA CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DO CÂNCER DE PULMÃO

Patrícia de Alcântara Oliveira^{1*}; Izabella Coelho Chaves²; Fabiana Moreira Leite Dantas³; Ana Laura Stone de Andrade⁴; Jéssica Yasmin Mota de Sá⁵; Iuri Matias Oliveira Schreiner⁶

^{1*}FAMETRO, Manaus-AM, Brasil, patydealcantara@hotmail.com;

²FAMETRO, Manaus-AM, Brasil, izabella.chavesc@gmail.com;

³FAMETRO, Manaus-AM, Brasil, fabiana_ita@live.com;

⁴FAMETRO, Manaus-AM, Brasil, analaurastone@gmail.com;

⁵FAMETRO, Manaus-AM, Brasil, jessicayasminsa@gmail.com;

⁶FAMETRO, Manaus-AM, Brasil, iurimatias@hotmail.com;

Introdução: O câncer de pulmão é um dos cânceres de alta heterogeneidade com maior incidência, em homens e mulheres, e uma das principais causas de mortalidade no Brasil e nos EUA. A realização de testes moleculares, com caracterização e detecção de biomarcadores tumorais, é fundamental para a utilização da terapia direcionada e obtenção de melhores resultados terapêuticos. Logo, o estudo visa identificar avanços na caracterização molecular do câncer de pulmão. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática de estudos publicados na base *Pubmed*, em português e inglês, com as palavras-chave câncer de pulmão, biomarcador tumoral, técnicas de diagnóstico molecular, de 2016 a 2021. **Resultados e Discussão:** Foram obtidos 151 artigos e selecionados 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Verificou-se que pacientes com EGFR T790 e terapia alvo com osimertinibe, apresentaram uma maior sobrevida livre de progressão (mediana de 10,1 meses vs. 4,4 meses) e uma taxa de resposta objetiva mais alta e durável (71% vs. 31%) em comparação com a terapia convencional platina-pemetrexed. Em outro estudo, o tratamento com anti-PD1/PDL-1 relacionou-se a expressão do PDL-1 a melhor eficácia do tratamento e maior sobrevida. Um estudo evidenciou, através de testes moleculares específicos, uma frequência de mutações EGFR-22%, rearranjos de ALK- 10,4% e expressão de PD-L1- 50,9% em pacientes com NSCLC. **Conclusão:** Na prática clínica, os avanços na caracterização molecular do câncer de pulmão, auxiliam na tomada de decisão precisa e personalizada, com indicação de terapias alvo molecular, mais seguras, eficazes e com aumento da sobrevida do paciente.

Palavras- chave: Câncer de pulmão; Biomarcador tumoral; Técnicas de diagnóstico molecular

MARCADORES MOLECULARES DE PROGNÓSTICO EM CARCINOMA HEPATOCELULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Carla Tháisa Modesto¹; Glauber Ibernorn Montenegro Monteiro²; Josemar de Freitas Lima³; Milleide Ysla Lira Apolinário^{4*}; Sabrina Albuquerque Rodrigues⁵; Monique Freire Santana⁶

¹Centro Universitário FAMETRO, Manaus-AM, Brasil, carla.thaisa@gmail.com;

²Centro Universitário FAMETRO, Manaus-AM, Brasil, glauber1010@gmail.com;

³Centro Universitário FAMETRO, Manaus-AM, Brasil, josemarlima34@gmail.com;

^{4*}Centro Universitário FAMETRO, Manaus-AM, Brasil, ysla.lira@gmail.com;

⁵Centro Universitário FAMETRO, Manaus-AM, Brasil, sabrigues99@gmail.com;

⁶FCECON. FAMETRO, Manaus-AM, Brasil, monique.freire20@gmail.com;

Introdução: O carcinoma hepatocelular (CHC) é a quinta neoplasia por maior incidência no mundo, com alta mortalidade. O prognóstico da doença é ruim e, apesar de já se entender que marcadores moleculares estão relacionados aos prognósticos do CHC, não se tem dimensão de quão intrinsecamente esses estão associados, logo a finalidade é identificar e descrever a associação dos biomarcadores ao prognóstico de CHC. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática, incluindo ensaios clínicos e testes controlados randomizados publicados nos últimos 5 anos, no idioma inglês, baseado em artigos indexados na *PubMed*. Na busca foram identificados 74 artigos e incluídos 17. **Resultados e Discussão:** Os biomarcadores podem prever maior ou menor sobrevida; os relacionados a pior prognóstico são: metilação ctDNA, concentrações aumentadas de α -fetoproteína, pERK hepatócito positivo, Pvegfr2 nuclear, G3, MET, IFN1 α , MVI, AFP e NLR alto, positividade em FGF19, GPC3, ctDNA, lncRNA, níveis reduzidos de miR-638 exossômico, TRIM32, PON3, subtipagem de citoqueratina-19/glypican-3 e MFG-E8. Já os relacionados a melhor prognóstico são: CTC alto da linha de PD e CTC alto em PD-L1, diminuição de HGF, VEGFA, KIT e VEGFC, AFP e suas alterações circulante e do TGF- β 1, MiR-196a2 rs11614913, miR-499a rs3746444 e Δ TEMs. **Conclusão:** A compreensão destes marcadores moleculares é de extrema importância para a identificação de cursos prognósticos previamente em CHC, e sua aplicação na prática clínica depende da acessibilidade para sua realização. Novos estudos, incluindo avaliações de custo-efetividade são necessários para a compreensão de quais marcadores são mais úteis no acompanhamento destes pacientes.

Palavras-chaves: biomarcadores; carcinoma hepatocelular; marcadores moleculares; prognósticos de carcinoma hepatocelular

AValiação DA DISPERSÃO DE GOTÍCULAS E AEROSSÓIS: UM ALERTA PARA A BIOSSEGURANÇA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Luiz Carlos Machado da Fonseca^{1*}; Gabriela Meira Lima²; Fernanda Stefania Bastos Garcia³; Marco Antônio Cruz Rocha⁴; Maria Carolina Coutinho Xavier Soares⁵; Lia Mizobe Ono⁶

^{1*} Universidade Estadual do Amazonas, Manaus-AM, lcmf.odo18@uea.edu.br;

² Universidade Estadual do Amazonas, Manaus-AM, gml.odo18@uea.edu.br;

³ FCECON. UFAM, Manaus-AM, fernadasbgarcia@outlook.com;

⁴ FCECON. UEA, Manaus-AM;

⁵ FCECON. UEA, Manaus-AM, mariaccxs@hotmail.com;

⁶ FCECON, Manaus-AM, mlia@yahoo.com;

Introdução: A pandemia causada pelo novo coronavírus evidenciou os riscos de infecção cruzada existentes na prática clínica do cirurgião-dentista (CD). Em razão de diversos fatores como a proximidade entre o profissional e paciente, o manejo de material perfurocortante e a produção de partículas de água durante o atendimento, o risco de contaminação torna-se expressivamente maior na clínica odontológica. O objetivo da pesquisa foi Analisar a dispersão dos aerossóis no ambiente odontológico. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa sobre a propagação e a distribuição de gotículas e aerossóis em um consultório odontológico. A coleta de dados se deu através de simulações de um procedimento em um consultório revestido por TNT branco, com a água do reservatório corada e dois modelos fazendo o papel de atendente e paciente. Para manter a simulação mais próxima à realidade, dois dispositivos feitos de resina acrílica foram sobrepostos a arcada do paciente. **Resultados e Discussão:** Após 15 minutos de simulação, foram encontrados respingos no TNT do piso, mesa do consultório e na cuspideira, sendo 160 cm a maior distância. O EPI utilizado pelo atendente foi onde se observou a maior concentração de respingos. O avental descartável e o protetor facial foram os EPIs mais atingidos. **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos e o apoio na literatura, é possível inferir que as gotículas e aerossóis possuem alta capacidade de dispersão. Os cuidados com higiene e o uso de EPIs, especialmente o protetor facial, deve ser um cuidado constante de toda a equipe odontológica.

Palavras-chave: Contenção de Riscos Biológicos; Aerossóis; Consultório Odontológico

IMPACTO DA NAVEGAÇÃO DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA DURANTE E APÓS A PANDEMIA SARS-COV-2 EM UMA INSTITUIÇÃO DE ONCOLOGIA

Sara Raabe Gomes Cruz^{1*}; Adriel dos Santos Menezes²; Gabriel Inácio Castilho³; Italo Jose Freire Fidelis⁴; Edilene Coelho Duarte Varela⁵; Ellen Albuquerque Freitas⁶

^{1*}Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus-AM, sara21raabe@gmail.com;

²Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus-AM, adriel.m2012@hotmail.com;

³Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus-AM, inaciomkg@hotmail.com;

⁴Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus-AM, italoffreire@gmail.com;

⁵Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas, Manaus-AM, edilenevarela@hotmail.com;

⁶Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas, Manaus-AM, ellen.eaf@hotmail.com;

Introdução: Em março de 2020 foi decretada pandemia por SARS-CoV-2. Esse cenário prejudicou a continuidade de tratamentos, como o câncer de mama, momento este que Programas como o de Navegação tornaram-se uma ferramenta indispensável para auxiliar os pacientes em toda a trajetória do tratamento. Objetivando avaliar o impacto da Navegação de Pacientes no tratamento de pacientes com câncer de mama durante e após a pandemia SARS-CoV-2, em uma instituição referência em Oncologia em Manaus. **Metodologia:** Estudo descritivo, quantitativa, retrospectiva e prospectiva, realizado no Serviço de Navegação e Sala de Quimioterapia durante setembro de 2020-março de 2021, separado em dois grupos: pacientes atendidos durante e após a pandemia. **Resultados e Discussão:** Foram incluídos 100 participantes no grupo 1 e 81 no grupo 2. A população abrangeu mulheres (99%), com idade média de 54 anos, em ambos o tipo histológico prevalente: carcinoma ductal invasivo de mama. Os principais motivos que levaram os pacientes procurar a Navegação foram: marcação de consulta para Mastologia (84 atendimentos, 34,8%-grupo 1 e 50 atendimentos no grupo 2-34,2%) e marcação de consulta para Agendamento Cirúrgico (19,9%, 48 atendimentos-grupo 1 e 19,8%-grupo 2, 29 atendimentos). A EANN apresentou que, no grupo 1, 30%(n:30) dos participantes não teriam necessidade de navegação e 46%(n:46) possuem necessidade nível 1. No grupo 2, 30,8%(n:25) dos participantes não teriam necessidade de navegação e 59,2%(n:48) dos participantes com necessidade nível 1. **Conclusão:** O Programa mostrou-se essencial para as participantes, visto que as demandas mais incidentes implicavam na continuidade de seu tratamento em tempo hábil, auxiliando elas não se perdessem durante a pandemia em seu plano terapêutico, em virtude da complexidade no momento atípico vivido na pandemia.

Palavras-chave: Neoplasias da mama; SARS-CoV-2; Navegação de Pacientes

RISCO NUTRICIONAL E SUA ASSOCIAÇÃO COM O USO DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL EM PACIENTES INTERNADOS EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA

Dheysse Araújo de Lima¹, Alexandra Maria Melgueiro D'elia², Maria Michele Pinheiro Nogueira², Camila Ferreira Silva Leonel³; Ammy Coelho Ferreira⁴, Ramaiana Otaviana Ribeiro⁴, Eduardo Mendes Garcia⁵

¹Hospital Universitário Getúlio Vargas da Universidade Federal do Amazonas. Manaus – Amazonas, Brasil. dheysse@hotmail.com;

² Hospital Universitário Getúlio Vargas da Universidade Federal do Amazonas. Manaus – Amazonas, Brasil, alexandra.6.ammd@gmail.com / nutri.michelenogueira@outlook.com;

³Universidade Federal do Amazonas. Manaus – Amazonas, Brasil. camilanutri.cf@gmail.com

⁴Hospital e Pronto-Socorro 28 de Agosto. Manaus – Amazonas, Brasil. ammynutri06@gmail.com / ramaianaor@gmail.com;

⁵Hospital Universitário Getúlio Vargas da Universidade Federal do Amazonas. Manaus – Amazonas, Brasil. eduardo.garcia@ebserh.gov.br;

Introdução: Durante o processo inflamatório o estado nutricional de pacientes críticos pode estar em risco acentuado induzindo ao agravamento da condição clínica, com consequência negativa no desfecho e prognóstico do paciente (Lindoso et. al. 2016). O objetivo desta pesquisa é identificar o risco nutricional e analisar a sua associação com o uso de terapia nutricional enteral em pacientes críticos internados em um Centro de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Estudo observacional e quantitativo, aprovado pelo CEP, CAAE 30655420.0000.5020, realizado no período de maio a novembro de 2020 com indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos admitidos no CTI, avaliados pela NRS-2002 na internação hospitalar. Dados para caracterização da amostra e uso da terapia nutricional enteral foram coletados dos registros físicos, eletrônicos e analisados com o Statistical Package for the Social Sciences. Foram consideradas significativas as análises com $P < 0,05$. **Resultados e Discussão:** Foram incluídos 82 pacientes com média de idade $47,9 \pm 13,6$ anos, (intervalo de 19 a 72 anos), divididos igualmente por gênero (50%), 82,9% no pós-operatório de neurocirurgia, 46 (54,9%) sem risco nutricional e 36 (45,1%) como em risco. Os participantes em risco nutricional, permaneceram maior número de dias internados ($P = 0,025$) e, mais frequentemente, foram submetidos à terapia nutricional enteral ($P = 0,028$). Não houve diferença estatística significativa na idade e gênero, de acordo com o risco nutricional. **Conclusão:** A NRS-2002 identificou que a maior parte da amostra estava sem risco nutricional. Porém, pacientes que apresentaram risco estavam associados com maior tempo de permanência na UTI e maior utilização de terapia nutricional enteral.

Palavras-chave: estado nutricional; terapia intensiva; terapia nutricional

COMPARATIVO DE SWAB ORAL COM CULTURA DE OUTRAS SWABS EM PACIENTES DA UNIDADE TERAPIA INTENSIVA DE UM CENTRO DE CONTROLE DE ONCOLOGIA NO AMAZONAS

Hugo Nepomuceno Rocha^{1*}; Beatriz de Alcântara Rodrigues²; Gabriela Salini Ribeiro³; Heloísa Nunes dos Reis Rosa⁴; Mariela Costa Caggy⁵; Maurilio Costa Caggy⁶; Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett⁷; Erica da Silva Carvalho⁸

^{1*} Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM, hnrcenf17@uea.edu.br;

² Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM, barenf17@uea.edu.br;

³ Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM, gsrcenf18@uea.edu.br;

⁴ Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM, hndrcenf19@uea.edu.br;

⁵ Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM, mccmed20@uea.edu.br;

⁶ Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM, mccgmed20@uea.edu.br;

⁷ Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM, [jac.sachett@gmail.com](mailto:jacsachett@gmail.com);

⁸ Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM, ecarvalho@uea.edu.br.

Introdução: O Swab oral é um exame de cultura de microorganismos usado para coletar secreções em boca. Infecções nosocomiais apresentam-se como a uma das principais causas de morbimortalidade em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Nesse sentido, pacientes acometidos por doenças oncológicas estão propensos ao agravamento do seu quadro clínico pelo acúmulo de microorganismos patogênicos na cavidade bucal. **Objetivo:** comparar os resultados entre Swab Oral e outros Swabs realizados em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** estudo observacional prospectivo com abordagem quantitativa, realizado entre 2018 e 2020 com pacientes internados na UTI da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON) na cidade de Manaus-AM. **Resultados e Discussão:** foram coletados 144 Swabs orais, dos quais 41% apresentaram crescimento de 7 tipos diferentes de bactérias patogênicas. A realização de Swabs nasal, inguinal, retal e traqueal, mostrou a irrelevância estatística da presença de outras bactérias patogênicas importantes, ou seja, o Swab oral apresentou-se como melhor método de identificação de patógenos e prevenção de infecções hospitalares. A literatura científica evidencia a importância da prevenção de patógenos por meio de Swabs como método de prevenção tanto de riscos para complicações clínicas, quanto para contaminação do ambiente hospitalar. **Conclusão:** este estudo permite sugerir o uso do Swab oral como protocolo de internação em Unidade de Terapia Intensiva.

Palavras-chave: Oncologia; Unidade de Terapia Intensiva; Secreções corporais

AValiaÇÃO DO RISCO NUTRICIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM ONCOLOGIA DO AMAZONAS

Beatriz Fiúza Gondim da Silva^{1*}; Ábner Souza Paz²; Fabiana Cortez Romero³; Bárbara Fonseca Abraham⁴; Igor Sena Alves⁵

^{1*} Instituto do Câncer de Manaus – ICM/ Instituto de Oncologia do Amazonas - IOAM, Manaus/AM, e-mail; fiuza.beatriznutricao@gmail.com;

²Sensumed/ Fundação CECON, Manaus/AM, e-mail; abpaznutri@gmail.com;

³Instituto de Nutrição e Saúde do Amazonas - INSAM, Manaus/AM, e-mail;fabianamanaus@gmail.com;

⁴Fundação CECON, Manaus/AM, e-mail: barbaraabraham@hotmail.com;

⁵Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus/AM, e-mail; igorsena93@gmail.com;

Introdução: A Avaliação Global Subjetiva Preenchida pelo Paciente (ASG-PPP) é utilizada internacionalmente como o método de referência para avaliação de risco nutricional, monitoramento e triagem para intervenções em pacientes com câncer. **Metodologia:** Estudo transversal observacional em pacientes adultos de primeira consulta atendidos no ambulatório da Fundação CECON. O escore da ASG-PPP gerou uma pontuação para o risco nutricional e uma classificação global para o estado nutricional. **Resultados e Discussão:** Foram avaliados 100 pacientes, sendo 58% sexo feminino, 26% câncer de estômago e 21% colo do útero. Pela avaliação subjetiva, 47% apresentaram risco nutricional ou desnutrição moderada (grau B) e 38% desnutrição grave (grau C). Pela pontuação obtida no formulário subjetivo, a necessidade de intervenção nutricional foi verificada em 73% (≥ 9). ASG-PPP é uma ferramenta fundamental na triagem nutricional e na identificação dos pacientes desnutridos, crucial para um bom desfecho nutricional. Estima-se que cerca de 10 a 20% dos pacientes em tratamento oncológico interrompem o tratamento devido a desnutrição, por isso identificar, tratar e/ou evitar é fundamental. **Conclusão:** Na primeira consulta muitos pacientes já chegam desnutridos, com isso torna-se importante a realização da avaliação e do acompanhamento nutricional nos pacientes desde o diagnóstico, visando diminuir os impactos do tratamento e alterações decorrentes da doença, proporcionando um impacto positivo na qualidade de vida do paciente oncológico.

Palavras-chave: Desnutrição; Estado Nutricional; Intervenção

SWAB ORAL EM PACIENTES DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) DA FUNDAÇÃO CENTRO DE CONTROLE DE ONCOLOGIA DO ESTADO DO AMAZONAS - FCECON

Beatriz de Alcântara Rodrigues^{1*}; Hugo Nepomuceno Rocha²; Gabriela Saline Ribeiro³; Lioney Nobre Cabral⁴; Eduardo Jorge Sant'Ana Honorato⁵; Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett⁶; Érica da Silva Carvalho⁷; Heloísa Nunes dos Reis⁸

^{1*} Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM, bar.enf17@uea.edu.br;

² Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM, hnr.enf17@uea.edu.br;

³ Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM, gsr.med18@uea.edu.br;

⁴ Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM, lcabral@uea.edu.br;

⁵ Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM, ehonorato@uea.edu.br;

⁶ Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM, jsachett@uea.edu.br;

⁷ Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM, ecarvalho@uea.edu.br;

⁸ Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM, hnddr.enf19@uea.edu.br;

Introdução: O swab oral é um exame de cultura microbiológico usado para a coleta de fluidos bucais. A higiene bucal é de extrema necessidade nos procedimentos realizados em terapia intensiva, devido a esses fluidos serem propensos ao desenvolvimento bacteriano patogênico. Pacientes acometidos por doenças oncológicas têm seu estado agravado com baixa de imunidade e com presença de bactérias patogênicas pode ocorrer infecções sistêmicas que não tem origem na doença de base podendo agravar o estado clínico do paciente. Com isto, o atual estudo analisou a prevalência de bactérias patogênicas dos fluidos bucais de pacientes oncológicos em Unidade de Terapia Intensiva.

Metodologia: Estudo observacional prospectivo com abordagem quantitativa, realizado entre 2018 e 2020 com pacientes internados na UTI da FCECON em Manaus-AM.

Resultados e Discussão: Foram coletadas amostras de swab oral em 144 pacientes, onde 49% apresentaram bactérias patogênicas. A bactéria de maior prevalência (33%) neste estudo foi a do gênero *Enterobacter spp.*, um patógeno respiratório que se prolifera com grande facilidade na boca atingindo o trato respiratório inferior, tornando-os mais suscetíveis a doenças pulmonares, como a pneumonia nosocomial. Houve também proliferação significativa da bactéria *Klebsiella Pneumoniae Carbapenemase* (KPC), que apresenta resistência a vários antimicrobianos, gerando agravos no quadro clínico do paciente e ocasionando alto índice de mortalidade.

Conclusão: O swab oral para análise de fluidos mostrou-se eficaz na identificação de bactérias patogênicas nocivas ao estado clínico dos pacientes internados na UTI, assim destaca-se a importância da multidisciplinaridade no processo de diagnóstico e reabilitação desses pacientes.

Palavras-chave: Oncologia; Unidade de Terapia Intensiva; Saúde Bucal

SAÚDE MENTAL DOS ACOMPANHANTES DE PACIENTES COM CÂNCER EM ESTÁGIO AVANÇADO EM HOSPITAL ONCOLÓGICO DE MANAUS

Sandro Adriano de Souza Lima Junior^{1*}, Deise Andrade Melo², Marcos Vinicius Alves de Souza³, André Luís Sales da Costa⁴

¹ Universidade Federal do Amazonas, Manaus – AM, osandrolima@outlook.com;

² Universidade Federal do Amazonas, Manaus – AM, marcosalvess1988@gmail.com;

³ Universidade Federal do Amazonas, Manaus – AM, deisemeloo@gmail.com;

⁴ Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas, Manaus – AM, psi.andre1974@gmail.com;

Introdução: O câncer é uma doença estigmatizada socialmente com elevada taxa de mortalidade. Devido sua virulência em estágios avançados, muitos pacientes são encaminhados para os cuidados paliativos e são submetidos a tratamentos que flagelam tanto a sua situação psicológica e física, quanto o estado mental do seu cuidador ao longo do processo, que se desgasta devido ao impacto do luto antecipado e a excessiva carga emocional e física. Assim, buscou-se avaliar a saúde mental dos cuidadores de pacientes oncológicos em estados de finitude. **Metodologia:** Realizou-se uma entrevista aplicando questionários estruturados que classificam os níveis de ansiedade e depressão, respectivamente a Escala de Ansiedade de Beck e o questionário de auto avaliação para depressão usado no Centro Brasileiro de Estimulação Magnética Transcraniana (CBrEMT); foi aplicado também um questionário socioeconômico. **Resultados e Discussão:** Foram entrevistados 145 cuidadores. Os resultados mostraram que grande maioria dos cuidadores são do sexo feminino, com faixa etária majoritária de 51-60 anos, com nível socioeconômico baixo e com uma taxa de desemprego de 50,3%. Outrossim, 31,7% dos cuidadores obtiveram níveis moderados a graves de ansiedade e depressão concomitantemente, de acordo com as escalas utilizadas, ganhando destaque os transtornos de ansiedade, com 38,62% dos acompanhantes com níveis graves. Conforme o andamento do estudo, a prática quantitativa se mostrou limitante nesses casos por não permitir aprofundar a subjetividade demandada nesses casos. **Conclusão:** Destarte, é notório que existe um adoecimento psicológico importante dos cuidadores de pacientes com câncer em estágio avançado. Assim, é importante tomar medidas para fortalecer o amparo a saúde mental dentro dos hospitais oncológicos.

Palavras-chave: Saúde Mental; Cuidadores; Câncer

AS PERSPECTIVAS DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Bianca Costa Dias¹; Giovana Coletto Segger^{2*}; Ingrid Ayumi Yamaguchi Kasai³; Izabela Borges Silva⁴; Júlia Casanova Vinhagas⁵; Roberta Martins Anhezini de Sousa⁶; Nome Yasmim Victoria Loureiro Alvares de Oliveira Sosa Diaz⁷

¹Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), Marília-SP, Brasil, biancacostadias8@gmail.com;

^{2*}Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barreiras-BA, Brasil, giovanasegger@gmail.com;

³ Universidade Brasil (UB), Fernandópolis-SP, Brasil, ingridkasai0@gmail.com;

⁴Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Gama-DF, Brasil, izaabelabs0102@gmail.com;

⁵Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí-SC, Brasil, juliavinhaga@hotmail.com;

⁶Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Gama-DF, Brasil, robertamartinsa7@gmail.com;

⁷Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, Brasil, vctoriaya@gmail.com;

Introdução: O câncer consiste na proliferação descontrolada de células anormais sendo a segunda principal causa de morte em crianças. Assim, quando o tratamento curativo não é mais possível, os cuidados paliativos são as próximas medidas para conforto e dignidade do paciente.

Metodologia: Constitui-se de uma revisão sistemática da literatura das bases de dados Lilacs e Scielo dos anos 2017-2021. **Resultados e Discussão:** O cuidado paliativo atende todas as dimensões do ser cuidado e de sua família, priorizando uma equipe multidisciplinar que adote uma postura reflexiva em relação às práticas de cuidado, de modo que as instituições hospitalares visem à dignidade e totalidade do paciente. O profissional que trabalha em oncologia pediátrica lida com o conceito de doença em progressão. Assim, os profissionais buscam compartilhar diferentes saberes a fim de construir as bases desse cuidado singular, no qual o intercâmbio de experiências os auxilia a traçar a sua função diante dessa perspectiva. A equipe busca inserir a família na construção do projeto terapêutico singular para nortear esse momento, valorizando-a como protagonista no cuidado à criança. **Conclusão:** A equipe multiprofissional é imprescindível em promover ações que garantam uma sobrevida digna, por meio de atividades lúdicas que promovam a saúde física e mental da puericultura, o que contribui para a melhoria da qualidade de vida de pacientes oncológicos pediátricos.

Palavras-chave: oncologia; equipe de assistência ao paciente; cuidados paliativos; pediatria

CUIDADOS PALIATIVOS NA PEDIATRIA UMA REALIDADE?

Lilian Araujo dos Santos^{1*} ; Marjorie Binda Leide²; Ana Paula Guimarães Silva ³; Beatriz Oliveira Cardoso⁴; Paola Nadir Costa Lobão Viga⁵; Jamile Gabriele Azevedo Pontes⁶; Ana Paula Roberto ⁷; Iuri Schreiner⁸

^{1*}Fametro, Manaus- AM, liliansantoscs@gmail.com;

²Fametro, Manaus -AM, marjorieleite.med@gmail.com;

³Fametro, Manaus –AM, anapaulaagsilva021@gmail.com;

⁴Fametro, Manaus -AM, beatrizcco@outlook.com;

⁵Fametro, Manaus -AM, pnadir1@hotmail.com ;

⁶Fametro, Manaus -AM, jamily-ap@outlook.com;

⁷Fametro, Manaus -AM, anapaula_rw@yahoo.com.br;

⁸Fametro, Manaus -AM, iurimatias@hotmail.com;

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os Cuidados Paliativos (CP) têm o objetivo de lidar com doenças ameaçadoras à vida e proporcionar conforto aos pacientes e suas famílias, prevenindo e aliviando sintomas, sejam físicos, psicossociais ou espirituais. Em 1990, a OMS publicou a 1ª definição de CP, sendo que apenas em 1998 houve inclusão da pediatria. Contudo, ainda. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão sistemática através de pesquisa de artigos científicos publicados na base de dados do PubMed nos últimos 10 anos. **Resultados e Discussão:** CPP iniciado no momento do diagnóstico de condições crônicas e progressivas, como o câncer, doenças neurodegenerativas, malformações, entre outras. Sua importância consiste na formação de uma rede de apoio interdisciplinar, no intuito de fornecer qualidade de vida aos pacientes e familiares. De acordo com a Academia Nacional de CP, 3% dos serviços de CP do Brasil localizam-se na região Norte, representadas por 5 instituições destinadas a todas as faixa-etárias. **Conclusão:** Diante disso, a importância do CP para pacientes pediátricos se mostra fundamental para o alívio dos sintomas e minimização do sofrimento das crianças e das famílias. Há escassez de serviços na região norte o que pode apresentar um impacto negativo na assistência da terminalidade desses pacientes. Por isso é de extrema importância valorizar esse cuidado e fortalecer o acesso da população pediátrica ao CP.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Pediatria; Obstáculos

CUIDADOS PALIATIVOS E O APOIO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM A FAMÍLIA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS. REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Suelem Barroncas dos Santos^{1*} Felipe Rodolfo Pereira da Silva² Julia Monica Marcelino Benevides³

^{1*} Centro Universitário do Norte, Manaus-AM, suelembarroncas@gmail.com;

² Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, feliperodolfo.15@hotmail.com;

³ Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, benevides.julia@gmail.com;

Introdução: Os cuidados paliativos são um conjunto de práticas assistenciais realizadas por uma equipe multidisciplinar com o objetivo de melhorar a condição de vida de pacientes com doenças irreversíveis, promovendo dignidade e minimizando o sofrimento. Diversos estudos na literatura relatam o papel da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos e frente aos anseios da família. Estudos que reúnam dados disponíveis faz-se necessário. **Metodologia:** Foi feita busca sistemática nas bases de dados Google Scholar, MedLine e Pubmed usando os descritores propostos, descrevendo os cuidados paliativos e o apoio da equipe de enfermagem a família de pacientes oncológicos: revisão sistemática de literatura. Critérios de inclusão, estudos publicados entre 2017 a 2021 e exclusão, textos de revisão de literatura. Foram encontrados em torno de 30 artigos; selecionados 8 estudos que tinham enfoque bem direcionados ao objetivo proposto. **Resultados e Discussão:** Três estudos demonstraram o quanto é doloroso receber a notícia de que um membro familiar tem uma doença limitadora da vida e terminal. Sobre as práticas de enfermagem, em cinco estudos, os autores afirmam que, embora sejam relatadas que não haviam domínio sobre as emoções nem conhecimento especializado sobre o tema, a enfermagem é quem está na linha de frente desses pacientes e são considerados essenciais dentro do contexto dos cuidados paliativos. Enfermagem oferece acolhimento, zelo, atenção e carinho ao paciente e família. **Conclusão:** Observou-se a dificuldade para os familiares lidarem com o diagnóstico de câncer terminal a relevância da capacitação da equipe de enfermagem e importância para familiares. **Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Enfermagem Oncológica; Relações Familiares

DESCRIÇÃO ÉTICO-JURÍDICA DO FIM DE VIDA

Luiz Fabrício Moura Marques^{1*}; Vanessa Mendes Moreira²; Amanda Ferreira de Oliveira³; Eduarda de Oliveira Vitório⁴; Jamilly Lima de Queirós⁵; Caroline Souza dos Anjos⁶

^{1*} Centro Universitário Fametro, Manaus – AM, cdc_fabricio@hotmail.com

² Centro Universitário Fametro, Manaus – AM, vanessamoreiram1996@gmail.com;

³ Centro Universitário Fametro, Manaus – AM, amandafo@yahoo.com

⁴ Centro Universitário Fametro, Manaus – AM, eduarda_eov@hotmail.com

⁵ Centro Universitário Fametro, Manaus – AM, millylima_20@hotmail.com

⁶ Centro Universitário Fametro, Manaus – AM, carolinesanjos@gmail.com;

Introdução: A busca por dignidade no processo de morte tem sido discutida na comunidade acadêmica envolvendo aspectos multidisciplinares como a bioética, a medicina, o direito e a espiritualidade, uma vez que, o desenvolvimento médico-tecnológico vem proporcionando o prolongamento indiscriminado da vida. O Objetivo é descrever os aspectos ético-jurídicos do fim de vida. **Metodologia:** Foi realizada revisão sistemática, através de pesquisa na base de dados PubMed, no período de 2001 a 2021, e 63 artigos foram distribuídos entre os autores para análise dos títulos e resumos relevantes. Os trabalhos relacionados à eutanásia foram descartados pela mesma não ser permitida pela legislação brasileira e do total, 10 foram incluídos. **Resultados e Discussão:** Desde 2001 apenas 6 artigos foram publicados correlacionando bioética e distanásia. Em 2012, estudo brasileiro revelou que o termo “Testamento Vital” (Resolução CFM 1.995/2012) é pouco conhecido pelos pacientes oncológicos e seus acompanhantes, apesar do interesse dos mesmos no assunto. Além disso, a obstinação pela cura mantém a distanásia e alguns fatores contribuem para tal como o medo de sanções jurídicas, sentimento de culpa do profissional de saúde e os conflitos de interesse, como demonstrado no estudo “*Financial Conflicts of Interest Among Oncologist Authors of Reports of Clinical Drug Trials*” de 2018. **Conclusão:** No cenário ético-jurídico atual do final de vida, a busca por ortotanásia, recomendada pela Resolução CFM 1.805/2006, e as discussões médico-jurídicas corroboram para o amadurecimento da legislação brasileira priorizando o cuidar e assegurando os direitos dos pacientes no processo de morte.

Palavras-chave: bioética; fim de vida; jurídico; morte; sofrimento

A ESPIRITUALIDADE COMO MECANISMOS DE SUPORTE EMOCIONAL NOS PROFISSIONAIS DE ONCOLOGIA

Ana Carolina Pereira Ribeiro^{1*}; José Eduardo Nakajima Fernandes²; Fernanda Aryel Rodrigues de Almeida³; Vitória Sofia Mendonça Araújo⁴; Giovanna Piva⁵; Isabelle Cristina Menezes Chagas⁶; Tamilly Kristiny Batista Barroso⁷; Iuri Matias Oliveira Schreiner⁸

^{1*}Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO, Manaus-AM, Brasil, ribeiro.pereira.carolina.ana@gmail.com;

²Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO, Manaus-AM, Brasil, josenakajima@gmail.com;

³Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO, Manaus-AM, Brasil, fernandaaralmeida@hotmail.com;

⁴Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO, Manaus-AM, Brasil, araujo.sv2@gmail.com;

⁵Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO, Manaus-AM, Brasil, giovannapivamk@gmail.com;

⁶Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO, Manaus-AM, Brasil, isabelle.mchagas1@gmail.com;

⁷Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO, Manaus-AM, Brasil, barrosotamilly@gmail.com;

⁸ Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO, Manaus-AM, Brasil, iurimatias@hotmail.com;

Introdução: A equipe oncológica está sujeita a um ambiente de estresse emocional ao lidar com a morte e processo de luto diariamente. Nos pacientes, a Espiritualidade é um mecanismo de suporte emocional, podendo ser utilizada também nos profissionais. É necessário averiguar, o papel e uso da Espiritualidade como apoio mental aos profissionais de oncologia. **Metodologia:** Foram pesquisados artigos produzidos no período de 2011 a 2021 na base de dados PubMed, com as palavras-chaves “Espiritualidade”, “Oncologia” e “Profissionais da Saúde”. Utilizou-se estudos em inglês, português e/ou espanhol, completos, tendo como público alvo os profissionais da área de oncologia. Foram excluídos os que não contemplam os critérios de inclusão e relatos de caso. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 248 artigos, dos quais 6 atenderam aos critérios. A Espiritualidade é utilizada como uma ferramenta de resiliência emocional para os pacientes lidarem como câncer, evidenciando efeitos positivos, em sua maioria, nas etapas do tratamento. Os estudos demonstram que o foco é treinar o profissional de saúde para utilizar a Espiritualidade na sua prática clínica. Entretanto, há poucos dados sobre o uso dessa ferramenta para os mesmos. **Conclusão:** Mesmo tendo indícios de que a implementação dessa temática traria benefícios ainda é necessário maior produção para definir se a Espiritualidade é um mecanismo de suporte emocional para a equipe multidisciplinar oncológica tal qual para os pacientes, familiares e cuidadores.

Palavras-chave: Espiritualidade; Oncologia; Profissionais da Saúde

BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ONCOLOGIA: QUEM CUIDA DA EQUIPE MULDISCIPLINAR?

Marcílio Augusto Vale da Silva^{1*}; Déborah Anny de Sousa Magalhães Oliveira²; Gabriela Figueiredo da Costa Rodrigues Nascimento³; Thalyta Almeida Lopes Soares⁴; Lucas Rodolfo Jacinto⁵; Luiz Gustavo Soares Santos⁶; Bianca Santos de Souza⁷; Caroline Souza dos Anjos⁸

¹ CeuniFAMETRO, Manaus-AM;

² CeuniFAMETRO, Manaus-AM;

³ CeuniFAMETRO, Manaus-AM;

⁴ CeuniFAMETRO, Manaus-AM;

⁵ CeuniFAMETRO, Manaus-AM;

⁶ CeuniFAMETRO, Manaus-AM;

⁷ Sensumed, Manaus-AM;

⁸ Sensumed, Manaus-AM;

Introdução: O termo *Burnout* foi descrito pela primeira vez em 1970 como uma condição em que há esgotamento físico e mental. Apenas no ano de 2019, a OMS (Organização Mundial de Saúde) acrescentou o *burnout* à 11ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11). Na categoria relacionado ao trabalho, os profissionais de saúde da Oncologia são de alto risco para o desenvolvimento da condição clínica, logo, o estudo visa descrever a prevalência de *Burnout* na equipe multidisciplinar oncológica e verificar as implicações das mesmas nos postos de trabalho. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática de artigos científicos, publicados entre 2015 e 2021, disponíveis nas bases de dados PubMed e Scielo e selecionados 25 artigos dentre os quais 9 e duas revistas foram utilizados. **Resultados e Discussão:** 75.3% dos profissionais desenvolveram exaustão emocional, 85.6% desenvolveram despersonalização e 73.5% tiveram baixa realização que implicou no abandono dos postos de trabalho. **Conclusão:** Constatou-se que o *Burnout* afeta a equipe multidisciplinar de forma direta e ainda não se pode inferir que há melhora no quadro das unidades oncológicas, necessitando de mais estudos sobre o enfrentamento dessa condição clínica.

Palavras-chave: *Burnout*; Esgotamento Profissional; Estafa na Carreira

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA FRENTE A FINITUDE DA VIDA NO SETOR DE CUIDADOS PALIATIVOS

Sandro Adriano de Souza Lima Junior^{1*}, Deise Andrade Melo², Marcos Vinicius Alves de Souza³, André Luís Sales da Costa⁴

^{1*}Universidade Federal do Amazonas, Manaus – AM, osandrolima@outlook.com;

²Universidade Federal do Amazonas, Manaus – AM, marcosalvess1988@gmail.com;

³Universidade Federal do Amazonas, Manaus – AM, deisemeloo@gmail.com;

⁴Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas - FCECON, Manaus – AM, psi.andre1974@gmail.com;

Introdução: A morte, ao longo da construção cultural humana, adquiriu grande complexidade e passou a ter diferentes representações na sociedade hodierna, abrangendo também o psicológico, o social e o espiritual. Atrelado a isso, atualmente as equipes de saúdes dissimulam a morte por não saberem defrontar com a terminalidade do paciente, se esquivando, quando ocorre a perda, sem identificarem o real significado da morte. Ademais, nas escolas médicas a tanatologia é pifiamente abordada. Assim, buscou-se a experiência de discentes de medicina frente a finitude da vida de pacientes com câncer em estágio avançado. **Metodologia:** Foi colhido um relato de experiência dos acadêmicos de medicina, membros de um projeto de iniciação científica, acerca do tempo em que se depararam com a finitude da vida ao acompanharem cuidadores de pacientes dos cuidados paliativos com câncer em estágio avançado. **Resultados e Discussão:** Os relatos revelaram que presenciar a terminalidade da vida trouxe um impacto peculiar na vida dos acadêmicos, despertando sentimentos complexos e pouco trabalhados, que muitas vezes não se sabia confrontar. Contudo, esse contato vida-morte trouxe reflexões e amadurecimento acerca da atenção e conforto que tem de ser dado ao paciente para além da doença, mesmo sem cura; assim como desenvolveu um lado humano que tem sido perdido dentro do atual método de ensino médico, visto que formação médica não ensina os acadêmicos a lidar a dor do próximo. **Conclusão:** Portanto, é perceptível que os alunos do curso de medicina ainda têm dificuldade de tratar da morte e precisam de amadurecimento humano para lidar com a finitude dos pacientes.

Palavras-chave: cuidados paliativos na terminalidade da vida

FELLOW DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA EM ONCOLOGIA CIRÚRGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Barros da Silveira^{1*}; Raquel de Souza Ramos²; Ana Paula Kelly de Almeida Tomaz³

^{1*}Fundação Centro de controle de Oncologia do estado do Amazonas, Manaus – AM, lo.barsilveira@gmail.com;

²Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA); Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), Rio de Janeiro (RJ), rramos@inca.gov.br;

³Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA); Hospital Geral de Bonsucesso, Rio de Janeiro (RJ), akelly@inca.gov.br;

Introdução: O curso de aperfeiçoamento em oncologia cirúrgica surge diante da necessidade de proporcionar aos enfermeiros especialistas uma imersão para o desenvolvimento de habilidades práticas, a fim de sanar possíveis lacunas existentes. O objetivo é Relatar as atividades de uma Fellow de enfermagem na assistência em oncologia cirúrgica, destacando as principais vivências, aprendizados e dificuldades. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma enfermeira durante a realização do curso de aperfeiçoamento nos moldes fellow de enfermagem em oncologia cirúrgica do Instituto Nacional do câncer (INCA), na modalidade presencial, na cidade do Rio de Janeiro, no período entre abril de 2019 a março de 2020, com carga horária de 2080 horas. **Resultados e Discussão:** Essa modalidade de aperfeiçoamento abrange tanto a parte prática quanto a teórica. As atividades compreenderam as mais diversas áreas no que tange a assistência de enfermagem na oncologia cirúrgica, tais como: neurocirurgia, mastologia, ginecológica, tecido ósseo conectivo, cabeça e pescoço, cirurgia torácica, abomino pélvica e urológica. Desenvolveu-se também a parte teórica com intuito de realizar práticas baseadas em evidências. Essa experiência foi diferenciada, aprimorando processos de tomada de decisão junto ao paciente, propiciando um desenvolvimento clínico apurado, iniciativa e independência. A maior dificuldade encontrada durante o período do curso foi o desconhecimento dos profissionais a respeito da metodologia desenvolvida no aperfeiçoamento, principalmente no que tange ao papel do enfermeiro fellow e suas atribuições. **Conclusão:** Essa modalidade de ensino em serviço traz inúmeros benefícios a prática do enfermeiro especialista, proporcionando que já haja um desenvolvimento ampliado e troca de experiências em serviço.

Palavras-chave: Oncologia Cirúrgica; Enfermagem Oncológica; Enfermagem

CUIDANDO DE QUEM CUIDOU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ASSISTÊNCIA A UMA ENFERMEIRA COMO PACIENTE ONCOLÓGICA COM COVID-19

Luciana Tavares Lourenço^{1*}; Marília Batista Azevedo²; Karoline Rodrigues da Silva³; Beatriz Fiúza Gondim da Silva⁴; Ellen Albuquerque de Freitas⁵

^{1*}Instituto de Oncologia da Amazônia - IOAM, Manaus/AM, lucianatavareslourenco@gmail.com;

²Instituto de Oncologia da Amazônia - IOAM/ Fundação CECON; Manaus/AM, azevedo.b.marilia@gmail.com;

³Instituto Senescer, Manaus/AM, krsgeriatria@gmail.com;

⁴Instituto de Oncologia da Amazônia - IOAM, Manaus/AM, fiuza.beatriznutricao@gmail.com;

⁵Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas – Fcecon/Instituto de Oncologia da Amazônia - IOAM, Manaus/AM, ellen.eaf@hotmail.com;

Introdução: R. C. G., 73 anos, enfermeira há mais de 40 anos, aposentada, diagnosticada com hepatocarcinoma, metástases pulmonares, carcinomatoses peritoneais e encefalopatia hepática e em cuidados paliativos, foi diagnosticada com COVID-19. **Metodologia:** Relato de experiência durante o pico da segunda onda de casos de COVID-19 e falta de oxigênio em Manaus entre janeiro e fevereiro de 2021. **Resultados e Discussão:** Ao diagnóstico de COVID-19, paciente mantinha saturação de oxigênio (SatO₂) oscilando entre 50 e 75%, permanecendo ativa, comunicativa, indagadora das condutas sendo realizadas pela equipe com elevado rigor científico. Colocava-se como parte da equipe profissional no processo de tomada de decisões, muitas vezes referindo-se a si mesma na terceira pessoa ao conversar com a equipe multidisciplinar e trazendo questionamentos baseados em evidências e vivências para pautar seus questionamentos. Em dado momento, ao deambular para realizar suas necessidades fisiológicas, pois recusava o uso de fraldas, a SatO₂ chegou ao mínimo de 34%, e a mesma mantinha-se lúcida, contactante, questionando ainda as condutas de enfermagem. Após iniciar oxigenioterapia e SatO₂ subir para 84%, a mesma gritou, com entusiasmo: “Estou curada!”. **Conclusão:** R. C. G., com sua inteligência, rigor científico, resiliência e intensa luta por sua vida nos ensinou que ainda há muito que aprender com o que a medicina não é capaz de explicar. A mesma faleceu duas semanas após a cura do COVID, em decorrência da evolução natural do hepatocarcinoma, deixando um legado de admiração e saudosismo em todos que participaram do seu processo terapêutico.

Palavras-chave: COVID 19; Cuidados Paliativos; Oxigênio

A CONTRIBUIÇÃO DA TELEMEDICINA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Ester Peixoto Marques^{1*}; Thays Almeida de Oliveira²; Helly Borges³; Iuri Schreiner⁴

^{1*}FAMETRO, Manaus-AM, esterpeixotom@gmail.com;

²FAMETRO, Manaus-AM, tha.ys@hotmail.com;

³FAMETRO, Manaus-AM, borgeshelly31@gmail.com;

⁴FAMETRO, Manaus-AM, iurimatias@hotmail.com;

Introdução: A pandemia de covid-19 já afeta 210 países e de acordo com dados da OMS (Organização Mundial da Saúde) até o início do mês de setembro de 2021 ocorreram 218.430.610 casos e 4.543.194 mortes, o que ocasionou uma escassez de insumos com alta taxa de ocupação hospitalar. A pandemia gerou importantes limitações ao acesso dos cuidados paliativos, trazendo uma discussão sobre o papel da telemedicina. **Objetivo:** Analisar os benefícios da utilização da telemedicina nos cuidados paliativos no cenário da pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, tipo revisão sistemática, de artigos publicados em 2020 e 2021 na base de dados: PubMed, com as palavras chave “cuidados paliativos”, “COVID 19”, “telemedicina”. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 132 artigos, destes 23 selecionados para leitura na íntegra e apenas 10 atendiam aos critérios de exclusão e inclusão. Apesar de divergências quanto à eficácia e segurança do uso da telemedicina, os estudos relataram uma experiência gratificante como ritos de oração e demonstrações de afeto, que permitiram uma melhora no enfrentamento do processo de morte e uma compreensão da família sobre a real condição do paciente. **Conclusão:** A implementação da telemedicina pode ser uma esperança para a melhoria no manejo clínico dos pacientes com covid 19, pois com base nos estudos foi possível notar os benefícios em demonstrar apoio aos paciente/familiares, diminuindo a dor da solidão e trazendo conforto em um momento de incertezas, também diminuindo exposição e transmissão viral.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Telemedicina; COVID-19

REVISÃO HISTÓRICA DA IMUNOTERAPIA

Adria Melissa Silva Campos^{1*}; Kamyle Jade Rodrigues Bezerra²; Rania Gabriele Said³; Guilherme Henrique Souza dos Santos⁴; Lêda Lorayne Da Cruz Menezes⁵; Nabil Abuchahin⁶; Abner Souza Paz⁷; Caroline Souza dos Anjos⁸

^{1*}Centro Universitário FAMETRO, Manaus/AM, adriamelissacampos99@gmail.com;

²Centro Universitário FAMETRO, Manaus/AM, millybezerra19@gmail.com;

³Centro Universitário FAMETRO, Manaus/AM, raniaasaid@hotmail.com;

⁴Centro Universitário FAMETRO, Manaus/AM, yoguilmehyt@hotmail.com;

⁵Centro Universitário FAMETRO, Manaus/AM, ledalorayne@gmail.com;

⁶Centro Universitário FAMETRO, Manaus/AM, nabil.rr@gmail.com;

⁷Sensumed, Manaus-AM, abpaznutri@gmail.com;

⁸Sensumed, Manaus-AM, carolinesanjos@gmail.com;

Introdução: A relação entre o sistema imunológico e o tratamento de doenças imuno-mediadas é relatada desde a Antiguidade. Historicamente, na Oncologia, a imunoterapia surgiu com *Wilhelm Bush e Friedrich Fehleisen*, através da remissão de tumores após infecção por erisipela. Posteriormente, em 1891, *William Coley* obteve remissão de sarcomas, a partir do uso da toxina *Coley* para sensibilizar o sistema imunológico. A partir disso, através de maiores conhecimentos na imunologia, a imunoterapia passou por avanços até chegar ao prêmio Nobel em 2018, por *James P. Allison e Tasuku Honjo*, criando um novo paradigma do tratamento oncológico. Objetivou-se analisar informações científicas sobre a descoberta e evolução da imunoterapia na Oncologia. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática, tipo narrativa, de artigos científicos publicados entre 2015 e 2021, disponíveis na base de dados PubMed. Foram obtidos 214 artigos dentre os quais, 10 foram utilizados. **Resultados e Discussão:** A qualidade de vida dos paciente que utilizam a imunoterapia é evidente, já que possui toxicidade menor, minimizando os efeitos colaterais. Ademais, aumento da sobrevida desses pacientes têm se mostrado significativo. Estudos randomizados utilizando nivolumab para tratamento de câncer de pulmão de células não pequenas metastático, relatou sobrevida maior em relação a quimioterapia e para pacientes com melanoma metastático tiveram uma taxa de sobrevida de 72,9%. **Conclusão:** Apesar do progresso evidente da imunoterapia, sua utilização ainda possui limitações. Os inúmeros mecanismos de escape de cada tumor, efeitos colaterais, pesquisas científicas ainda em andamento e as disparidades financeiras, dificultam o acesso para alguns pacientes.

Palavras-chave: imunoterapia; imunologia; oncologia; história

PERFIL DE PACIENTES COM RADIODERMITE ATENDIDOS EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE REFERÊNCIA EM ONCOLOGIA EM MANAUS – AM

Adriel dos Santos Menezes^{1*}; Ana Claudia Lazameth Brasileiro²; Joel Correa da Silva Junior³; Italo Jose Freire Fidelis⁴; Dayanne Ketlen Gomes Ferreira⁵; Edilene Coelho Duarte Varela⁶; Ellen Albuquerque Freitas⁷

^{1*}Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus-AM, adriel.m2012@hotmail.com;

²Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas, Manaus-AM;

³Uninorte do Amazonas, Manaus-AM;

⁴Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus-AM, italoffreire@gmail.com;

⁵Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus-AM;

⁶Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas, Manaus-AM, edilenevarela@hotmail.com;

⁷Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas, Manaus-AM, ellen.eaf@hotmail.com;

Introdução: Lesões cutâneas ou subcutâneas podem ocorrer na Radioterapia, denominadas radiodermites. Então analisar o perfil de pacientes com Radiodermite atendidos se fez importante.

Metodologia: Estudo do tipo observacional, descritivo, retrospectivo, transversal, de abordagem quantitativa, feita uma busca dos dados nos Formulários de Radiodermite dos pacientes entre janeiro de 2013 e dezembro de 2017. **Resultados e Discussão:** 107 participantes, com média de idade de 53 anos. Destes, 90 (84%) pertenciam ao sexo feminino e a cor referida mais incidente foi parda (n: 76, 71.02%). As neoplasias mais incidentes foram de colo de útero (n: 66, 61%), mama (n: 14, 13.8%) e cabeça e pescoço (n: 19, 17.75%). A Cobaltoterapia (n: 93, 86.91%). A dose mais prevalente foi 180Gy (n: 71, 66.35%), 2 campos (n: 80, 74.76%) e fracionamento de 28 sessões (n: 61, 57%). As principais graduações foram grau 2 (n: 60, 56%) e grau 3 (n: 27, 23%). As regiões mais acometidas foram pelve (n: 75, 70%), tórax (n: 14, 13%) e cabeça e pescoço (n: 18, 16%). As condutas foram sulfadiazina de prata 1% (n: 28, 26%), pomada DNA (n: 19, 17.75%) e neomicina (n: 15, 14%), suspensão 23 participantes (n: 23, 21.49%) por Radiodermite Grau 3, média de suspensão de 3 dias. **Conclusão** A pesquisa evidenciou a maior incidência em pacientes em tratamento de câncer de colo de útero. A maior frequência de radiodermite grau 2 justificou a utilização de sulfadiazina de prata 1% e neomicina, produtos empregados para o tratamento de radiodermite com a graduação citada.

Palavras-chave: Neoplasias; Radioterapia; Radiodermite

INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA NO AMAZONAS

Mariana Machado^{1*}; Daniel dos Santos Moraes²; Lorena Andrade da Silva³; Nathalia Julliana Ribeiro Turner⁴; Russian Texeira Rebello⁵; Joacy da Silva Azevedo⁶; Hilka Flávia Barra do Espírito Santo⁷

^{1*} Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM, marianamachado634@gmail.com;

² Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM, danielmoraesufam@gmail.com;

³ Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM, andradelorena611@gmail.com;

⁴ Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM, nathaliajulliana@gmail.com;

⁵ Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM, russianrebello28@gmail.com;

⁶ Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas, Manaus/AM, drjoacyzevedo@ig.com.br;

⁷ Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM, hilkaespiritosanto@icloud.com;

Introdução: O Novo Coronavírus – agente etiológico da doença COVID-19, devido a sua alta capacidade de contágio, gerou impactos mundiais em diversos setores da sociedade, colocando-os em crise, especialmente a saúde. Frente a este quadro, torna-se relevante analisar o impacto da Pandemia em setores essenciais da saúde, como por exemplo, a manutenção terapêutica e diagnóstica de pacientes com câncer de mama. Afinal, além de estarem no grupo de risco para o COVID-19, possíveis interrupções ou alterações na frequência dos tratamentos oncológicos desses pacientes podem causar danos irreversíveis. **Metodologia:** Trata-se de um estudo prospectivo observacional transversal realizado durante os seis primeiros meses (março a agosto) da Pandemia de COVID-19 na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas – FCECON. Para coleta de dados, serão aplicados dois questionários, sendo um para os gestores do hospital e outro para os pacientes; também será feita uma análise dos prontuários destes. **Resultados e Discussão:** Mesmo no período pandêmico, 90,3% (84) das pacientes compareceram aos procedimentos agendados na Fundação, provavelmente este resultado está relacionado às medidas adotadas por esta, que incluíram desde monitoramento do uso de EPIs nas dependências do hospital e restrição do número de acompanhantes até medidas mais elaboradas como fluxograma para triagem de pacientes e protocolos de acesso. **Conclusão:** Portanto, a partir do presente estudo conclui-se que houve medidas preventivas adotadas pela Fundação CECON as quais tornaram possível a manutenção terapêutica adequada das pacientes com câncer de mama submetidas à cirurgia no período estudado, desfecho semelhante ao descrito em literaturas publicadas por outros centros de referência oncológica internacionais.

Palavras-chave: neoplasias de mama; SARS-CoV-2; Oncologia Clínica

CORRELAÇÃO ENTRE IMC E CARCINOMA DE MAMA – ESTUDO PROSPECTIVO

Lucas Barbosa Arruda^{1*}; Hilka Flávia Barra Espírito Santo Alves Pereira²; Valbécia Tavares de Aguiar³; Márcio Henrique de Carvalho Ribeiro⁴; Maiara Magri Pereira Olenchi⁵; Tainah Bezerra Pinheiro⁶; Henrique Vieira Pereira⁷; Thais Cristina Fonseca da Silva⁸

^{1*}Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, lucasarrudamustang71@gmail.com;

²Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, hilkaespiritosanto@icloud.com;

³Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, valbecia_tavares@hotmail.com;

⁴Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, hmarcio5044@gmail.com;

⁵Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, maiaraolenchi@gmail.com;

⁶Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, tainah_pinheiro@hotmail.com;

⁷Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, henrique.vpereira@hotmail.com;

⁸Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, thascristina@gmail.com;

Introdução: A alta taxa de mortalidade, dando em conta que além do IMC elevado, o sobrepeso e o ganho de peso durante a vida adulta aparentam aumentar a incidência da neoplasia mamária e por isso são considerados preditores da doença, portanto, é necessário compreender profundamente a correlação do IMC com o carcinoma de mama. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi desenvolvida através de um questionário presencial às pacientes atendidas na FCECON que estavam em tratamento de Câncer de Mama, atendidas em regime ambulatorial. **Resultados e Discussão:** Dentre as 92 pacientes analisadas, 80,43% apresentaram o IMC acima de 25 Kg/m² em contraponto, apenas 19,57% estão abaixo de 24,9 Kg/m², dados semelhantes aos encontrados no estudo realizado em Minas Gerais, (LAGARES et al., 2013) sua casuística teve um índice de 87,5% de pacientes com excesso de peso. O tipo histológico mais frequente foi o Ductal Invasivo, correspondendo a pesquisa realizada em São Paulo (SOUZA et al., 2015) que identificou como o tipo histológico predominante o Ductal Invasivo. O painel imunohistoquímico, apresenta-se como o tipo mais comum o Luminal A correspondendo ao estudo realizado em Santa Catarina (PUPO et al., 2017) que obteve o Luminal A como predominante. O tratamento mais comum foi o cirúrgico, seguido da quimioterapia. O estadiamento mais prevalente foi o IIB. **Conclusão:** A predominância de Carcinoma mamário em pacientes com o IMC superior a 25,0 Kg/m² abrange 80,43% das 92 pacientes participantes do estudo, trazendo fortes indícios da maior incidência da neoplasia mamária em pacientes com o IMC elevado.

Palavras-chave: Neoplasias da mama; Índice de massa corporal (IMC); Sobrepeso

MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS NO ESTADO DE RORAIMA ENTRE 2010 a 2020

Higor Bruno da Silva^{1*}; Juan Pastana Alves²; Joana de Sousa Resende³

^{1*}Universidade Federal de Roraima, Boa Vista- RR, higorbrunoufr@gmail.com;

² Universidade Federal de Roraima, Boa Vista- RR, juanpastana@gmail.com;

³ Universidade Federal de Roraima, Boa Vista- RR, resendejoana57@gmail.com;

Introdução: Os índices de mortalidade por câncer têm aumentado no Brasil, sendo hoje a 4ª principal causa de morte no país. **Metodologia:** Dados sobre mortalidade por neoplasias em Roraima obtidos na plataforma TABNET disponibilizados pelo DATASUS e disponibilizados pela Secretaria de Saúde de Roraima. **Resultados e Discussão:** Do início de 2010 até o fim de 2020, Roraima teve um total de 3366 óbitos por câncer. As neoplasias mais prevalentes por sítio primário foram: brônquios e dos pulmões com 395 óbitos, estômago com 285, próstata com 252, colo de útero com 202, e fígado com 201 mortes. Por sexo, foram 1811 homens e 1555 mulheres. Em homens, as principais foram as neoplasias malignas de próstata, dos brônquios e dos pulmões e estômago com 252, 248 e 188 mortes respectivamente. Em mulheres destacam-se as neoplasias malignas de colo de útero, de mama e de pulmão com 202, 191 e 147 mortes respectivamente. Por faixa etária, os maiores índices foram a partir dos 50 anos. Nas faixas de 50 a 59 anos, de 60 a 69 anos e de 70 a 79 anos foram 618, 844 e 675 ordenadamente. **Conclusão:** Por sítios primários, há uma equivalência entre tumores de próstata e via aérea inferior em homens, como tendência nacional. Já em mulheres observa-se um predomínio de mortalidade por tumores de colo de útero, seguido por mama e vias aéreas inferiores. Diferindo da tendência nacional, mesmo com alta incidência dessa neoplasia no estado.

Palavras-chave: Neoplasias; Registros de Mortalidade; Epidemiologia

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO RETROSPECTIVO DAS RECIDIVAS DAS LESÕES PRECURSORAS DO CÂNCER DE COLO UTERINO APÓS TRATAMENTO DE CONIZAÇÃO EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA ONCOLÓGICA NA AMAZÔNIA

Márcio Henrique de Carvalho Ribeiro^{1*}; Hilka Flávia Barra Espirito Santo Alves Pereira²; Henrique Vieira Pereira³; Lucas Barbosa Arruda⁴; Tainah Bezerra Pinheiro⁵; Thais Cristina Fonseca da Silva⁶; Zeliene Araujo de Souza Shoji⁷, Yuri Vanedj de Queiroz Moreira⁸

^{1*}Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, hmarcio5044@gmail.com;

²Universidade Federal do Amazonas-UFAM, Manaus-AM, hilkaespiritosanto@icloud.com;

³Universidade Federal do Amazonas-UFAM, Manaus-AM, henrique.vpereira@hotmail.com;

⁴Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, lucasarrudamustang71@gmail.com;

⁵Universidade Federal do Amazonas-UFAM, Manaus-AM, tainah_pinheiro@hotmail.com;

⁶Universidade Federal do Amazonas-UFAM, Manaus-AM, thaiscristina@gmail.com;

⁷Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas-FCECON, Manaus-AM, zeliene@terra.com.br;

⁸Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, yurivanedj@gmail.com;

Introdução: O câncer de colo de útero ocupa o primeiro lugar em número de casos de câncer nas mulheres na região Norte. A infecção persistente do colo uterino por papilomavírus humano (HPV) oncogênico é a principal causa da lesão intraepitelial de alto grau (HSIL), lesão precursora do câncer de colo uterino cujo tratamento padrão é a conização. Conhecer a prevalência das recidivas pós conização apresenta impacto na sobrevida e no tratamento futuro dessa mulher. Objetivou-se analisar a prevalência de recidivas de lesões precursoras em pacientes que realizaram tratamento por conização. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal retrospectivo, descritivo, analítico e epidemiológico realizado nos prontuários das pacientes submetidas à conização por CAF (Cirurgia de Alta Frequência) na Fundação Centro de Oncologia do Amazonas no ano de 2017, sendo acompanhadas por um período de 2 anos. **Resultados e Discussão:** A idade das participantes no momento da conização variou de 21 a 80 anos, sendo que a média foi de 42,9 anos e a faixa etária mais acometida foi de 40-69 anos. Em relação ao perfil sociodemográfico a prevalência foi por mulheres solteiras, com ensino médio completo e cor parda. No estudo das margens cirúrgicas pós conização, a margem endocervical foi positiva em 24,3% das pacientes e margem ectocervical em 2,1%. Observou-se que 77,1% das pacientes não finalizaram o seguimento adequadamente até o último controle. **Conclusão:** Possível identificar uma falha principalmente no seguimento dessas pacientes. A falha no seguimento impacta diretamente no sucesso da terapêutica, dificultando identificação de recidivas em tempo hábil, resultando em pior sobrevida dessas pacientes.

Palavras-chave: Recidiva; Conização; Câncer de colo do útero

PREVALÊNCIA DE ISTS EM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE NO AMAZONAS ACOMETIDAS COM O VÍRUS HPV

Thais Cristina Fonseca da Silva^{1*}; Henrique Vieira Pereira²; Valbécia Tavares de Aguiar³; Maiara Magri Pereira Olenchi⁴; Moysa Marquez Serruya⁵; Valéria Santos da Costa⁶; Lucas Barbosa Arruda⁷; Hilka Flávia Barra Espírito Santo Alves Pereira⁸

^{1*}Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus - AM, thascristina7@gmail.com;

²Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus – AM, henrique.vpereira@hotmail.com;

³Universidade Nilton Lins, Manaus – AM, valbecia_tavares@hotmail.com;

⁴Universidade Nilton Lins, Manaus – AM, maiaraolenchi@gmail.com;

⁵Universidade Nilton Lins, Manaus – AM, moysaserruya@msn.com;

⁶Universidade Nilton Lins, Manaus – AM, valeria_costa95@gmail.com;

⁷Universidade Nilton Lins, Manaus – AM, lucasarrudamustang71@gmail.com;

⁸Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus-AM, Brasil; Universidade Estadual Paulista - UNESP, Botucatu, SP, Brasil, hilkaespiritosanto@me.com;

Introdução: O sistema carcerário possui um déficit no que se refere ao atendimento em saúde, tornando a população desse sistema vulnerável. Portanto, as mulheres privadas de liberdade (MPL) possuem diferentes fatores de risco relacionados a maior transmissibilidade de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), além de pouco ou nenhum envolvimento com os aspectos preventivos. Assim, a utilização da autocoleta associada ao teste de DNA do Papillomavírus Humano (HPV) e ao teste molecular para ISTs pode ser uma alternativa para rastreamento nessa população. Dessa forma, o objetivo do trabalho é de identificar a prevalência de ISTs em pacientes privadas de liberdade no estado do Amazonas com Teste DNA HPV (Roche®) positivo e inconclusivo através da autocoleta. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, prospectivo, descritivo da prevalência de ISTs em mulheres privadas de liberdade no Amazonas acometidas com o vírus HPV. Foi realizada análise molecular das ISTs utilizando PCR (XGEN MULTI UP Kit MULTIPLEX Plus) para detecção de patógenos causadores de uretrite para IST. **Resultados e Discussão:** Foram incluídas 268 MPL com idade entre 19 e 64 anos (média ± DP: 33,4 ± 9,1 anos). O DNA HPV foi detectado em 87 (32,5%) das mulheres. As ISTs foram detectadas em 39 (48,1%) das 87 mulheres com resultado positivo ou inconclusivo para o HPV. Os patógenos mais frequentes foram *Mycoplasma hominis* (26,4%), *Chlamydia trachomatis* (8%), *Ureaplasma urealyticum* (5,7%) e *Neisseria gonorrhoeae* (1%). **Conclusão:** A autocoleta, seguida pela detecção do DNA do HPV e PCR para ISTs, pode ser uma alternativa para o rastreamento de lesões precursoras e detecção de IST nessa população.

Palavras-chave: IST; Human Papillomavirus, HPV; Câncer de Colo do Útero

PREVALÊNCIA DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM AMOSTRAS DE CAVIDADE ANAL DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE NO AMAZONAS DIAGNOSTICADAS COM HPV CÉRVICO-VAGINAL

Thais Cristina Fonseca da Silva^{1*}; Henrique Vieira Pereira²; Lucas Barbosa Arruda³; Márcio Henrique de Carvalho Ribeiro⁴; Tainah Bezerra Pinheiro⁵; Hilka Flávia Barra Espirito Santo Alves Pereira⁶

^{1*}Universidade Federal do Amazonas-UFAM, Manaus-AM, thascristina7@gmail.com;

²Universidade Federal do Amazonas-UFAM, Manaus-AM, henrique.vpereira@hotmail.com;

³Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, lucasarrudamustang71@gmail.com;

⁴Universidade Nilton Lins, Manaus-AM, hmarcio5044@gmail.com;

⁵Universidade Federal do Amazonas-UFAM, Manaus-AM, tainah_pinheiro@hotmail.com;

⁶Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus-AM, Brasil, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Botucatu-SP, Brasil, hilkaespiritosanto@me.com;

Introdução: O uso da autocoleta associado a testes moleculares para detecção do ácido desoxirribonucleico (DNA) do HPV (Human Papilloma Virus) cervical pode ser uma alternativa simples para população de difícil acesso para rastreamento de câncer e lesões precursoras, possibilitando a identificação de pacientes de alto risco e, desta forma, definir o tratamento mais precocemente. Presença de HPV cervico-vaginal é fator de risco para infecção em outras topografias, como região anal, tendo a autocoleta como possibilidade de rastreamento também nessa topografia. Assim, o objetivo do trabalho é de identificar a prevalência de HPV anal em mulheres com HPV cervical detectável e avaliar a viabilidade da autocoleta para diagnóstico de HPV anal. **Metodologia:** Tratou-se de estudo epidemiológico, transversal, observacional, descritivo realizado em MPLs do Amazonas no período de junho de 2019 a setembro de 2020 nas mulheres com HPV detectável na região cervico-vaginal através do Teste Cobas® 4800 HPV que realizaram autocoleta anal pelo dispositivo COARI® para análise através do teste HPV40™. **Resultados e Discussão:** A idade média das pacientes foi de 29,8 anos (DP 6,7), houve presença do HPV na amostra anal em 62% das MPL com HPV detectável na região cervico-vaginal. Em relação à concordância entre as amostras foi de 36,9% das pacientes. **Conclusão:** Autocoleta associada aos testes moleculares foi eficiente para identificar a presença de HPV na cavidade anal e que a presença do HPV em um local coloca a paciente em risco para ocorrência em outra topografia. Além disso, a utilização da autocoleta com testes moleculares pode ser uma estratégia a ser valorizada no futuro.

Palavras-chave: Mucosa anal; Human Papillomavirus, HPV; Câncer de Colo do Útero; Autocoleta

FREQUÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS A NEOPLASIA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL EM PACIENTES ATENDIDAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA

Camilla Soares Gomes^{1*}, Milena Cecilia Barroso Fernandes², Gilmara Anne Resende³,
Marcio Antônio Couto Ferreira⁴, Maria Claudia Noli Mendoza⁵, Fábio Moniz de Rezende⁶
Bruno Monção Paolino⁷, Izildinha Maestá⁸

^{1*}Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus-AM-BR, csg.med18@uea.edu.br;

²Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus-AM-BR, mcbf.med19@uea.edu.br;

³Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON), Manaus-AM-BR, gilmara_resende@yahoo.com.br;

⁴Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus-AM-BR, macouto@ufam.edu.br;

⁵Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus-AM-BR, mclaudianm95@gmail.com;

⁶Secretaria do Estado de Saúde do Amazonas, Manaus-AM-BR, fabiorezende95@outlook.com;

⁷Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus-AM-BR, bpaolino@uea.edu.br;

⁸Universidade Estadual Paulista (Unesp-Botucatu), Botucatu-SP-BR, i.maesta@unesp.br;

Introdução: A Doença Trofoblástica Gestacional (DTG) é uma complicação gestacional rara que divide-se em dois grupos: Mola hidatiforme (MH) e Neoplasia Trofoblástica Gestacional (NTG). A NTG divide-se em quatro tipos de histopatológicos: mola invasora (MI), coriocarcinoma, tumor de sítio placentário (TTSP) e tumor trofoblástico epitelióide (TTE).

Metodologia: Trata-se de um estudo observacional retrospectivo, que incluiu pacientes com diagnóstico e tratamento de NTG na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON) de 2011 a 2018. Os dados foram obtidos por prontuários, tabulados e analisados descritivamente. O objetivo foi identificar a frequência da NTG em pacientes atendidas no centro de referência da FCECON de 2011 até 2018, especificando seus dados sociodemográficos, clínicos e mortalidade. **Resultados e Discussão:** A frequência da NTG foi de 11 pacientes, com média de idade de 29,8 anos, contrastando com a literatura que relata aumento de risco da doença a partir de 35 anos (BRAGA et al., 2018), em sua maioria pardas (72,7%). O quadro clínico mais frequente foi o sangramento vaginal (45,4%), concordando com a literatura (DE ANDRADE, 2009). A MI prevaleceu dentre as NTG (54,5%), a classificação de baixo risco foi a mais frequente (63,6%). O pulmão foi o principal sítio de metástases (54,5%), concordando com a literatura (FREITAS et al., 2020) e a mortalidade foi de 27,3% dos casos, considerada muito alta em comparação com a média brasileira de 4% (FREITAS et al., 2020). **Conclusão:** A frequência de NTG foi de 11 pacientes e a mortalidade foi de 27,3% dos casos.

Palavras-chave: Mola completa; Mola parcial; Coriocarcinoma

PREVALÊNCIA DO CÂNCER DE CORPO DE ÚTERO NO AMAZONAS

Thaís Inês Uchôa Marques^{1*}; Vitória de Souza Ximenes²; Maria Alyete Bezerra Moreira³; Ana Luiza Narciso Aguiar⁴; Bárbara Letícia Silva Costa⁵; Letícia Ingrid Ramos Rossy⁶; Larissa Maria Contiero Machado⁷; Patrícia Leite Brito⁸

^{1*}Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, Brasil, thais_umarques@hotmail.com;

²Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, Brasil, vitoriaximenes09@gmail.com;

³Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, Brasil, mariaalyete@gmail.com;

⁴Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, Brasil, narcisoanalu@gmail.com;

⁵Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, Brasil, barbaralcosta@outlook.com;

⁶Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, Brasil, let.ingrid98@gmail.com;

⁷Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, Brasil, larissa.m.contiero@gmail.com;

⁸Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, Brasil, pleitebrito@hotmail.com;

Introdução: O câncer de corpo de útero é uma neoplasia maligna que ocorre, principalmente, no período da pós-menopausa e engloba as alterações do endométrio e do miométrio. Objetivamos descrever a prevalência do câncer de corpo de útero no Amazonas no período de 2013 a 2019, estadiamento, tratamento realizado nas pacientes acometidas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, descritivo e analítico, de abordagem quantitativa. Foi realizado a partir de dados secundários coletados por meio do Sistema de Informação do Ministério da Saúde (DATASUS) para o período de 2013 a 2019 no Amazonas. As variáveis pesquisadas foram: número de casos por faixa etária, estadiamento no momento do diagnóstico e opção terapêutica. Com os dados obtidos foram desenvolvidos gráficos e tabelas para melhor interpretação e visualização no programa Excel. **Resultados e Discussão:** Observamos 274 casos no período de estudo, sendo 248 (90,51%) na capital Manaus. Quanto à faixa etária: (18,24%) de 40 a 49 anos, 90 (32,84%) de 50 a 59 anos, 72 (26,27%) de 60 a 69 anos, 28 (10,21%) de 70 a 79 anos. Com relação ao estadiamento: 14 (5,10%) estágio 1, 42 (15,32%) estágio 2, 42 (15,32%) estágio 3, 33 (12,04%) estágio 4. Quanto a terapêutica: 136 (49,63%) realizaram a cirurgia, 87 (31,7%) radioterapia, 47 (17,1%) quimioterapia. **Conclusão:** O câncer de corpo de útero é um grave problema de saúde pública, em mulheres acima de 50 anos. O diagnóstico tardio pode dificultar o acesso ao tratamento e impactar as taxas de mortalidade pela doença.

Palavras-chave: Câncer uterino; Perfil epidemiológico; Saúde da mulher

MORTALIDADE POR CÂNCER DE CORPO DO ÚTERO NO AMAZONAS

Thaís Inês Uchôa Marques^{1*}; Bárbara Letícia Silva Costa²; Maria Alyete Bezerra Moreira³; Vitória de Souza Ximenes⁴; Patrícia Leite Brito⁵

^{1*}Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, Brasil, thais_umarques@hotmail.com;

²Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, Brasil, barbaralcosta@outlook.com;

³Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, Brasil, mariaalyete@gmail.com;

⁴Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, Brasil, vitoriaximenes09@gmail.com;

⁵Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, Brasil, pleitebrito@hotmail.com;

Introdução: O câncer de corpo de útero é uma neoplasia que comumente afeta mulheres, em especial na fase pós-menopáusia. Objetivamos descrever a mortalidade do câncer de corpo de útero no Amazonas no período de 2013 a 2019. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, realizado com dados secundários coletados sobre mortalidade no site do Instituto Nacional do Câncer (INCA) para os anos de 2013 a 2019 no Amazonas, e no Sistema de Informação do Ministério da Saúde (DATASUS). As variáveis utilizadas foram: número total de casos, mortalidade por faixa etária e distribuição entre a capital e os municípios do interior do Amazonas. Com os dados obtidos foram desenvolvidos gráficos e tabelas no programa Excel. **Resultados e Discussão:** No período do estudo, ocorreram 274 registros de casos de câncer de corpo de útero no Amazonas, e 117 óbitos. A taxa de mortalidade foi 42%. Em relação a faixa etária, dos 117 óbitos no Amazonas, 1 (0,85%) ocorreu de 15 a 19 anos, 7 (5,98%) de 30 a 39 anos, 9 (7,69%) de 40 a 49 anos, 27 (23,07%) de 50 a 59 anos, 37 (31,62%) de 60 a 69 anos, 21 (17,94%) de 70 a 79 anos e 15 (12,82%) de 80 anos ou mais. Manaus apresentou 95 (81,2%) casos de óbito pela doença. **Conclusão:** O Câncer de corpo uterino apresenta taxa de mortalidade elevada acima dos 50 anos, sendo necessário o incentivo de políticas públicas para melhorar o rastreamento e o diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Câncer uterino; Câncer do endométrio; Estatísticas da mortalidade; Saúde da mulher

FREQUÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS A DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL EM PACIENTES ATENDIDAS EM DOIS CENTROS ONCOLÓGICOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR DE MANAUS

Milena Cecilia Barroso Fernandes^{1*}; Camilla Soares Gomes²; Rebecca Lima Sabbá Guimarães Vieira³; Gilmara Anne Resende⁴; Monica Maria Bandeira de Melo⁵; Fábio Moniz de Rezende⁶; Bruno Monção Paolino⁷; Izildinha Maestá⁸

^{1*}Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus-AM, BR, mcbf.med19@uea.edu.br;

²Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus-AM, BR, csg.med18@uea.edu.br;

³Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus-AM, BR, rlsgv.med17@uea.edu.br;

⁴Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON), Manaus-AM, BR, gilmar_resende@yahoo.com.br;

⁵Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON), Manaus-AM, BR, monicabandeira@ymail.com;

⁶Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas, Manaus-AM, BR, fabiorezende95@outlook.com;

⁷Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus-AM, BR, bpaolino@uea.edu.br;

⁸Universidade Estadual Paulista (Unesp-Botucatu), Botucatu-SP, BR, i.maesta@unesp.br;

Introdução: A Doença Trofoblástica Gestacional (DTG) é uma complicação rara na gravidez que divide-se em dois grupos: forma benigna Mola Hidatiforme (MH) e forma maligna Neoplasia Trofoblástica Gestacional (NTG). O objetivo da pesquisa foi calcular a frequência de DTG em pacientes atendidas em dois centros de referência oncológica de saúde suplementar (CROSS) da cidade de Manaus de 2011 até dezembro de 2019, especificamente, descrever dados sociodemográficos e clínicos, calcular a evolução para NTG classificando as mesmas em alto e baixo risco, assim como descrever formas de tratamento e calcular mortalidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional retrospectivo, que incluiu pacientes com diagnóstico de DTG que foram atendidas em dois CROSS de Manaus de 2011 até dezembro de 2019. Os dados foram obtidos através de entrevistas e preenchimento de protocolo do estudo, após a assinatura do TCLE, depois foram tabulados e analisados estatisticamente. **Resultados e Discussão:** A frequência de DTG foi de cinco pacientes, a idade média foi 32,2 anos, contrastando com a literatura que relata aumento de risco da doença a partir de 35 anos (BRAGA et al., 2018). Em sua maioria eram brancas (80%) e possuíam ensino superior completo (80%). A frequência de NTG foi de três pacientes (60%), destas 100% eram de baixo risco, 33% apresentaram metástase pulmonar e 100% realizaram monoterapia com Metotrexato. Não ocorreram óbitos nas pacientes da caústica, ficando abaixo da média brasileira de 4% (FREITAS et al., 2020). **Conclusão:** A frequência de DTG foi de cinco pacientes, destas, três malignizaram com NTG, não sendo observado nenhum óbito.

Palavras-chave: Mola completa; Mola parcial; Coriocarcinoma

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL CONTRA O PAPILOMAVIRUS HUMANO EM JOVENS E CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Laís Braga do Espírito Santo¹; Marcos Dácio de Araújo¹; Adriana Malheiro^{2,3}; Alexander Leonardo Silva-Junior^{3*}

¹ Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas, Brasil, laisbraaga@gmail.com; marcosdacio@hotmail.com.

²Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas, Brasil, malheiroadriana@yahoo.com.br;

^{3*}Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas, Brasil, alexanderleo2551@gmail.com;

Introdução: O Papilomavirus humano é o principal patógeno relacionado ao desenvolvimento do câncer de colo uterino, com alta incidência na Amazônia Brasileira devido principalmente à dificuldade de acesso à saúde e informação preventiva. A vacinação é uma ferramenta de prevenção ao vírus, que iniciou em 2014 pelo serviço único de saúde, porém não há uma análise sobre a taxa de variação de mulheres em idade escolar ao longo dos anos de vacinação no Brasil, o que pode contribuir com medidas de conscientização e queda no número de casos. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão, que utilizou dados publicados por meio eletrônico pelo Programa Nacional de Imunização referente às mulheres vacinadas em período escolar, entre os anos de 2014 e 2015. Os dados foram extraídos para o software Microsoft Excel 2010, onde foram produzidos os gráficos e tabelas. **Resultados e Discussão:** O estado do Pará foi o que apresentou maior quantitativo de vacinação, tanto na primeira quanto na segunda dose, seguido pelo Amazonas, para ambos os anos analisados. Nota-se uma queda no número de vacinados entre as três doses, principalmente da segunda para a terceira dose em todos os estados da Amazônia Brasileira, o que torna a ser uma preocupação, principalmente devido aos altos índices do HPV nessa região. **Conclusão:** É notória a queda na vacinação ao longo dos anos, o que salienta a necessidade de conscientização e intervenção na população para aumentar o grau de mulheres imunizadas e reduzir o número de casos de câncer uterino.

Palavras-chave: Neoplasias do colo uterino; Imunidade Ativa; Prevenção

Teria a Pandemia por COVID-19 Influenciado o Número e Estadiamento dos Novos Diagnósticos Oncológicos no Brasil em 2020?

Ana Carla Holanda de Sena

DESCRITORES: Pandemia por COVID-19; Diagnóstico Precoce do Câncer; Epidemiologia

INTRODUÇÃO: Em decorrência da disseminação do vírus SARS-CoV-2 pelo mundo, em grande parte do país foi estabelecido o regime de isolamento social e muitos serviços de saúde interromperam sua atividade visando evitar a disseminação da doença. Fato que ocasionou sobrecarga no sistema e dificuldade na assistência de diversas patologias incluindo a área de oncologia.

OBJETIVOS: Conhecer a influência da pandemia nesse número de diagnósticos e estadiamento de câncer entre 2016 e 2020.

METODOLOGIA: Estudo observacional quantitativo de caráter documental que teve como fonte de informação dados provenientes do DATASUS.

RESULTADOS: Houve uma pequena redução de 10,1% em novos diagnósticos totais se comparado a 2019, ano de maior número de diagnósticos no sistema que vinha apresentando crescimento gradativo, mas se comparado com a média dos 4 anos anteriores esse número aumentou 36,7%. Com relação ao estadiamento houve redução nos estágios 0, 1 e 2 em comparação com anos anteriores. O número de casos segundo estágios 3 e 4 foram semelhantes a 2019 e maiores que a média dos 4 anos anteriores 5,2% e 1,4%, respectivamente.

CONCLUSÃO: Há a necessidade de adequação rápida da rede de assistência à saúde frente a obstáculos que podem se interpor entre o paciente e o serviço, como no caso da pandemia de covid-19, para promover um cuidado contínuo e seguro aos que precisam. Pode ser percebido que mesmo com inúmeras dificuldades houve pouca redução nos diagnósticos e pouca diferença no estadiamento oncológico, demonstrando nesse ponto a eficiência do SUS.

ADESÃO DE MULHERES COM CITOLOGIA ALTERADA REFERENCIADAS PARA COLPOSCOPIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR SARS-COV-2

Isabelle Santos Alves^{1*}; Endyara Tavares Malcher Prado²; Heitor Torres Garrido³; Gabriela Mirei Ishida⁴; Patrícia de Freitas Vieira⁵; Heidy Halanna de Melo Farah Rondon⁶; Kátia Luz Torres Silva⁷.

^{1*}Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), Brasil. E-mail: isabellealvespaic@gmail.com;

²Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), Brasil. E-mail: endyaratmprado@gmail.com;

³Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), Brasil. E-mail: heitortgarrido@gmail.com;

⁴Policlínica Castelo Branco, Manaus (AM), Brasil. E-mail: ishida.gabriela@gmail.com;

⁵Policlínica Castelo Branco, Manaus (AM), Brasil. E-mail: fvieira@yahoo.com.br

⁶Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas, Manaus (AM), Brasil. E-mail: fheidyhalanna@yahoo.com;

⁷Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas, Manaus (AM), Brasil. E-mail: katialuztorres@hotmail.com;

Introdução: A infecção persistente do colo uterino pelo Papillomavírus Humano (HPV) pode originar o câncer cervical. No Brasil, a cadeia de prevenção é baseada em rastreamento por teste citopatológico e triagem por colposcopia e biópsia. Após alteração no citopatológico, a paciente é encaminhada à colposcopia para identificação de lesões precursoras através de exame histopatológico. O estudo buscou analisar a adesão de mulheres com citologia alterada referenciadas para colposcopia no contexto da pandemia em Manaus. **Metodologia:** Estudo descritivo observacional, cuja coleta de dados decorreu da análise dos registros do ambulatório de ginecologia da Policlínica Castelo Branco e de informações obtidas com as equipes de saúde da unidade. Foram incluídos registros de consultas de primeira vez para colposcopia do período de Agosto de 2020 a Julho de 2021, e de 2019 para fins comparativos. **Resultados e Discussão:** Foram incluídas 279 mulheres. A maioria encaminhada por presença de ASC-H (46,76%) ou HSIL (30,94%) em citologia oncológica. A maior parte pertencia à faixa etária entre 35 a 44 anos (33,33%). Observou-se tempo médio entre citologia oncológica e colposcopia correspondente a 124 dias e entre a biópsia e a entrega do laudo histopatológico de cerca de 56 dias. Notou-se que 73,84% apresentaram alteração na colposcopia e os laudos histopatológicos revelaram em sua maioria presença de NIC III (33,15%). **Conclusão:** Apesar do ganho de velocidade do resultado do exame histopatológico, houve diminuição em cerca de 36% da adesão ao exame em comparação aos registros de 2019, além de alterações na cadeia de atendimento.

Palavra-chave: HPV; Seguimento; Câncer de colo do útero

PERFIL DOS PACIENTES ACOMETIDOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE ENCÉFALO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Josias Mota Bindá^{1*}, Renata Ferreira Dos Santos², Tâmilie Vieira Machado³, Lorena Barros Da Silveira⁴, Tamiris Moraes Siqueira⁵, Mariza Quercio Machado⁶

^{1*} Universidade Estadual do Amazonas – UEA, Manaus/AM, jmb.mep21@uea.edu.br;

² Universidade Estadual do Amazonas – UEA, Manaus/AM, rfd santos@uea.edu.br;

³ Universidade Estadual do Amazonas – UEA, Manaus/AM, tv.m.mep21@uea.edu.br;

⁴ Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus/AM, lo.barsilveira@gmail.com;

⁵ Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus/AM, tamirissiqueira@hotmail.com;

⁶ Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus/AM, marizaqmachado@gmail.com;

Introdução: Os tumores do Sistema Nervoso Central, em sua maioria ocorrem no encéfalo, correspondendo a 1,4% a 1,8% de todos os tumores malignos, é a causa de morte de 12% da população mundial. Tivemos como objetivo identificar o perfil dos pacientes acometidos por Neoplasia Maligna de Encéfalo na Região Norte do Brasil. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo, utilizando dados do Painel de Oncologia Brasil, sobre pacientes adultos acometidos de Neoplasia Maligna de Encéfalo (CID-10: C71), no período de 2016 a 2020 nos estados da Região Norte do Brasil. **Resultados e Discussão:** Houve 990 casos confirmados da doença e uma maior taxa de prevalência e taxa de mortalidade no ano 2017, sendo respectivamente de 2,6 e 4,9 para 100 mil habitantes. A maioria eram do sexo masculino (65%), o que vai de encontro com os dados apresentado pelo Instituto Nacional do câncer (INCA). A faixa etária mais acometida é de 40 a 59 anos (34%), faixa esta que foi potencialmente exposta aos fatores que conhecidamente aumentam o risco de desenvolver a neoplasia. Quanto ao tipo de tratamento realizado, a Radioterapia foi a mais utilizada (44%), seguido da Cirurgia (37%). O estado do Amazonas foi o que mais realizou o diagnóstico (34%) e tratamento (33%) dos pacientes, por meio da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). **Conclusão:** Medidas preventivas com o enfoque epidemiológico à este grupo populacional, gera resultados para melhoria das políticas públicas, facilitando o acesso ao diagnóstico, tratamento e favorecendo a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Neoplasias Encefálicas; Encéfalo; Neoplasias; Epidemiologia

ANÁLISE DAS ADMISSÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIA MALIGNA DE PELE NO BRASIL – UM ESTUDO ECOLÓGICO

Gabriel Fiorio Grando^{1*}; Victória Schacker²; Bárbara Francesca Brandalise Bassani³; Luyze Homem de Jesus⁴; Pablo Eduardo Dombrowski⁵; Marina Polo Grison⁶; Victoria Bento Alves Paglioli⁷; Lisia Martins Nudelmann⁸

^{1*}Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, gabrielfioriogrando@hotmail.com;

²Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, victoria.schacker@rede.ulbra.br;

³Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, barbara.bassani@rede.ulbra.br;

⁴Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, luyzehomem@rede.ulbra.br;

⁵Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, pablodom@rede.ulbra.br;

⁶Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, marinapg@rede.ulbra.br;

⁷Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, vicpaglioli@rede.ulbra.br;

⁸Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, lisianudelmann@rede.ulbra.br;

Introdução: A neoplasia maligna de pele é o tipo de câncer mais prevalente no Brasil. Os tipos histológicos podem ser divididos, primariamente, em câncer de pele melanoma e não melanoma. O câncer de pele não melanoma inclui, principalmente, o carcinoma basocelular e o espinocelular. Já o melanoma, embora seja o tipo menos frequente, tem o pior prognóstico e o maior índice de mortalidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de dados secundários, os quais foram coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Descreve-se as hospitalizações por neoplasia maligna da pele registradas entre 2016 e 2020 no Brasil. **Resultados e Discussão:** No período, registraram-se 36.956 (100%) internações, sendo o número máximo no ano de 2017 e o mínimo em 2020, sendo 21,5% e 16%, respectivamente. A maior taxa de hospitalização ocorreu na região sudeste representando 39% dos casos. Em relação à faixa etária, a mais afetada foi aquela entre 60 e 69 anos, correspondendo a 22,6% casos, seguida por aquelas entre 50-59 e 70-79. A maior taxa de mortalidade ocorreu na faixa etária com mais de 80 anos, sendo 9,03%. Em relação ao sexo, identificou-se 53% internações masculinas e 47% femininas. Sobre a etnia, 61% das admissões corresponderam a brancos e 26% a pardos. A taxa de mortalidade no país foi de 7,36%. **Conclusão:** Observa-se que a maior prevalência da patologia ocorreu na região sudeste, em pessoas de pele branca e no período etário entre 50 e 79 anos.

Palavras-chave: neoplasias cutâneas; oncologia; epidemiologia; dermatologia; análise de dados;

MORTALIDADE POR CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DE MULHERES INDÍGENAS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Rosana Pimentel Correia Moysés^{1*}; Gabriela Amaral de Sousa²; Juliana Nascimento Viana³; Raylson Emanuel Dutra da Nobrega⁴; M. Graça Pereira⁵

^{1*}Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil. Universidade do Minho, Braga, Portugal. email: rosanamoyses@ufam.edu.br;

²Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil, e-mail: gabrielaamaral.med@gmail.com;

³Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil, juliana.nviana@live.com;

⁴Fiocruz ILMD, Manaus, Amazonas, Brasil, raylson_emanuel@yahoo.com.br;

⁵ Universidade do Minho, Braga, Portugal, gracep@psi.uminho.pt;

Introdução: A população indígena do Brasil, em 2010, era de 896,9 mil indígenas, distribuídos em 827 municípios, com maior concentração na Região Norte. O perfil de morbimortalidade destas populações diferenciam-se de populações não-indígenas. No caso do Câncer do Colo do Útero (CCU) estudos descrevem maior presença de carcinoma invasor em mulheres indígenas e maior mortalidade quando comparadas a não indígenas. A morte da mulher indígena desestrutura sistemas culturais e produtivos das comunidades devido ao importante papel no constructo social. Assim, este estudo objetiva descrever o perfil de mortalidade de mulheres indígenas no Brasil. **Metodologia:** Estudo descritivo, a partir de dados secundários do Sistema de Informação de Mortalidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde para descrição do perfil sociodemográfico da mortalidade por CCU de indígenas do Brasil no período de 2015 a 2019. **Resultados e Discussão:** Foram registrados 206 casos de CCU e 186 óbitos, com maior número de óbitos no estado do Amazonas, 56 registros (30%), fato esperado pois este estado tem a maior população indígena. Mulheres entre 30 e 39 anos tiveram maior registro de óbitos, sendo mais jovens do que os dados encontrados em não indígenas. As analfabetas, representaram 39% das mortes. **Conclusão:** Este perfil pode ser devido dificuldade de acesso ao rastreamento, acompanhamento e tratamento, que resulta em diagnóstico tardio. A baixa literacia também é um fator importante para não adesão as medidas preventivas. Sugere-se estratégias para sensibilização para o rastreamento, respeitando peculiaridades culturais e sociais para redução da mortalidade em mulheres jovens.

Palavras-chave: Mortalidade, Saúde da Mulher, Neoplasias do Colo do Útero, Povos indígenas

FREQUÊNCIA E TIPOS DE HPV EM DIFERENTES SÍTIOS ANATÔMICOS DE PACIENTES DA FUNDAÇÃO CECOM COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO E DE INDIVÍDUOS SEM A DOENÇA

Jhonnatan Silva de Souza^{1*}; Camila Bonalume Dall'Aqua²; Lia Mizobe Ono³; Leidiane Mendes Brito Cacciola⁴; Julia Mônica Marcelino Benevides⁵; Eliana Márcia da Ros Wendland⁶; Kátia Luz Torres Silva⁷; Tatiana Amaral Pires de Almeida⁸

¹ Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas - FCECON, Manaus –AM, jhonnatan.sdsouza@gmail.com;

² Hospital Moinhos de Ventos - HMV, Porto Alegre–RS; E-mail: camila.aqua@hmv.org.br

³ Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas - FCECON, Manaus –AM, mlia_99@yahoo.com;

⁴ Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas - FCECON, Manaus-AM, leidiane.mends@gmail.com;

⁵ Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas - FCECON, Manaus –AM, benevides.julia@gmail.com;

⁶ Hospital Moinhos de Ventos - HMV, Porto Alegre–RS; E-mail: eliana.wendland@hmv.org.br

⁷ Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas - FCECON, Manaus-AM, katialuztorres@hotmail.com;

⁸ Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas - FCECON, Manaus – AM, tatiapires.cecom@gmail.com;

Introdução: Os cânceres de cabeça e pescoço (CCP) são o sexto tipo mais comum no mundo e mudanças no comportamento sexual que resultam no aumento de infecção pelo HPV, tido como fator de risco especialmente para o câncer de orofaringe, podem estar colaborando para essa alta frequência. No Brasil, há escassez de dados sobre prevalência real de HPV em sítios de cabeça e pescoço, bem como sua relação com esse câncer. Nesse contexto, este estudo pretendeu verificar as frequências de HPV em diferentes sítios anatômicos, descrevendo o perfil sociodemográfico/epidemiológico de pacientes da FCEcom com CCP e de indivíduos sem a doença. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, em que foram coletados dados sociodemográficos e epidemiológicos (questionário estruturado) e amostras biológicas (oral, genital, anal e peça tumoral) de 32 indivíduos (18 com CCP e 14 sem câncer). **Resultados e Discussão:** A frequência geral de HPV foi de 72% (78% nos com CCP e 64% nos sem). Os HPV mais prevalentes foram: 68 (n=10), 52 (n=6) e 16(n=4), corroborando com alguns trabalhos realizados na região. Não houve detecção de HPV18. A maioria dos pacientes com CCP eram homens, entre 51 e 70 anos, com histórico de fumo, características normalmente observadas nas pessoas com essa patologia. **Conclusão:** Os resultados obtidos por esta pesquisa, quando compilados e analisados, no futuro, com os dados de outras regiões brasileiras (estudo em andamento), proporcionarão um conhecimento e um entendimento mais fidedigno sobre a circulação desse patógeno na população alvo dessa pesquisa, sendo possível, então, aprofundar a investigação da associação e do papel HPV e seus tipos nos casos de cânceres de cabeça e pescoço no Brasil.

Palavras-Chave: Câncer de cabeça e pescoço; HPV; orofaringe

EFEITOS DA PANDEMIA COVID-19 SOBRE CASOS DE CÂNCER DE COLO UTERINO NO ESTADO DO AMAZONAS

Amanda Santos Da Silva^{1*}, Leidiane Mendes Brito Cacciola²

^{1*}Faculdade Estácio - Unidade Constantino Nery, Manaus - AM, amandenf27@gmail.com;

²Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas, Manaus - AM, leidiane.mends@gmail.com;

Introdução: A pandemia do COVID-19 trouxe limitações para os serviços de saúde em todo o mundo. No âmbito da assistência ao câncer, essa limitação implicou em alteração da rotina de realização de exames de rastreamento, o que pode ter trazido consequências desfavoráveis no diagnóstico e estadiamento de tumores. Neste contexto, este estudo teve como objetivo identificar os efeitos da pandemia de covid-19 para o rastreamento do câncer de colo uterino no Estado do Amazonas. **Metodologia:** trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico de cunho quantitativo tendo como referência territorial o Estado do Amazonas. O recorte temporal considerou os meses de janeiro a agosto dos anos de 2017, 2018, 2019 e 2020. Foram utilizados dados secundários das seguintes bases de acesso aberto: SISCOLO, SISCAN e SIA. A análise foi feita por meio de estatística descritiva básica com uso da média dos períodos citados. **Resultados e Discussão:** a média de exames citopatológicos do colo uterino para o período de janeiro a agosto nos anos de 2017 a 2019 foi de 117.182 exames realizados. No mesmo período do ano de 2020, o total de exames realizados foi de 73.061. Identifica-se declínio na realização de exames especificamente a partir do mês de abril, com um sutil aumento a partir do mês de julho, indicando retomada da rotina de oferta do exame na rede básica de saúde. O retrato identificado indica um total de 523 alterações citopatológicas não-detectadas. **Conclusão:** houve impacto importante para o rastreamento do câncer de colo uterino, evidenciado pela quantidade de alterações citopatológicas não identificadas no período. Este retrato pode trazer consequências negativas para a morbimortalidade por esse tipo de câncer no Estado.

Palavras-chave: covid-19; Neoplasias do Colo do Útero; Programas de Rastreamento; Sistema Único de Saúde

TERIA A PANDEMIA POR COVID-19 INFLUENCIADO O NÚMERO E ESTADIAMENTO DOS NOVOS DIAGNÓSTICOS ONCOLÓGICOS NO BRASIL EM 2020?

Ana Carla Holanda de Sena^{1*}

^{1*}Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil, anacarla.holanda.18@gmail.com;

Introdução: Em decorrência da disseminação do vírus SARS-CoV-2 pelo mundo, em grande parte do país foi estabelecido o regime de isolamento social e muitos serviços de saúde reduziram ou interromperam sua atividade visando evitar a disseminação da doença. Fato que ocasionou sobrecarga no sistema e dificuldade na assistência de diversas patologias incluindo a área de oncologia. Dessa forma, a pesquisa tem por objetivo conhecer a influência da pandemia no número de diagnósticos e estadiamento de câncer comparando dados entre 2016 e 2020. **Metodologia:** Estudo observacional quantitativo de caráter documental que teve como fonte de informação dados provenientes do DATASUS. **Resultados e Discussão:** Houve redução de 10,1% em novos diagnósticos totais se comparado a 2019, ano de maior número de diagnósticos no sistema, que vinha apresentando crescimento gradativo, mas se comparado com a média dos 4 anos anteriores esse número aumentou 36,7%. Com relação ao estadiamento houve redução nos estágios 0, 1 e 2 em comparação com anos anteriores. O número de casos segundo estágios 3 e 4 foram semelhantes a 2019 e maiores que a média dos 4 anos anteriores 5,2% e 1,4%, respectivamente. **Conclusão:** Há a necessidade de adequação rápida da rede de assistência à saúde frente a obstáculos que podem se interpor entre o paciente e o serviço, como no caso da pandemia de covid-19, para promover um cuidado contínuo e seguro aos que precisam. Pode ser percebido que mesmo com inúmeras dificuldades houve pouca redução nos diagnósticos e pouca diferença no estadiamento oncológico, demonstrando nesse ponto a eficiência desse setor.

Palavras-chave: Pandemia por COVID-19; Diagnóstico Precoce do Câncer; Epidemiologia

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES INTERNADAS POR NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA NO SUL DO BRASIL

Gabriel Fiorio Grando^{1*} ; Victória Schacker²; Derick Amorim Cardoso³; Sheron Amanda Prill⁴; Laura Toffoli⁵; Elisa Troian Guerra⁶; Eduarda Vanzing da Silva⁷; Lisia Martins Nudelmann⁸

^{1*} Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, gabrielfioriogrando@hotmail.com;

² Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, victoria.schacker@rede.ulbra.br;

³ Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, derick@rede.ulbra.br;

⁴ Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, sheronprill@rede.ulbra.br;

⁵ Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, laura.toffoli@rede.ulbra.br;

⁶ Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, etroianguerra@rede.ulbra.br;

⁷ Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, eduardavanzing@rede.ulbra.br;

⁸ Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, lisianudelmann@rede.ulbra.br;

Introdução: O câncer de mama corresponde à proliferação maligna das células epiteliais que revestem os ductos ou lóbulos da mama. Diversos fatores de risco para câncer de mama estão bem estabelecidos, incluindo etnia, idade, histórico familiar e características genéticas. No Brasil, o câncer de mama é o tipo mais diagnosticado nas mulheres (excluindo câncer de pele não melanoma). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de dados secundários, os quais foram coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Descreve-se as hospitalizações por neoplasia maligna da mama registradas entre 2016 e 2020 na região sul do Brasil. **Resultados e Discussão:** O total de mulheres internadas foi 62.692 (100%). Considerando o ano, 2019 teve o maior número de internações, com 13.386 casos (21,3%). A faixa etária que apresentou maior número de casos foi aquela de 50 a 59 anos (28,0%), seguida por aquela entre 60 e 69 (22,9%). Em relação a etnia, as mulheres brancas foram as mais hospitalizadas, representadas por 52.947 casos (84,5%). O tempo médio de internação foi de 2,9 dias. O valor médio gasto com cada internação foi de R\$2.201,53. O número de óbitos foi de 4.632 (7,39%). **Conclusão:** Conforme demonstrado nos resultados, no sul do Brasil há uma prevalência maior entre mulheres de 50-59 anos e de etnia branca. Essas informações podem ser úteis para o desenvolvimento e aprimoramento de programas de saúde e políticas públicas relacionadas a essa patologia.

Palavras-chave: neoplasia da mama; oncologia; epidemiologia; análise de dados

O IMPACTO DA PANDEMIA NO ATENDIMENTO A MULHERES DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER CERVICAL ENCAMINHADAS PARA A FCECON

Valdelange Silva de Souza^{1*}; Mikele de Oliveira Praia²; Kátia Luz Torres Silva³; Heidy Halanna de Melo Farah Rondon⁴

^{1*}Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus/AM, valdelange@hotmail.com;

² Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus/AM, mikelerpraia@gmail.com;

³ Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas-FCECON, Manaus/AM, katialuztorres@hotmail.com;

⁴ Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas- FCECON, Manaus/AM, fheidyhalann@yahoo.com;

Introdução: O câncer de colo de útero (CCU) é a quarta causa de morte por câncer em mulheres, responsável por 311 mil óbitos por ano no mundo todo, em Manaus no ano de 2020 foram registrados 188 óbitos por CCU. A Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON/SUS) é uma unidade referencial regional que recebe pacientes da Amazônia, promovendo a prevenção, o diagnóstico e o tratamento de câncer, durante o pico da pandemia do SARS-Cov-2 em 2020, houve redução nos atendimentos em toda a rede assistencial, desde a rede primária até a rede secundária. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo observacional que faz parte de um desdobramento já aprovado previamente pelo CEP sob número de CAAE: 37318720.5.0000.0004. Este trabalho tem como objetivo analisar o percurso na assistência das mulheres diagnosticadas com câncer cervical encaminhadas para a FCECON, descrever a trajetória da mulher e quantificar o tempo de entre o referenciamento e o tempo de início do tratamento na FCECON. **Resultados e Discussão:** No período de agosto/2020 a junho/2021. Foram encaminhadas para tratamento na FCECON 154 pacientes com diagnósticos de câncer cervical. Observou-se que o tempo entre a chegada da paciente na triagem da FCECON e o início do tratamento tem uma variação de 0 a 187 dias, com uma média de 30,51 dias. Período em que ocorre a consulta com o médico oncologista, que solicita os exames e que após os resultados do(s) exame(s) é direcionado o tratamento. No período de agosto a dezembro de 2020, chegaram à triagem da FCECON 95 mulheres diagnosticadas com CCU, enquanto que no período de janeiro a junho de 2021 foram contabilizadas 59 mulheres. **Conclusão:** A pandemia pelo SARS-COV 2 influenciou parcialmente no percurso da mulher até o início do tratamento de câncer de colo de útero, influenciando negativamente no seguimento dessas mulheres que buscam o tratamento. Os serviços e profissionais devem gerar novas discussões sobre como melhorar o atendimento e otimizá-lo com comprometimento, ter um tratamento adequado e rapidamente, pode contribuir para que as pacientes tenham melhor qualidade de vida e cura da doença, tendo em vista que pacientes oncológicos ou com lesões precursoras precisam de tratamento em tempo ágil para melhor prognóstico e cura da doença, evitando que estas mulheres cheguem à morte.

Palavras-chave: Câncer de colo de útero; Neoplasia intraepitelial cervical; SARS-Cov-2

DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS E MORTE POR CÂNCER DE BOCA EM POPULAÇÕES INDÍGENAS NO BRASIL

Raylson Emanuel Dutra da Nóbrega^{1*}; Carolina Martins Ilário²; Bárbara de Souza Lima³; Rosana Pimentel Correia Moysés⁴

^{1*} Fiocruz ILMD, Amazonas, Brasil, e-mail: dr.ray85@gmail.com;

² Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, Brasil, e-mail: martinscarol109@gmail.com;

³ Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, Brasil, e-mail: sbarbara.slima@gmail.com;

⁴ Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, Brasil, Universidade do Minho, Braga, Portugal, rosanamoyses@ufam.edu.br;

Introdução: No Brasil, a incidência do Câncer de Boca (CB) é considerada uma das mais elevadas do mundo, representando 4% das neoplasias malignas, tendo como principais fatores de risco a baixa escolaridade, etilismo e tabagismo, fatores esses, que historicamente são encontrados nas populações indígenas e permanecem até os dias atuais. Diante disso, o objetivo desse trabalho é descrever o número de casos e de óbitos tendo como causa o CB nas populações indígenas no Brasil. **Metodologia:** Estudo descritivo, retrospectivo com base em dados secundários do Sistema de Informação de Mortalidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde e Sistema de Informatização de Registros Hospitalares de Câncer do Instituto Nacional do Câncer, referentes ao câncer bucal em indígenas no Brasil entre 2015 e 2019. **Resultados e Discussão:** No período estudado, houveram 19 casos de CB no Brasil, com maior número nas regiões Nordeste (52,6%) e Sudeste (31,6%). Foram registradas 27 mortes, também com maior concentração nas regiões Nordeste (33,3%) e Sudeste (22,2%). Os resultados desse estudo divergem com estudos em populações não-indígenas que mostram a maior incidência de casos de CB nas regiões Norte e Sudeste e maior registro de mortes por CB nas regiões Norte e Nordeste. **Conclusão:** Diante do exposto, é possível concluir que existem divergências na distribuição de casos e óbitos por CB nas regiões brasileiras, havendo a necessidade de estudos mais profundos para identificar possível subnotificação ou a detecção de novos fatores de risco ao CB nas populações indígenas.

Palavras-chave: Câncer de Boca; Saúde de Populações Indígenas; Mortalidade

PERFIL DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA EM MULHERES INDÍGENAS DO BRASIL

Raylson Emanuel Dutra da Nóbrega^{1*}; Carolina Martins Ilário²; Bárbara de Souza Lima³; Rosana Pimentel Correia Moysés⁴

^{1*} Fiocruz ILMD, Amazonas, Brasil, e-mail: dr.ray85@gmail.com;

² Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, Brasil, e-mail: martinscarol109@gmail.com;

³ Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, Brasil, e-mail: sbarbara.slima@gmail.com;

⁴ Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, Brasil, Universidade do Minho, Braga, Portugal, rosanamoyeses@ufam.edu.br;

Introdução: O Brasil, com 305 etnias apresenta uma das maiores diversidades de povos indígenas do mundo, tendo a maior concentração de localidades indígenas na Região Norte, representando 63,4% do total. Apesar da importância cultural e social desses povos existem poucos estudos sobre o perfil mortalidade de diversas doenças, dentre elas o Câncer de Mama (CM). Deste modo, este trabalho objetiva descrever o perfil das mulheres indígenas que morrem do CM no Brasil. **Metodologia:** Estudo descritivo, retrospectivo, utilizando os dados secundários sobre o Câncer de Mama em mulheres indígenas, do Sistema de Informação de Mortalidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde no período de 2015 a 2019. **Resultados e Discussão:** No período estudado foram observadas 83 mortes por CM em mulheres indígenas no Brasil. A maior prevalência foi encontrada nas regiões Nordeste (34,9%) e Norte (26,5%) do país. Na variável de escolaridade demonstrou que 28,9% dessas mulheres eram analfabetas. A faixa etária que demonstrou predominância das mortes por CA de mama foi entre 40 à 59 anos (44,6%). Esses resultados reiteram achados da literatura que postulam que mulheres indígenas tem menos CM que mulheres não-indígenas, devido questões genéticas, estilo de vida, maior número de gestações e aleitamentos. **Conclusão:** Mulheres indígenas apresentam menor incidência de CM que mulheres não indígenas, no entanto a faixa etária de mortalidade é mais jovem em mulheres indígenas. Reforça-se a necessidade de mais estudos sobre o tema para melhor justificar os resultados e verificar a precisão das notificações de óbitos.

Palavras-chave: Neoplasia de Mama; Saúde de Populações Indígenas; Saúde da Mulher, Mortalidade

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS NA F HEMOAM ACOMETIDOS SARS-COV-2 (COVID-19)

Kaedro Da Silva Nascimento^{1*} ; Leny Nascimento da Motta Passos²

^{1*} Centro Universitário Fametro (Ceuni-Fametro). Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (DEP-HEMOAM).. Manaus, AM, Brasil, kaedro.nascimento@gmail.com;

² Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Manaus, AM, Brasil, lenypassos.hemato@hotmail.com;

Introdução: Estudos apontam que pacientes onco-hematológicos estão em grupos de riscos. Partindo desse princípio, com a chegada do Covid-19 no Amazonas, a unidade de saúde referência em tratamento de doenças do sangue à Fundação HEMOAM teve a necessidade de compreender o reflexo do vírus em seus pacientes. **Metodologia:** Trata-se de estudo retrospectivo, exploratório, qualitativo e descritivo com análise de prontuários no período de março de 2020 a março de 2021. Para a construção do banco de dados, foi realizado entrevistas com pacientes. **Resultados e Discussão:** Foram analisados 56 prontuários, cuja idade média é de 31 a 40 anos (23,2%), sendo o maior prognóstico em mulheres (60,7%). Dos casos positivos, 44,7% pertencem às leucemias. Foi elencado que 14 pacientes procuraram atendimento ambulatorial (25,0%), dez deles necessitaram de internação (17,9%) e sete usaram oxigênio (12,5%). Quanto ao desfecho, 47 estão recuperados (83,9%), sete em tratamento (12,5%) e dois vieram a óbito (3,6%). É necessário compreender o perfil do grupo alvo para adoção de medidas que possam proporcionar qualidade de vida, tendo em vista os riscos da pandemia e ação dos imunossupressor no paciente. O Ministério da Saúde preconiza que o atendimento e o controle da letalidade devem ser realizados pela unidade especializada. **Conclusão:** O cuidado adequado aos pacientes onco-hematológico infectados pelo Sar-CoV-2, é fundamental para colaborar sobre as medidas de desfecho clínico e análise socioeconômica para o tratamento. Devido à escassez da temática é necessário o investimento em estudos centralizados nas consequências do Covid-19 em pacientes com câncer.

Palavras-chave: Pandemia COVID-19; Perfil epidemiológico; Hematologia; Análise Socioeconômica; Medidas de desfecho

PREVALÊNCIA DE DIAGNÓSTICOS DE SARCOMA DE KAPOSI EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE REFERÊNCIA EM MANAUS

Paloma Cabral de Oliveira^{1*}; Julia Monica Marcelino Benevides²; Ana Elis Guimarães Araújo³; Jenniffer Karollayne Gomes Aleoni⁴; Cristina Lima dos Santos⁵

^{1*}Centro Universitário Fametro, Manaus-AM, email: paloma.cb016@gmail.com;

²Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas, Manaus-AM, email: benevides.julia@hotmail.com;

³Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas, Manaus-AM, email: anaelis1000@gmail.com;

⁴Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, email: jennifferaleoni1@gmail.com

⁵Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM, email: limachrystina@gmail.com

Introdução: O Sarcoma de Kaposi (SK) é caracterizado como um tipo raro de câncer de pele, considerado como a neoplasia definidora do HIV. Pode se manifestar através de pápulas, placas e nódulos, podendo atingir pele, mucosas e até mesmo vísceras. Embora raro, sua evolução clínica pode levar o indivíduo à morte. O objetivo do estudo foi investigar a prevalência de diagnósticos de SK em duas instituições públicas de referência em Manaus, bem como descrever o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes e os tipos de tratamento utilizados.

Metodologia: Estudo do tipo retrospectivo com desenho quantitativo. A amostra foi espontânea, composta por pacientes diagnosticados com Kaposi entre os anos de 2017 até março de 2020. **Resultados e Discussão:** Dentre os resultados, os fatores sociodemográficos e clínicos de maior prevalência em indivíduos com SK identificados foram: sexo masculino, solteiro, pardo, faixa etária de 30 a 40 anos, ensino médio completo, natural de Manaus/AM e procedente da zona Oeste, portador de HIV com lesões localizadas nos membros superiores na forma de pápulas/placas violáceas, presença de outras comorbidades, sobretudo TB pulmonar e que possui ou não registro de encaminhamento à FCECON. **Conclusão:** Apesar de raro, foi encontrado um número expressivo de diagnósticos de SK em Manaus, sendo necessários mais estudos direcionados a essa temática na região, bem como o mapeamento de novos casos. Além disso, sugere-se que sejam investigados diagnósticos das demais SAE existentes e da FCECON, a fim de correlacionar a prevalência do SK com as zonas de procedência de cada paciente.

Palavras-chave: Prevalência; Câncer; Sarcoma de Kaposi

Cutaneous Metastasis In Primary Breast Cancer: A Systematic Review

Emanuelle Nonato Coelho de Souza¹ Renée Cassel² Fábio Francesconi do Valle³
Monique Freire Santana⁴ Taynná Vernalha Rocha Almeida⁵ Alcemir Félix Bindá Junior⁶
Luis Felipe Jacinto Rêgo⁷ Ana Clara Gomes de Freitas⁸

Introduction: With the increasing incidence of cancers all around the world, a proportional rise in cutaneous metastases has been observed. In order to contribute to the follow-up of these cases in Amazonas state, Brazil. This systematic review was carried out in order to assist in the diagnosis on the therapeutic conduct of breast cancer treatment of the region. **Materials and methods:** This was a systematic review, from 2000 to 2019 and indexed in the MEDLINE and BIREME databases. MeSH terms used were “Breast Neoplasms/therapy”, “Neoplasm Metastasis”, and “Skin Neoplasms” (NOT) “Melanoma”. **Results:** Between the primary and metastatic diagnosis, an average time of 4 years and 5 months was found. Erythematous nodules represented 65,8% of the presentations (n=27) and metastatic breast lesion in the chest wall 56% of the cases studied. Among selected articles, the report described by Lee showed a change in tumor biology during disease progression in estrogen receptor expression from an initially triple-negative tumor. **Conclusion:** Having a clinical look at the skin of breast cancer patients is important as it may signal the recurrence of the original tumor. Its most frequent dermatological pattern is nodular lesions, but these may mimic benign lesions, The choice of treatment should be individualized for each patient and molecular subtype should be assessed the bleomycin electrochemotherapy and calcium electroporation have shown favorable results in the treatment of metastatic skin lesion.

Keywords: Breast Malignant Neoplasm; Neoplasm Metastases; Cutaneous metastasis.

University Fаметro, Manaus, Brazil. Email: emanuelle_nonato@hotmail.com

Amazonas State University, Manaus, Brazil. E-mail: reneecessel@gmail.com

Federal University of Amazonas, Manaus, Brazil. E-mail: fabio@francesconi.med.br

Department of teaching and research of FCECON, Manaus, Brazil. E-mail: monique.freire20@gmail.com

Federal University of Amazonas, Manaus, Brazil. E-mail: taynavra@gmail.com

Amazonas State University, Manaus, Brazil. Email: alcemirfx@gmail.com

Amazonas State University, Manaus, Brazil. E-mail: feliperego@outlook.com

Nilton Lins University, Manaus, Brazil. E-mail: aninhagf@hotmail.com

EFICÁCIA E UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS DE RASTREIO PARA O CÂNCER DE MAMA E PRÓSTATA – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Karlo André Valdivia Ballón¹; Adriana de Lima Moreira²

¹Universidade Federal de Roraima, Boa Vista – RR, karloandrevb@gmail.com;

² Universidade Federal de Roraima, Boa Vista – RR, Adriana_Moreira003@hotmail.com;

Introdução: É comum associar o rastreamento do câncer de mama e próstata a procedimentos como auto-exame periódico das mamas, toque retal e PSA. Entretanto, as recomendações de rastreio sofreram alterações, sendo importante revisá-las quanto ao melhor procedimento e a idade ideal para iniciar o rastreio. Este artigo trará os riscos e benefícios dos principais métodos de rastreio do câncer de mama e de próstata e as recomendações atuais. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura sobre o tema nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico com publicações de 2006 a 2020. **Resultados e Discussão:** Comumente o rastreio é estimulado, entretanto prejuízos podem ocorrer de sua prática. O principal dano é o excesso de diagnósticos de condições sem morbimortalidade a longo prazo, levando a tratamentos com métodos invasivos desnecessários. No câncer de mama, os danos do auto-exame são comprovadamente superiores aos benefícios, não havendo mais recomendação. A mamografia bienal entre os 50 e 69 anos é o método indicado segundo as últimas diretrizes brasileiras. No rastreamento populacional para o câncer de próstata, através do PSA e do exame digital retal, os benefícios tampouco superam os riscos, havendo contra-indicação de rastreio ativo pelas principais autoridades brasileiras de saúde. **Conclusão:** As orientações variam de acordo com a sociedade, sendo necessário individualizar a abordagem de cada paciente. Devem-se considerar as recomendações vigentes, mas também os fatores de risco presentes em cada paciente e seus valores pessoais.

Palavras-chave: Rastreamento; Câncer prostático; Câncer mamário.

RECURSO TECNOLÓGICO DE INFORMAÇÃO PARA MENINOS E MENINAS SOBRE A VACINA CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA (RIL)

Marília Muniz Cavalcante de Oliveira^{1*}, Elizabeth Teixeira², Kátia Luz Torres Silva³

^{1*}Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON/AM), Manaus – Amazonas, mariliamuniz@gmail.com;

²Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus – Amazonas, etfelipe@hotmail.com;

³Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON/AM), Manaus – Amazonas, katialuztorres@hotmail.com;

Introdução: A ciência mostra com evidências a relação do câncer de colo do útero com o Papilomavírus Humano (HPV) e das pesquisas emergiu a vacina para meninos e meninas virgens. Então, por que não estamos conseguindo atingir a meta de vacinação de 80 % da população alvo? Afim de estudar esse por que, foram realizadas duas Revisões Integrativas da Literatura: uma para identificar tecnologias sobre HPV e outra para identificar evidências.

Metodologia: As duas RILs aconteceram em seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Descritores: “DECS” e “MESH” (termos); Operadores: “OR e AND”; bases: Portal de Periódicos Capes (Medline, Cinahl, Web Of Science), Bireme (Lilacs) e NCBI (PubMed); Critérios de Buscas: 10 anos; gratuito; texto completo; idiomas: inglês, espanhol e português; Excluídos: editoriais, cartas ao editor, teses, dissertações, repetidos, não corresponderam a temática. **Resultados e Discussão:**

1^a RIL– Estudos: qualitativos, analíticos, descritivos, metodológicos, de amostragens probabilística estratificada e prospectivos. Tecnologias: cartilhas, quadrinhos, radionovelas, fotonovelas, mídias eletrônicas, programas educacionais, projetos pedagógicos, peças teatrais, dinâmicas vídeos e campanhas publicitárias. 2^a RIL– Estudos: coortes, transversais, de intervenções e ensaios clínicos randomizados. Evidências: conhecimentos e atitudes em relação à infecção e vacinação, aceitabilidade, custo-efetividade, taxas de cobertura e os preditores, monitoramento de programas de vacinação, influência da mídia e tomadas de decisão da gestão. **Conclusão:** Há necessidade investimentos para criação de tecnologias educacionais como dispositivos ao enfrentamento das iniquidades sociais, com vistas à redução das desigualdades em saúde no Brasil.

Palavras-chave: hpv; papilomavírus; vacina; adolescente

EFEITOS ADVERSOS AGUDOS DA RADIOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER CERVICAL

Mateus Silva de Souza^{1*}, Alceste Pomar Schiochet², Denis Alves Pinho³, Iago Flávio Mendonça da Silva⁴, Lara Ohara Cavalcante Lima⁵, Úrsula de Melo Sampaio⁶, Zaira Fernandes Pinheiro⁷, Caroline Souza dos Anjos⁸

^{1*} Centro Universitário Fametro, Manaus – AM, drmateus.souza@hotmail.com;

² Centro Universitário Fametro, Manaus – AM, alcestepomar@hotmail.com;

³ Centro Universitário Fametro, Manaus - AM, delegadodenispinho@gmail.com;

⁴ Centro Universitário Fametro, Manaus – AM, iagoflavio98@gmail.com;

⁵ Centro Universitário Fametro, Manaus – AM, laraoharaclima@gmail.com;

⁶ Centro Universitário Fametro, Manaus – AM, urssula.sampaio@gmail.com;

⁷ Centro Universitário Fametro, Manaus – AM, zairafernandesp@outlook.com;

⁸ Centro Universitário Fametro, Manaus – AM, carolinesanjos@gmail.com;

Introdução: O câncer cervical é a segunda patologia mais prevalente entre as mulheres no Brasil, e a primeira dentre as mulheres amazonenses, com incidência estimada pelo INCA para 2020 de 700 novos casos por 100 mil habitantes. Dentre as terapêuticas utilizadas, a radioterapia é um pilar de extrema importância nos cenários curativo e paliativo. Diferentes estudos comprovam que este tratamento pode gerar efeitos adversos agudos e crônicos. Assim, o objetivo deste trabalho é identificar os efeitos adversos agudos associados à radioterapia no tratamento do câncer cervical. **Metodologia:** Foi realizada revisão sistemática, incluindo ensaios clínicos controlados randomizados publicados nos últimos 5 anos, nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola, na base de dados *PubMed*. Na pesquisa, 55 trabalhos foram analisados por dois revisores inicialmente. Divergências foram sanadas por um terceiro revisor que decidiu pela inclusão ou exclusão desses trabalhos. Por fim, os trabalhos selecionados foram analisados integralmente e tabulados quanto aos seus objetivos, grupos de estudo, efeitos adversos observados e conclusões. **Resultados e Discussão:** Seis artigos fizeram parte desta revisão. Os efeitos adversos agudos identificados foram: toxicidade hematológica grave, toxicidade gastrointestinal (dor abdominal, diarreia, hematoquezia, mucosite, incontinência fecal), toxicidade urinária (disúria e urge-incontinência) e linfedema de membros inferiores. Radioterapia com intensidade de feixe modulada mostrou redução da toxicidade do tratamento. **Conclusão:** Efeitos adversos agudos são esperados em mulheres submetidas à radioterapia no tratamento do câncer cervical e podem impactar diretamente em sua qualidade de vida. Além disso, há a possibilidade da cronificação de algumas toxicidades com prejuízos a longo prazo na vida da mulher.

Palavras-chave: colo uterino; radioterapia; câncer de colo do útero; efeitos adversos

SEXUALIDADE PÓS-TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Marcello Facundo do Valle Filho¹; Ana Carolina Miranda Ferreira Rodrigues²; Estevão Borges Fernandes³; Israel Naveca Alecrim⁴; Jéssica Alessandra Cruz dos Santos⁵; Odilon Pereira Velho Filho⁶; Victor Silva Rodrigues⁷; Caroline Souza dos Anjos⁸

¹CeuniFAMETRO, Manaus-AM, marcello_valle@outlook.com;

²CeuniFAMETRO, Manaus-AM, aannaa456rodrigues@gmail.com;

³CeuniFAMETRO, Manaus-AM, estevaofernandes57@gmail.com;

⁴CeuniFAMETRO, Manaus-AM, isra.alecrim@gmail.com;

⁵CeuniFAMETRO, Manaus-AM, jessical.am@outlook.com;

⁶CeuniFAMETRO, Manaus-AM, odilonpereira434@gmail.com;

⁷CeuniFAMETRO, Manaus-AM, victor_rodrigues_07@hotmail.com;

⁸Sensumed, Manaus-AM, carolinesanjos@gmail.com;

Introdução: Em 2020, o câncer de mama foi um dos mais incidentes no Brasil, comentando, principalmente, mulheres nas regiões Sul e Sudeste. O tratamento para este câncer interfere na vida física, mental e social da mulher, sendo importante identificar as mudanças na sexualidade da mulher após o tratamento. **Metodologia:** Foi realizada revisão sistemática através de busca de artigos científicos nas bases de dados PubMed e Scielo, no período de 2015 a 2021. 30 artigos foram selecionados e destes, 21 utilizados no estudo. **Resultados e Discussão:** O câncer de mama foi responsável por aproximadamente 2,3 milhões de casos novos em 2020 no Brasil. A sexualidade da mulher é afetada com o tratamento oncológico, pois pode gerar mudanças corporais importantes além de distúrbios na auto-imagem. Dentre os sintomas físicos e hormonais mais comuns que impactam a sexualidade da mulher tem-se: alopecia, ausência parcial ou radical das mamas, linfedema, fadiga, toxicidade gastrointestinal (náuseas/vômitos) tardia do tratamento, indução de menopausa precoce, ressecamento de mucosa vaginal, queda de libido e fogachos. Já os sintomas psíquicos são a alteração da auto-imagem, a ansiedade e a depressão e o medo da rejeição pelo parceiro. **Conclusão:** Durante e após o tratamento de câncer de mama, a mulher precisa de apoio psicológico, médico e familiar. E para voltar a ter uma vida sexual ativa, sem medo ou insegurança, é necessário o acolhimento e a compreensão do parceiro, além disso, é fundamental a valorização da educação médica sobre esse ponto do tratamento.

Palavras-chave: Câncer de mama; Sexualidade; Saúde da mulher; Libido

IMUNOTERAPIA E TERAPIA ALVO NOS CÂNCERES GINECOLÓGICOS

Victoria Karoline Libório Cardoso¹; Douglas da Rocha Ferreira²; Jheniffer Alves Silva³; Layana de Souza Reboulças⁴; Paulo Olegário da Silva Nascimento⁵; Monique Freire Santana⁶

¹*Centro Universitário Fametro, Manaus-AM, Brasil, victoria.liborio@gmail.com;

²Centro Universitário Fametro, Manaus-AM, Brasil, douglasrochaap@gmail.com;

³Centro Universitário Fametro, Manaus-AM, Brasil, jhennyolive@gmail.com;

⁴Centro Universitário Fametro, Manaus-AM, Brasil, layanareboucas@gmail.com;

⁵Centro Universitário Fametro, Manaus-AM, Brasil, olegariopaulo863@gmail.com;

⁶FCECON. FAMETRO, Manaus-AM, Brasil, monique.freire20@gmail.com;

Introdução: A imunoterapia e a terapia alvo nas neoplasias ginecológicas representam novas importantes possibilidades terapêuticas quanto a sobrevida das pacientes, escrever a ação destas modalidades terapêuticas nos tumores malignos ginecológicos. **Metodologia:** Revisão sistemática de literatura, baseada em artigos disponíveis no PubMed, com uso de descritores específicos, filtros de texto completo e de artigo de jornal, datados dos últimos 5 anos. Foram encontrados 1.149 artigos e selecionados 57. **Resultados e Discussão:** A imunoterapia e a terapia alvo identificam biomarcadores moleculares e imunofenótipos que interagem com agentes imuno-oncológicos. Dentre esses agentes, têm-se, especialmente para a oncoginecologia, a interação do complexo de histocompatibilidade e o uso de células T, com enfoque em seus receptores de antígenos. Assim, mesmo com a existência de alguns entraves nesse processo, como a especificidade do alvo terapêutico, suas consequências pós interação, a complexidade do microambiente tumoral e a expressão do receptor PD-1, capaz de inibir a proliferação e funções das células T, importantes progressos foram realizados. Dessa forma, foram observados dois grandes avanços terapêuticos: 1 - tratamento para câncer endometrial, pelo bloqueio de PD-1, combinado com irradiação; 2 - eletroporação com uso de VGX-3100 intramuscular, que codifica o DNA de proteínas modificadas pelo Papiloma Vírus Humano tipos 16, 18, 6 e 7, gerando sensibilização imunológica e maior ativação de células T efetoras, com atuação em colo uterino, vulva e vagina. **Conclusão:** A imunoterapia e a terapia alvo surgem como alternativas terapêuticas de extrema relevância para tratamentos de cânceres ginecológicos, devendo ser devidamente explorados em ensaios clínicos e estudos experimentais.

Palavras-chave: Terapia molecular direcionada; Imunoterapia; Câncer cervical; Câncer endometrial

CÂNCER GÁSTRICO E SUAS RELAÇÃO COM HÁBITOS DE VIDA E *H.PYLORI*

Filipe Pinheiro de Carvalho^{1*}, Maria Tereza dos Santos de Souza², Yasmim Victória Loureiro
Alvares de Oliveira Sosa Diaz³

^{1*}Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus-AM, Brasil, fpdc.med18@uea.edu.br;

²Universidade Nilton Lins (UNL), Manaus-AM, Brasil, mterezasouza.108@gmail.com;

³Universidade Nilton Lins (UNL), Manaus-AM, Brasil, vctoriaya@gmail.com;

Introdução: O câncer gástrico é uma neoplasia agressiva no trato digestório. Sua prevalência está relacionada principalmente aos hábitos alimentares. Além disso, a *Helicobacter pylori* (*H.pylori*) é muito associada a malignidade que tem como fator o dano crônico. Portanto, o tratamento do câncer gástrico é apenas cirúrgico e a quimioterapia e radioterapias são adjuvantes a ele. Teve por objetivos analisar a literatura acerca do câncer gástrico correlacionando aos hábitos de vida e a *H.pylori*. **Metodologia:** Constitui-se de uma revisão da literatura da base de dados Pubmed dos anos 2014-2019. **Resultados e Discussão:** O câncer gástrico é o quarto tipo de câncer mais comum. A ingestão rica de alimentos salgados, em conserva, defumados ou mal-conservados e com baixo conteúdo de frutas e vegetais são associados a um risco aumentado de desenvolver câncer gástrico. Ademais, o tabagismo aumenta risco do câncer gástrico por potencializar o efeito carcinogênico da infecção por *H.pylori* CagA-positivo. Em contrapartida, é considerada majoritariamente como a causa primária de adenocarcinoma gástrico desempenhando importante papel na carcinogênese. Apenas poucos infectados vão desenvolver o câncer, nesse contexto acredita-se alguns fatores influenciaram nesse processo como modulação da inflamação crônica, predisposição genética e fatores ambientais. A virulência varia entre as cepas e o gene A associado a citotoxina (CagA), parece predispor mais lesões pré-cancerosas com a inflamação. **Conclusão:** Destarte, evidencia-se que hábitos de vida podem influenciar diretamente no processo de carcinogênese que leva ao câncer gástrico e que a infecção por (*H.pylori*), caso não tratada, é um fator considerável para o desenvolvimento de neoplasias gástricas.

Palavras-chave: Neoplasias gástricas; *Helicobacter pylori*; Estilo de Vida

CAMPANHA “NOVEMBRO AZUL”, SAÚDE DO HOMEM E CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Julia Moraes Veskesky Machado^{1*}; Emanuelle Nonato Coelho de Souza²; Nancy Fiorella Raymondi Lizana³; Giovana de Oliveira Sarubi⁴; Eduardo Batista de Oliveira⁵; Moisés de Oliveira Medeiros⁶; Monique Freire Santana⁷

^{1*}Centro Universitário FAMETRO, Manaus-AM, veskesky98@gmail.com;

²Centro Universitário FAMETRO, Manaus-AM, emanuelle_nonato@hotmail.com;

³Centro Universitário FAMETRO, Manaus-AM, nancyliza87@hotmail.com;

⁴Centro Universitário FAMETRO, Manaus-AM, sarubigiovana@gmail.com;

⁵Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM, ebdo.med17@uea.edu.br;

⁶Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM, mdom.med18@uea.edu.br;

⁷Centro Universitário FAMETRO, Manaus-AM, monique.freire20@gmail.com;

Introdução: No Brasil, há um mês voltado à promoção da saúde masculina cuja campanha é denominada “Novembro Azul”. O câncer de próstata é o segundo mais comum em homens, tendo importante impacto na vida de um indivíduo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática que envolve artigos no período de 2011 a 2021 na base de dados: SciElo, Lilacs utilizando os MeSH terms: “Novembro azul” e “Saúde do homem”. Após a aplicação de critérios de exclusão, 9 artigos foram selecionados. **Resultados e Discussão:** Evidencia-se, de forma geral, que os homens entrevistados têm conhecimento quanto ao câncer de próstata e dos exames de rastreio realizados na campanha “Novembro azul”, levando à maior probabilidade para realização dos exames, e práticas de autocuidado, apontando para uma visão positiva acerca da ação de promoção à saúde. Todavia, grande parte deles nunca realizou os exames preconizados, supostamente pela realização dos mesmos colidirem em preconceitos relacionados aos estereótipos de gênero, um diferencial motivante na busca por exames preventivos e de rotina, onde grande parcela deles só procura por assistência quando já adoecidos ou influenciados pelas companheiras. **Conclusão:** Existem lacunas importantes a serem vencidas por esta campanha. Principalmente compostas pela construção sociocultural, em que estereótipos de gênero e a tardia procura por ajuda são constantes fatores limitantes quanto à efetividade do “Novembro Azul”.

Palavras-chave: neoplasia da próstata; programa nacional de controle do câncer de próstata; política nacional de saúde do homem

A INFLUÊNCIA DO POLIMORFISMO DO GENE HER-2 NO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO SISTÊMICA DA LITERATURA.

Quezia Valerio Brito^{1*}; Yasmin Fontenele Nunes²; Larissa de Oliveira Sanguino³; Victória Lopes Cunha e Silva⁴; Victória Barroso Ladeira⁵; Marcos Vinícius de Lima Jaime Filho⁶; Gisele de Lima Furtado⁷; Hiochelsson Najibe dos Santos Ibiapina⁸

^{1*}Universidade Nilton Lins, Manaus/AM, queziavbrito@hotmail.com;

² Centro Universitário FAMETRO, Manaus/AM, yasmin-fontenele@hotmail.com;

³ Universidade Nilton Lins, Manaus/AM, sanguinolarissa@gmail.com;

⁴ Universidade Nilton Lins, Manaus/AM, vilopes_toty21@hotmail.com;

⁵ Universidade Nilton Lins, Manaus/AM, victoriaabarroso@gmail.com;

⁶ Centro Universitário FAMETRO, Manaus/AM, mvljfilho@gmail.com;

⁷ Universidade Nilton Lins, Manaus/AM, giselefurtado98@gmail.com;

⁸ Centro Universitário FAMETRO, Manaus/AM, naajibe@gmail.com;

Introdução: O câncer de mama é uma doença de etiologia desconhecida cujos fatores de risco mais importantes são alterações genéticas e polimorfismo do oncogene HER-2 (conhecido como ErbB2), que pode desempenhar um papel crítico na carcinogênese e no prognóstico. **Metodologia:** Realizou-se um levantamento bibliográfico através das bases de dados PubMed e Scielo para o período de 2016 a 2021, incluindo artigos publicados nos idiomas português e inglês na forma de texto completo grátis. Nesta busca, foram encontrados 284 artigos, sendo incluídas 67 publicações que atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados e Discussão:** Alguns artigos apontaram resultados contraditórios no que diz respeito ao desenvolvimento do câncer de mama em associação a polimorfismos em HER-2. Estudos realizados na Ásia e na África apontaram essa alteração genética como um fator de risco para o desenvolvimento desse tipo de neoplasia, contudo outro estudo realizado na América do Sul obteve resultados negativos quanto a essa correlação. Os trabalhos analisados descrevem que o polimorfismo do ErbB2 é um marcador de pior prognóstico, assim como a sua superexpressão e amplificação estão relacionados a um fenótipo mais agressivo de células tumorais, baixa sobrevida geral e resistência aos métodos terapêuticos. **Conclusão:** Por apresentar resultados inconclusivos ou contraditórios relacionados ao desenvolvimento do câncer, possivelmente devido a fatores como miscigenação ou dispersão genética por fatores geográficos, faz-se necessário o aprofundamento da pesquisa acerca desse tópico, a fim de proporcionar mais utilidade clínico-terapêutica e prognóstica.

Palavras-chave: Polimorfismo Genético; Genes HER-2; Câncer de Mama.

NEOPLASIAS MAIS INCIDENTES EM RONDÔNIA E A NECESSIDADE DE UMA EDUCAÇÃO PREVENTIVA

Joelma de Fátima Oliveira Pacheco¹
Elieth Afonso de Mesquita²

¹ *Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho-RO, joelmapacheco3098@gmail.com;

² Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho-RO, eliethbio@unir.br;

Introdução: O câncer é considerado um dos principais desafios enfrentados pelos sistemas de saúde mundial, principalmente em países subdesenvolvidos como o Brasil. A implantação de programas de detecção precoce do câncer diminui os índices de mortalidade associados a essa patologia. Por isso este trabalho pretendeu realizar um rastreamento de notificações dos casos no Brasil, especificamente em Rondônia, sistematizar os dados, com a ressignificação do tema dentro do tripé educacional no ensino da Biologia, de forma a sensibilizar a comunidade estudantil aos métodos de autoexame e a busca de diagnósticos precoces. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de corte retrospectivo documental a partir de notificações compulsórias disponibilizadas no site Instituto Nacional do Câncer, no período de 2016 a 2020, para índices de casos, e no período de 2010 a 2019, para índices de mortalidade. **Resultados e Discussão:** Os dados demonstraram que o câncer de mama e o câncer de próstata são os mais incidentes no Brasil (com exceção do câncer de pele), porém em homens o câncer das vias respiratórias (brônquios e pulmão) possui um índice de letalidade maior, enquanto que em mulheres prevalece o câncer de mama. O estudo sistemático permitiu verificar a falta de Comportamento Preventivo de Saúde a fim de evitar o impacto da doença ou detectá-la em fase inicial. **Conclusão:** É necessária a implementação de programas preventivos multidisciplinares. O assunto, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, pode ser introduzido como tema transversal de forma interdisciplinar no ensino básico, permitindo aos adolescentes o aprendizado de conteúdos que estimulem o autocuidado.

Palavras-chave: Neoplasias em Rondônia; prevenção; diagnóstico precoce

PREVENIR É UM ATO DE AMOR COM VOCÊ: CONTEÚDO AUDIOVISUAL VISANDO AUMENTAR A ADESÃO AO RASTREIO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM MANAUS

Flávia Cavalcanti Gesta de Melo^{1*} ; Mayara de Souza Tostes²; Lydia Aguiar Delmond³; Luana Motta de Oliveira Souza⁴; Giselle Assayag Ribeiro⁵; Rosana Pimentel Correia Moysés⁶

^{1*}Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus – AM, flaviacgmelo@gmail.com;

²Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus – AM, mayarastostes@gmail.com;

³Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus – AM, lydiadelmond@gmail.com;

⁴Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus – AM, luana.mottas19@gmail.com;

⁵Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus – AM, assayaggiselle@gmail.com;

⁶ Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus – AM, rosanamoyses@ufam.edu.br;

Introdução: O estado do Amazonas é o estado da região norte com a segunda maior mortalidade por Câncer do colo do útero. Em Manaus, a taxa bruta de incidência é de 51,94 para 100 mil mulheres e tem baixa adesão ao rastreamento. O presente trabalho tem como objetivo relatar a produção de um conteúdo audiovisual informativo para incentivar a adesão ao rastreamento em Manaus. **Metodologia:** Este é um relato de experiência da produção de um conteúdo audiovisual informativo por acadêmicas do Curso de Medicina da UFAM. A abordagem foi construída em formato de animação. **Resultados e Discussão:** O conteúdo audiovisual foi desenvolvido em parceria com a equipe da Saúde da Mulher da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus, com linguagem acessível, uso de legenda e interpretação em LIBRAS, abordando questões epidemiológicas da doença, locais de realização do exame preventivo e informações gerais sobre a realização dos exames, em especial no período de pandemia da COVID-19. Houve a reprodução do vídeo nas mídias sociais, com grande número de compartilhamentos nas redes sociais e repercussão positiva. **Conclusão:** De acordo com os dados da literatura, estratégias informacionais e educacionais com uma linguagem simples, rápida e acessível, adequadas culturalmente à realidade do público-alvo, nesse contexto – as mulheres manauaras - são de extrema importância para que a educação em saúde seja propagada de forma efetiva. Portanto, o conteúdo produzido é estratégico, podendo ser utilizado em estudos futuros, bem como nos serviços de saúde dos demais estados, buscando ser um motivador da prevenção do câncer do colo do útero e do autocuidado.

Palavras-chave: Neoplasias do colo do útero; Prevenção; Filme e vídeo educativo

OPINION PAPER: POR QUE PAIS MANAUARAS TÊM RECEIO DE VACINAR OS FILHOS ADOLESCENTES CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV)?

Marília Muniz Cavalcante de Oliveira^{1*}; Ednilza Ribeiro dos Santos²; Eduardo Jorge Santana Honorato³, Maria de Nazaré de Souza Ribeiro⁴

^{1*}Universidade do Estado do Amazonas (UEA); Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON/AM), Manaus – Amazonas, mariliamuniz@gmail.com;

²Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus – Amazonas, ersantos@uea.edu.br;

³Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus – Amazonas, eduhonorato@hotmail.com;

⁴Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus – Amazonas, mnribeiro@uea.edu.br.

Introdução: Este artigo aborda o receio de pais manauaras em vacinar filhos adolescentes contra o Papiloma Vírus Humanos (HPV). Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), Manaus tem a mais alta taxa de incidência de câncer de colo Uterino no Brasil. O HPV é uma doença sexualmente transmissível e além de responsável por 90% das verrugas genitais, dois de seus subtipos (16 e 18) estão relacionados com 70% dos casos dessa doença crônica. Esse “Opinion Paper” foi apresentado em 2019 na disciplina “Políticas Públicas de Saúde e suas Interfaces com as Práticas e Formação em Saúde”, ministrada no curso de Mestrado Profissional em Enfermagem em Saúde Pública (PROENFS) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). **Resultados e Discussão:** A baixa cobertura da vacina de HPV em Manaus pode ser atribuída a hesitação parental, desencadeada pela desconfiança em relação aos dados científicos da vacina, medo dos efeitos colaterais em longo prazo e pela ampla exposição às falsas informações em redes sociais (internet). A complexidade da aplicação da vacina, a relação da doença com a atividade sexual, a multiplicação de fake news, a veiculação pela mídia dos efeitos colaterais e de opiniões científicas não consensuais, fizeram com que ela entrasse em descrédito. **Conclusão:** Deve-se resgatar a percepção da sociedade sobre a importância da vacinação contra o HPV para acabar com as incertezas de pais manauaras à cerca da vacina que previne esse vírus, evitando que tantas pessoas adoeçam e morram por doença 100% prevenível, a exemplo do câncer de colo uterino.

Palavras-chave: hpv; hesitação vacinal; adolescentes, manauara

PROGRAMA ESTADUAL DE CONTROLE DO TABAGISMO E OUTROS FATORES EXTERNOS DE RISCO DO CÂNCER (PNCTOFERC): IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA “SABER SAÚDE” EM ESCOLAS PÚBLICAS DOS MUNICÍPIOS DO AMAZONAS

Sanellva Sheilla Rocha^{1*}, Marília Muniz Cavalcante de Oliveira², Aristóteles Comte de Alencar Filho³

^{1*}Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON/AM), Manaus – Amazonas, sanellva@hotmail.com;

²Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON/AM), Manaus – Amazonas, mariliamuniz@gmail.com;

³Coordenador Estadual do Programa Nacional de Controle do Tabagismo e Outros Fatores Externos de Risco do Câncer (PNCTFERC), Manaus – Amazonas, aristoteles.caf@gmail.com;

Introdução: O “Programa Saber Saúde” é uma iniciativa do Instituto Nacional de Câncer (Inca) e foi criado há 23 anos. Tem como objetivo formar profissionais da educação e da saúde para trabalharem nas escolas assuntos que promovam a saúde de crianças, adolescentes e jovens. O PNCTOFERC desenvolve ações de combate ao consumo de cigarro desde a prevenção ao tratamento para recuperar os fumantes. **Metodologia:** Foram feitas capacitações profissionais (presenciais e via web) mediadas pelo INCA. Temas abordados: tabagismo, uso do álcool, alimentação inadequada, exposição excessiva à radiação solar, sedentarismo e sexo sem proteção. As escolas se envolveram no processo de implantação (alunos, professores, equipe técnico-pedagógica, diretores e profissionais de apoio). Foram utilizados recursos áudio-visuais (computador, data-show, celular, aparelho de som, etc.) e recursos didáticos (folder, livreto, album ilustrado, etc). **Resultados e Discussão:** Entre 2018 e 2021, a Coordenação Estadual do PNCTOFERC, capacitou no Amazonas 559 profissionais da área de educação e saúde para implantação do “Saber Saúde”. Temos hoje 260 escolas na capital e 161 no interior do estado, com o “programa” implantado. Todas receberam material de apoio (dois livros, duas revistas para crianças e adolescentes, adesivos, cartazes, vídeos e um jogo). Mesmo o público-alvo sendo formado por alunos do primeiro e segundo segmento do Ensino Fundamental, as sugestões de atividades puderam ser adaptadas para a Educação Infantil e Ensino Médio. **Conclusão:** É necessário o desenvolvimento de ações intersetoriais, integradas e articuladas entre estado e municípios, a fim de promover a integração das ações de promoção da saúde, prevenção e controle do tabagismo.

Palavras-chave: saber; saúde; adolescente; tabagismo; escola

PROGRAMA ESTADUAL DE CONTROLE DO TABAGISMO E OUTROS FATORES EXTERNOS DE RISCO DO CÂNCER (PNCTOFCR): EXPANSÃO DE AMBULATÓRIOS PARA O TRATAMENTO DE FUMANTES NOS MUNICÍPIOS DO AMAZONAS

Sanellva Sheilla Rocha^{1*}; Marília Muniz Cavalcante de Oliveira²; Aristóteles Comte de Alencar Filho³

^{1*}Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON/AM), Manaus – Amazonas, sanellva@hotmail.com;

²Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON/AM), Manaus – Amazonas, mariliamuniz@gmail.com;

³Coordenador Estadual do Programa Nacional de Controle do Tabagismo e Outros Fatores Externos de Risco do Câncer (PNCTFCR), Manaus – Amazonas, aristoteles.caf@gmail.com;

Introdução: A epidemia global do tabaco mata quase 6 milhões de pessoas por ano, das quais mais de 600 mil são não fumantes, vítimas do fumo passivo. O tabagismo está classificado internacionalmente no grupo dos transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de substâncias psicoativas. A Coordenação Estadual do PNCTOFCR (Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas – FCECON/AM) vem capacitando profissionais de saúde (médico, enfermeiro, assistente social, psicólogo, farmacêutico) e expandindo “Ambulatórios para Tratamento de Fumantes”, a fim de fornecer suporte profissional e medicamentoso para indivíduos amazonenses que desejam parar de fumar. **Metodologia:** Os métodos utilizados para cessação de fumar foram: Abordagem Cognitivo-Comportamental, Farmacoterapia, Abordagem do Tabagismo em Grupos e Situações Especiais. **Resultados e Discussão:** Em 13 anos foram implantados no Amazonas 41 Ambulatórios do Fumante, atualmente funcionando são 37 ambulatórios, sendo 21 na capital e 16 no interior. Observou-se que abordagem cognitivo-comportamental tem sido fundamental para informar o tabagista sobre os riscos de fumar e benefícios de parar de fumar, motivá-lo a deixar de fumar e apoiá-lo no processo de cessação de fumar fornecendo orientações para que possa lidar com síndrome de abstinência, com a dependência psicológica e os condicionamentos associados a esse hábito. Para aqueles com alto grau de dependência, além da abordagem cognitivo-comportamental, foram necessários medicamentos para diminuição dos sintomas da abstinência. **Conclusão:** É necessário que o profissional de saúde receba orientações sobre como identificar o grau de dependência da nicotina, o grau de motivação para deixar de fumar, e sobre como prepará-los e acompanhá-los durante e após a cessação de fumar.

Palavras-chave: tabagismo; ambulatório; fumantes; abordagem